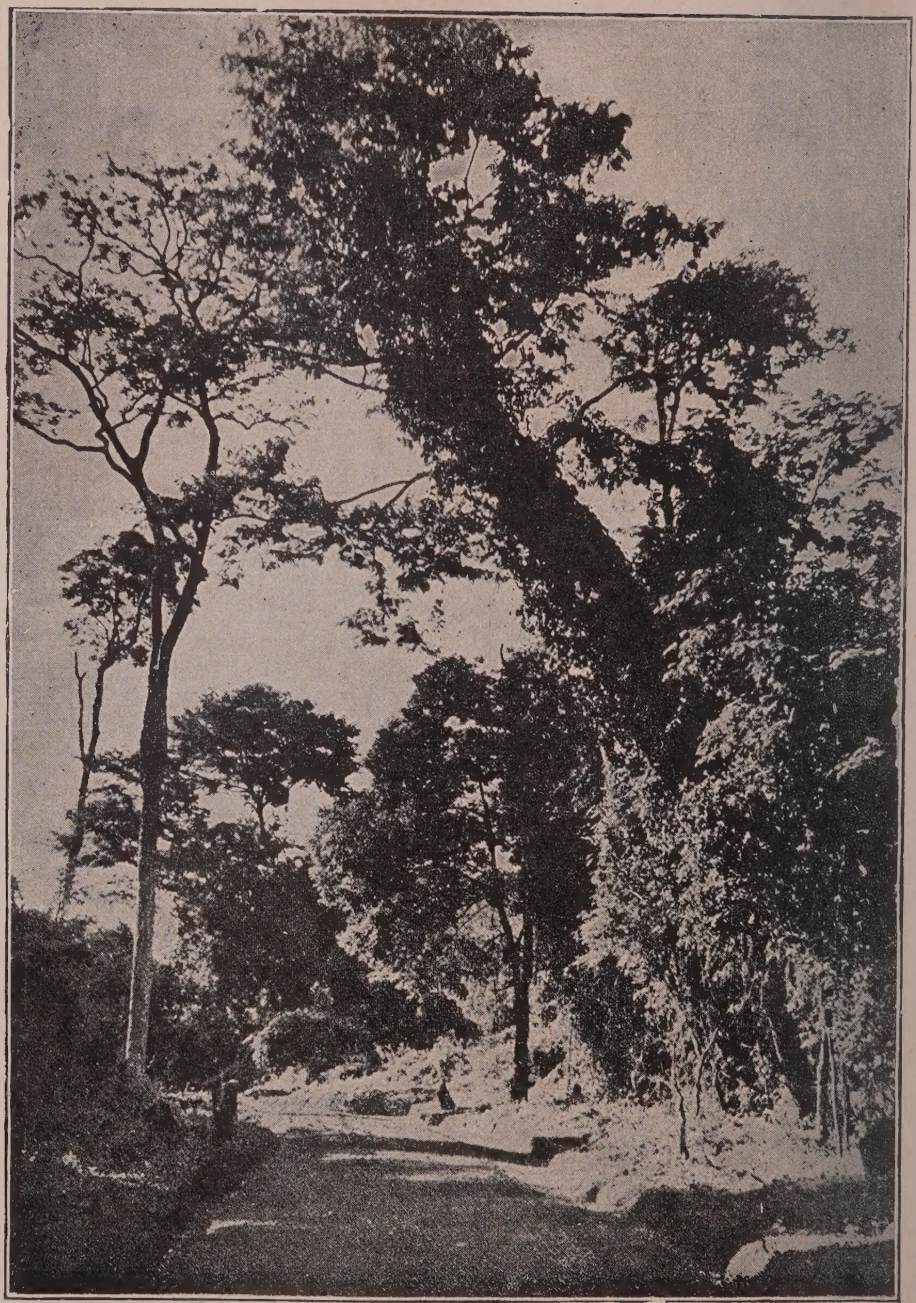
BOLETIM DA

# SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

1 6 MAIO 1950

ANO XXIV • OUTUBRO DE 1949 • N.º 272



As florestas conservam as fontes naturais das águas

# Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

| Ano XXIV | OUTUBRO DE 1949 | Número 272 |
|---|---|---|


## Sumário


**COLABORAÇÃO:**

**Retrospecto mensal do mercado de café em Santos** — Setembro de 1949.

**Conservação do Solo em Cafèzal** — J. Quintiliano A. Marques.

**A alta dos preços, suas causas e as observações que ela sugere** — J. Testa.

**Restauração das culturas cafeeiras do Estado do Rio de Janeiro** — William Wilson Coelho de Souza.

**RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:**

**O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York).**

**ESTATISTICA.**

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

**SEPARATAS**

Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo
O "Cheiro do Mato" (Sobreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Adubação verde para cafèzais — J. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café:
I — Feijão soja, fácil fontes de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Vilégas
III — Arroz Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Cultura subsidiárias na fazenda de café:
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Typothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior
Distribuição Geográfica e classificação Botânica do Gênero Coffe com referência especial à espécie Arábica — Alcides Carvalho
Conservação do Solo em Cafèzal — J. Quintiliano A. Marques
Reerguimento da Lavoura Cafeeiram de São Paulo — Pelo sobreamento — Rogério de Camargo
Restauração de Culturas Permanentes — William W. Coelho de Souza

**RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO**

PRIMEIRO VOLUME — esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)
TERCEIRO VOLUME: Municípios de: Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes Guiara, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jabotical, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande Viradouro.
QUARTO VOLUME: Municípios de: Araçatuba, Bela Vista, Biriguí, Cândido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguaçú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.
QUINTO VOLUME: Municípios de: Assís, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.
SEXTO VOLUME: Municípios de: Aguaí, Águas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.
SÉTIMO VOLUME: Municípios de: Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cabrêuva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira, Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.
**ANUARIO ESTATÍSTICO DA S. S. C.** — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) — 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946 — 1947 — 1948.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

# Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

# RETROSPECTO DO MERCADO DE CAFÉ DE SANTOS

## MÊS DE SETEMBRO DE 1949

O Mercado cafeeiro, no mês de Setembro, já começou a apresentar aspecto de franca melhora nos preços, devido a estiagem que se prolongava no interior do Estado, o que evidenciava pouca produção para o ano próximo em virtude da perda das floradas anteriores.

O mercado local, mais ao par da situação, não só pelas constantes informações do interior como pela observação própria dos comerciantes e lavradores, começou a reagir francamente. Essas informações foram transmitidas aos países consumidores, os quais não encontraram eco nos primeiros informes, mas que não deixaram de impressionar os compradores nos últimos dias de Setembro, quando a própria Bolsa Americana já apresentava reação e as ordens de compras já eram em maior vulto.

O movimento estatístico de Setembro foi o seguinte:

| | | |
|---|---|---|
| Entradas durante o mês ..... | 823 269 | sacas |
| Entradas desde 1.º de Julho ..... | 2 609 467 | " |
| Embarques durante o mês ..... | 959 623 | " |
| Embarques desde 1.º de Julho .... | 2 732 968 | " |
| Existência em 30/9/49 ..... | 2 107 662 | " |

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos foram registrados durante o mês os seguintes negócios:

### CAFÉ DISPONÍVEL

| | | |
|---|---|---|
| Durante o mês ..... | 1 021 421 | sacas |
| Desde 1.º de Julho ..... | 2 891 473 | " |

### CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

| | | |
|---|---|---|
| Durante o mês ..... | 24 639 | sacas |
| Desde 1.º de Julho ..... | 84 854 | sacas |

### CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

| | | |
|---|---|---|
| Durante o mês ..... | 49 327 | sacas |
| Desde 1.º de Julho ..... | 133 163 | |

### ENTREGAS DIRETAS

| | | |
|---|---|---|
| Durante o mês ..... | 275 500 | sacas |
| Desde 1.º de Janeiro ..... | 1 411 000 | " |

# Conservação do solo em Cafèzal

J. Quintiliano A. Marques

(Conclusão)

## Associações de Equipamento

Em muitos casos, na falta de equipamento especializado que execute todas as operações de terraplenagem, desde a desagregação da terra até o seu transporte para formar o camalhão, poderão ser utilizados com eficiência associações adequadas de equipamentos especializados isoladamente em cada uma das fases da terraplenagem.

Para uma grande parte de nossas fazendas este será o caso mais comum, uma vez que nem sempre os agricultores poderão dispôr de equipamentos capazes de executar independentemente as duas operações de desagregação e de transporte da terra.

Outras vezes são as próprias condições do terreno ou da operação a executar que exigem o emprêgo de tais associações de equipamento. É o caso, por exemplo, de terrenos muito cheio de tocos ou pedras, muito inclinados, ou então de práticas em que a terraplenagem é descontínua e de dimensões reduzidas (banquêtas individuais, coveamento, etc.), abrigando ao emprêgo de equipamentos manuais do tipo do enxadão, da picareta, da enxada, etc.

Nas associações de equipamentos um ou mais equipamentos são empregados para desagregar a terra enquanto que um outro é empregado para transportar a terra solta.

As principais associações de equipamento utilizadas nas operações de construção e manutenção de práticas conservacionistas de caráter mecânico em cafèzal são: (1) o enxadão, a picareta ou a chibanca em combinação com enxada ou pá manuais; (2) o arado ou o escarificador em combinação com a enxada manual; e, (3) o arado ou o escarificador em combinação com plainas de lâmina ou pás raspadoras.

1) **Enxadão, picareta ou chibanca em combinação com enxada ou pá manuais** — Esta combinação sòmente se recomenda nos casos em que não puderam ser empregados os equipamentos mecânicos, como, em geral, é o caso da construção e da manutenção de práticas tais como banquêtas individuais, covas em rodísio, etc., em consequência de ser a terraplenagem descontínua e de extensão muito restrita. A terra é desagregada pelo enxadão, picareta ou chibanca e transportada ou arrastada pela pá ou enxada.

2) **Arado ou escarificador em combinação com enxada manual** — Para construção, em cafézal, dos terraços tipo camalhão de base estreita, vulgarmente denominados cordões em contôrno, a combinação de arado com enxada manual tem sido o sistema mais empregado entre nós. A terra é desagregada pelo arado, e, em seguida, transportada pela enxada para limpar o canal e elevar o camalhão.

O arado empregado em cafèzais é, em geral, do tipo de aiveca reversível puxado por um, ou, no máximo dois animais. Um arado maior seria difícil fazer zigzaguear por entre os cafeeiros, no caso mais comum que é o de proteção de cafèzais já formados.

**Fig. 37 — Trator de rabiças com enxadas rotativas ("rotary hoe") sendo empregado para desagregação da terra na construção de cordões em contôrno em cafèzal, Estação Experimental Central em Campinas, Instituto Agronômico. (Foto do autor).**

Em vez de arado tem sido ùltimamente empregado, satisfatòriamente, os escarificadores do tipo de enxadas rotativas ("rotary hoe") acoplados em pequenos tratores de rabiças. Com o emprêgo de tal equipamento a operação de desagregação da terra fica inteiramente mecanizada. Os tratores de rabiças com enxadas rotativas são relativamente fàceis de fazer zigzaguear por entre os cafeeiros, proporcionando, além disso, um serviço bastante regular e perfeito de desagregação da terra. A faixa de terra revolvida de cada vez por êsse esca-

rificador é, em geral, bem mais larga do que aquela revolvida por uma aiveca, do que resulta, também, uma maior rapidez do serviço executado.

3) **Arado ou escarificador em combinação com plâinas de lâmina ou com pás raspadoras** — Esta combinação de equipamentos mecânicos é empregada principalmente para os casos de construção de terraços

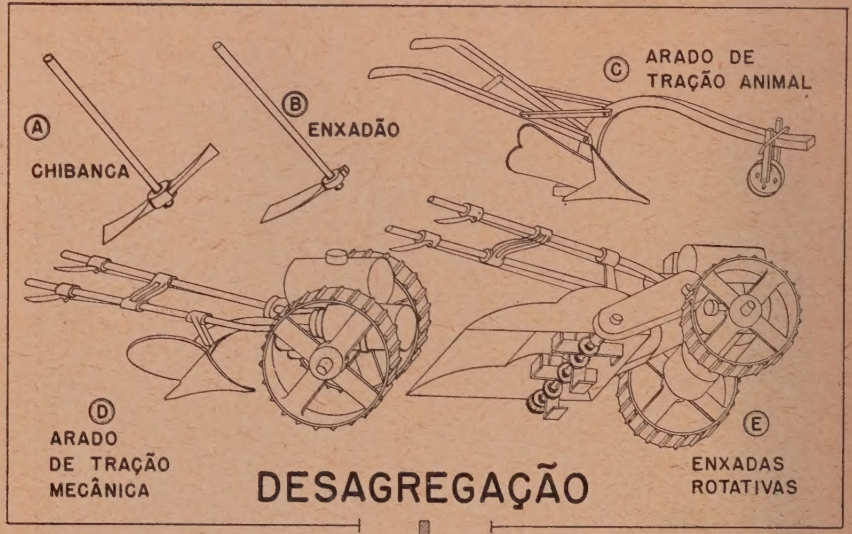
**Fig. 38 — Construção de cordão em contôrno com um trator de rabiças equipado com enxadas rotativas em associação com enxada manual para o transporte da terra desagregada. Estação Experimental Central em Campinas, Instituto Agronômico. (Foto do autor).**

tipo camalhão de base larga ou de canais escoadouros. Em construção de terraços tipo camalhão de base estreita (cordões em contôrno) em cafézal, a não ser em casos de formação de novos cafèzais ou de cafèzais plantados em contôrno, é, em geral, difícil o emprêgo de plâinas de lâmina ou de pás raspadoras para a operação de transporte da terra.

As operações de desagregação e transporte da terra são executadas em duas máquinas distintas usadas consecutivamente. O arado

# GRAFICO LIX

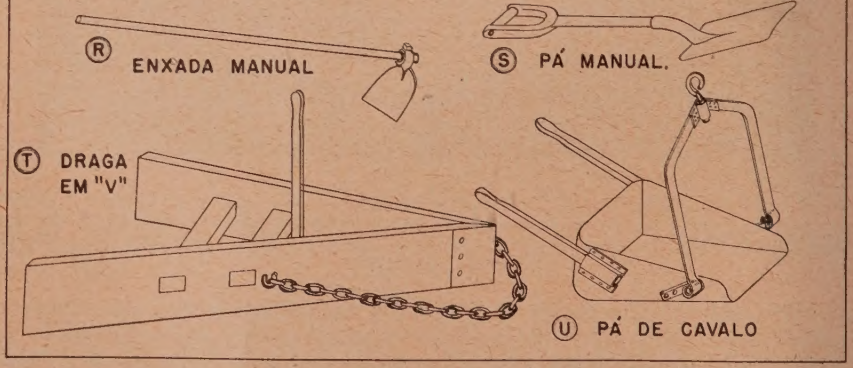
## ASSOCIAÇÕES DE EQUIPAMENTO




DESAGREGAÇÃO

+

TRANSPORTE




PRINCIPAIS TIPOS DE ASSOCIAÇÃO

| ① MANUAL | ② MISTA | ③ MECÂNICA |
|---|---|---|
| A, B + R, S | C, D, E + R | C, D, E + T, U |

ou o escarificador desagrega a terra e as plâinas com lâmina ou pás raspadoras transportam-na para formar o camalhão.

O caso mais comum de desagregação é o dos arados de aiveca reversível. Entretanto, não sendo dentro de cafèzal já formado, pràticamente qualquer arado ou escarificador poderá ser empregado. Para construção de terraços tipo camalhão de base estreita dentro de cafèzal já formado, a escarificação poderá ser feita vantajosamente com as denominadas enxadas rotativas de tração mecânica adaptadas em pequenos tratores de rabiças.

As plâinas com lâmina destas combinações são, em geral, de madeira, pois que as de aço quase sempre dispensam o auxílio do arado ou escarificador.

## BIBLIOGRAFIA CITADA


1 — **Abramides Neto, João e Dias, Vicente Spinola.** Os Cordões em Contôrno na Restauração dos Cafèzais, Revista de Agricultura de Piracicaba, Maio-Junho 1945; e, Colheitas e Mercados, Março de 1945.

2 — **Aloisi Sbo., João.** Produção de Matéria Orgânica na Fazenda de Café, Diretoria de Publicidade Agrícola, Secretaria da Agricultura Indústria e Comércio do Estado de São Paulo, 45 pp., ilust., 1945.

3 — **Anônimo.** La Conservacion de Suelos, Revista Agrícola, Guatemala, Vol. 2 (2.ª época), Nos. 21 a 26: 304-7 (fotografias com legendas), 2.º semestre de 1946.

4 — **Anônimo.** Manual del Cafetero Colombiano, Federacion Nacional de Cafeteros, Bogotá, Colombia, Litografia Columbia, 399 pp., Junio 1932.

5 — **Armco Industrial e Comercial, S/A.** Manual da Técnica de Boeiros e Drenos. Litografia editada por "The Armco International Corporation", Middletown, Ohio, U.S.A.

6 — **Ayres, Quincy Claude.** Soil Erosion and Its Control, Mc Graw-Hill Book Co. Inc., New York and London., 1936.

7 — **Baird, Ralph W.** Requirements of a Terracing Machine, Agricultural Engineering, 16: 3-5, January 1935.

8 — **Beckley, V. A.** The Yellowing of Coffee, Bul. N.º 3, Departament of Agriculture, Kenya, 1931.

9 — **Bergamin, J. A.** Broca do Café, Boletim da Superintendência dos Serviços do Café, Secretaria da Fazenda, São Paulo, 84 pp. 1945.

10 — **Bittencourt, Helio V. C.** O Contrôle à Erosão nos Cafèzais. Sulcos e Cordões em Contôrno, Boletim da Superintendência dos Serviços do Café, Nos. 194-196, 26 pp., 1943.

11 — **Camargo, Rogério de.** Cultura Cafeeira Visando a Qualidade. São Paulo, 141 pp. ilust., 1936.

12 — **Camargo Theodureto e Mendes, J. E. T.** Viagem de Estudo aos Países Cafeeiros da América do Sul e Central, São Paulo, Julho 1941.

13 — **Carneiro, João Gonçalves.** O Capim Chorão e a Erosão no Cafèzal, Cha. e Qui., Vol. 52( pg. 95, ilust., Julho 1935.

14 — **Castro F. Suarez.** Características de las Lluvias en una Zona Cafetera de Colombia y Uso de los Datos Pluviográficos en El Calculo de Obras de Defensa de Suelos, Centro Nacional de Investigaciones de Café, Chinchiná, Colombia, Vol. 1, N.º 3, 39 pp., Diciembre 1947.

15 — **Christy, Donald.** Terracing, Ann Arbor, Michigan, Edward Brothers, Inv., 127 pp., 1940.

16 — **Clark, Marion W.** Terrace Outlets For Missouri, University of Missouri, College of Agriculture, Extension Service, Circular 355, 27 pp., December 1946.

17 — **Corte Brilho, Lineu.** Custo dos Cordões em Contôrno, Região de Rio Preto, Secção de Combate à Erosão Irrigação e Drenagem, Divisão de Fomento Agrícola da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, Circular mimeografada, 5pp.

18 — **Dafert, F. W.** Observação Sôbre a Fortificação das Terras nos Cafèzais, Coleção dos Trabalhos Agrícolas do Inst. Agr. Campinas, Vol. 1888-1893: 201, Relatório de 1893.

19 — **Diseker, E. G. e Yoder, R. E.** Sheet Erosin Studies on Cecil Clay, Bul. 245, Agricultural Exp. Sta., Alabama Polytechinic Institute, U.S.A., Nov. 1936.

20 — **Di Tella, Giuseppe e Bay, Francesco.** Le Correzione dei Torrenti, Le Sistemazioni Idraulico — Florestal, Vol. V, Bibliotéca Della Bonifica Integrale, S. A. G. Barbéra Editore, Firenzi, Itália, 273 pp., 1939.

21 — **Duque, Juan Pablo.** Cultivo del Cafeto en El Salvador, Capítulo V, Práticas de Defensa y Conservacion de Suelos, El Café de El Salvador, Vol. XVI, N.º 179: 196-204, Marzo 1946.

22 — **Faria, Gastão de.** As Raspagem de Terra no Enleiramento Permanente, O Café, Ano 1 N.º 8: 95-96, Set. 1931.

23 — **Glinka, K. D.** The Great Soil Groups of The World and Their Development, Tradução de C. F. Marbut, Edwards Brothers Inc., Ann Arbor, Michigan, 1935.

24 — **Hamilton, C. L. and Jepson, Hans G.** Graphic Solution of Open Channel Dimensions, Recommended Procedure, U.S.D.A. Soil Conserv. Service, Engineering Sections, E. P. 15, 10 pp., 12 graphics, April 1939.

25 — **Hamilton, C. L.** Terrace Outles and Farm Drainageways, U.S.D.A. Farmer's Bul. N.º 1814, 45 pp., July 1939.

26 — **James, Preston.** As Terras Cafeeiras do Brasil Sudeste. Geographical Review, Vol. 22, N.º 2, Abril 1932, e, Boletim Geográfico, Ano III, N.º 29: 702-716, Agosto 1945.

27 — **Jepson, Hans G.** Prevention and Control of Gullies. U.S.D.A. Farmer's Bulletin N.º 1813, 59 pp. 41 figs., Sept. 1939.

28 — **Jones, L. G. e Thompson, L. M.** Soil Erosion and Its Control, Dpt. Of Agronomy, Agr. and Mech. College of Texas, 283 pp., 1941.

29 — **Labate, Gerolamo.** O Nível de Borracha, Colheitas e Mercados, Ano II, N.º 16: 19-25, ilust., tabelas, Julho 1946.

30 — **Marques, J. Quintiliano, A.** Controle da Erosão, Rev. Ceres, Vol. 5, N.º 26: 121-134, 1943.

31 — **Marques, J. Q. A., Grohmann, F., Bertoni, J. e Alencar, F. M. A.** Relatório dos Trabalhos da Secção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo, 1945, (não publicado).

32 — **Marques, J. Quintiliano A.** Nota Prévia Sôbre um Novo Conjunto Mecânico Para Terraceamento e Trabalhos Similares, Bragantia, 4: 593-626, figs. 1-26, 1944.

33 — **Marques, J. Quintiliano A.** Um Estudo da Construção e Manutenção de Terraços com Particular Referência aos Recentes Desenvolvimentos, Tese Submetida à "Graduate Faculty of The A. and M. College of Texas", Editada pela Esc. Sup. Agric. Est. Minas Gerais, Viçosa, 100 pp., Junho 1941.

34 — **Mc Donald,** J. Coffee in Kenya, By the Staff of the Scott Agricultural Laboratories and the Agricultural Economist, Department of Agriculture, Kenya, 210 pgs., ilust. 1937.

35 — **Mello, Diogo Alves de.** Trato Conveniente dos Cafèzais, Rev. Ceres, Vol. I, N.º 5: 432-434, Março e Abril de 1940.

36 — **Mello, Isaias de.** Dados Pluviométricos Para o Cálculo da Drenagem, Boletim do Departamento de Estradas de Rodagem, São Paulo, Vol. X-2, N.º 35: 61-65, Abril 1944.

37 — **Mendes, Carlos T.** As Capinas de um Cafèzal, Revista de Agricultura, N.º 3 — 4, Vol. XXI: 134-140, Piracicaba, 1946.

38 — **Mendes, Carlos T.** A Erosão das Terras nos Cafèzais, Revista de Agricultura, Piracicaba, Vol. III, N.ºs 9-10: 21-26, Set. Out. 1928.

39 — **Mendes, J. E. Teixeira.** O Sombreamento e os Cafèzais Paulistas, Bol. da Sup. dos Serviços do Café, Ano XIX, N.º 205: 257-267, Março 1944.

40 — **Mendes, J. E. Teixeira.** Adubação Verde para Cafèzais; Separata dos Boletins ns. 210 e 211 da Superintendência dos Serviços do Café, 15 pp., Agôsto e Setembro de 1944.

41 — **Mendes, Luiz Otávio Teixeira.** O Sombreamento do Cafeeiro e a Broca do Café, Revista do Instituto do Café do Estado de São Paulo, N.º 151: 871-91; N.º 164: 1578-84; N.º 165: 4-7; e N.º 168: 158-63.

42 — **Meyer, Adolph F.** The Elements of Hydrology, John Wiley and Sons, Inc., New York, 2nd. edition, 1928.

43 — **Norton, E. A.** Classificação de Terras como Auxílio às Operações de Conservação de Solos, Tradução, Serviço de Documentação, Ministério da Agricultura, 19 pp., 1945.

44 — **Oliveira, Avelino Ignacio e Leonardos, Othon Henry.** Geologia do Brasil, Serviço de Informação Agrícola, Ministério da Agricultura, Série Didática N.º 2, 2.ª ed., 813 pp., 1943.

45 — **Paiva Neto, José Elias de.** Considerações Gerais Sôbre a Situação dos Elementos Químicos K, Ca, Mg, P, e Azôto nos Três

Grandes Tipos de Solo Onde se Assenta a Nossa Lavoura Cafeeira, Colheitas e Mercados, Ano III, N.º 1; 6-8, Janeiro 1947.

46 — **Ricco, Guido de.** Le Irrigazione dei Terreni. Opere e Tecnica, Tipografia Barbéra, Firenzi, Itália, Segunda Edição, 326 pp., 1945.

47 — **Robá, René Paul.** Las Desyerbas en los Cafetales y Notas Sôbre el "Box-ridging", Bol. N.º V, Seccion Técnica, Associacion Agrícola, Manágua, Nicarágua, 1939.

48 — **Robá René Paul.** Trazados de Cafetales, Bol. N.º VI, Seccion Técnica, Association Agrícola, Manágua, Nicarágua, 1940.

49 — **Roberts, George; Welch, Earl G. and Kelly, J. B.** Soil Erosion and Its Control, University of Kentucky, College of Agriculture, Extension Division, Circular N.º 304, 55 pp., 1-33 figs., July 1937.

50 — **Secret. Agri. Minas Gerais.** Atlas Econômico do Estado de Minas Gerais, Editado pela Secretaria da Agricultura, 1939.

51 — **Serebrenick, Salomão.** Notas Sôbre o Clima do Brasil, Separata do Boletim do Ministério da Agricultura de Nov. de 1943, Serviço de Documentação, N.º 254., 38 pp., 1945.

52 — **Setzer, J.** Contribuição Para o Estudo do Clima de São Paulo, Bol. do Departamento de Estradas de Rodagem, São Paulo (D.E.R.) Vol. IX-4, N.º 33 a Vol. X-4, N.º 37, Out. 1943 a Out. 1944.

53 — **Telles Jr., Adalberto de Queiroz.** O Cheiro do Mato (Sombreamento do Cafeeiro), Separata dos Boletins N.ºs 203 e 204 da Superintendência dos Serviços do Café, 36 pp., Jan. e Fev. 1944.

54 — **Tosello, R. N. e Rupp, L. S.** Um Nível Para o Lavrador, Bragantia, Vol. 3, N.º 9: 323-332, ilust. Setembro 1943.

55 — **Trench, A. D.** Green Manures and Cover Crops, Bul. N.º 15, Departament of Agriculture, Kenya, 1932.

56 — **Trench, A. D.** Soil Wash, Bul. N.º 11, Departament of Agriculture, Kenya, 1932.

57 — **Vageler, P.** Secção de Solos, Relatório de 1935, Instituto Agronômico do Estado de São Paulo, Campinas, 1936.

58 — **Viaud, Manuel Chavez.** Práticas de Conservacion de Suelos y Água Segun el Grado de Pendiente, El Café de El Salvador, Vol. XVII, N.º 191: 197-201, ilust., Marzo 1947.

59 — **Yarnell, D. L.** Rainfall Intensity - Frequency Data, U.S.D.A., Miscelaneous Publication, Bul. N.º 204.

60 — **Wooley, J. C., Clark, W. N. and Beasley, R. P.** The Missouri Soil Saving Dam, University of Missoury, College of Agriculture, Agr. Exp. Sta. Bulletin 434, 23 pp., Fig. 1-11, October 1941.

# A ALTA DOS PREÇOS, SUAS CAUSAS E AS OBSERVAÇÕES QUE ELA SUGERE

J. TESTA

A alta notável e quase ininterrupta que se verifica nos preços do café, desde maio do corrente ano, e que os levou a níveis recorde, tem explicações naturais e simples, mas que nem sempre têm sido compreendidas com essa naturalidade e simpleza evidentes. Isso, aliás, é explicável, pois os assuntos cafeeiros, que mesmo para os técnicos são às vezes emaranhados, sendo sempre muito complexos e de grande amplitude, por abrangerem variadíssimos aspectos, não poderiam ser fàcilmente entendidos pelos leigos. E, como se trata de assunto na ordem do dia, dada a sua importância e sua larga repercussão na vida do país, os leigos são levados a opinar, o que ocasiona apreciações nem sempre justas e às vezes mesmo disparatadas.

Não é de se admirar que apreciações inadequadas ou mesmo injustas nos cheguem do estrangeiro, pois mesmo entre nós elas são frequentes, ou por tendenciosas ou por falta do melhor conhecimento do assunto.

Já houve, por exemplo, quem atribuisse à ganância dos fazendeiros a alta do café! Pobres fazendeiros que perderam dinheiro anos e anos seguidos, por todos os motivos, e que nenhuma possibilidade têm de manipular o mercado! Além disso, nem financiamento lhes era proporcionado, há pouco tempo atrás, que lhes facultasse uma resistência conveniente. Mesmo a recente campanha que desenvolveu uma das nossas prestigiosas sociedades rurais, no sentido de impedir demasiado açodamento das vendas, só produziu um êxito muito relativo.

Outros se rebelam contra a alta exagerada dos preços internos do café, que eles reputam oriunda de manobras escusas. Entretanto, é fácil ver que estando as cotações a Cr$ 173,50 por dez quilos o tipo 4 mole e a 800,00 a saca de café duro, para torrefações (dia 7-12-49) os preços do café torrado no mercado interno teriam de acompanhar essas cotações.

E o que foi que elevou os preços do café a essas alturas? A questão foi colocada nos seus devidos termos pelos nossos representantes nos Estados Unidos, Teófilo de Andrade e Otávio Paranaguá; simples lei da oferta e da procura; consumo maior que a existência da mercadoria. Em outras palavras: aumento permanente do consumo e diminuição na produção, motivada por variadas razões, entre as quais avultam principalmente as condições meteorológicas.

O consumo mundial tem sido estimado entre 2.000.000 a 4.000.000 de sacas superior à produção, por todos os técnicos e observadores do mercado. Como pretender, então, que os preços devessem baixar? E acresce que, depois de se saber que essa era a possibilidade dos mercados mundiais de café, em vários centros produtores se verificaram ocorrências climatéricas capazes de reduzir consideràvelmente a produção. Entre nós, houve também dois fatores de ordem política e econômica que ajudaram a firmar as cotações: a liquidação total dos estoques do D.N.C. e a melhoria do financiamento aos produtores, pelo nosso principal estabelecimento bancário. Nenhum açambarcamento ou qualquer manobra bolsista teve ação no mecanismo dos preços. Temos, mesmo, e basta compulsar as estatísticas para verificá-lo, exportado neste ano mais café que no anterior, e talvez venhamos a bater todos os nossos anteriores recordes de exportação.

O inquérito recentemente solicitado nos Estados Unidos irá constatar tudo isto e, entre nós, é mais fácil ainda verificá-lo, pelo que não se concebem certos comen-

tários aqui aparecidos, os quais refletem insegurança ou falta de justo critério na apreciação dos fatos. Igualmente não procede a afirmativa, já várias vezes feita, de que, se os estoques do D.N.C. não houvessem sido atabalhoadamente vendidos poderiam ser negociados agora, com muito maior ágio. Esquecem-se esses comentadores de que se aqueles estoques ainda existissem nunca poderiam as cotações ter alcançado os níveis a que chegaram, mesmo que tivessem mudado de depositário. Bastava a existência deles, estivessem com quem estivessem, para dar azo a manobras especulativas, o que é aliás muito fácil deduzir.

Há ainda um comentário a nosso ver injustificado, que se costuma fazer em relação aos negócios cafeeiros: referimo-nos aos que afirmam ser inútil, no momento, a propaganda, principalmente nos Estados Unidos, já por que ali, nosso maior mercado, a propaganda parece desnecessária, pois o café entrou nos hábitos normais da população, já porque não temos, no momento, café para vender... À primeira vista, parecem positivas essas afirmações; Entretanto, cabe notar que exatamente por se tratar de nosso maior mercado é que é preciso defendê-lo, pois ali o café está sujeito a uma grande concorrência, em número de bebidas rivais e em processos solertes de publicidade. E, quanto à propaganda no momento, julgamo-la útil por várias razões, entre as quais estas duas: manter o terreno conquistado para quando tivermos mais café, e impedir que os preços relativamente altos (se bem que o café seja a bebida que menos subiu de preço nos Estados Unidos e continue sendo a mais barata) possam dar margem à implantação de alguns sucedâneos.

Interessante é também notar-se que, com os preços atuais, diminuiram as justificadas as queixas de muitos produtores, havendo todavia, alguns que ainda os reputam baixos dizendo que na base de Cr$ 1.000 e 1.200 por saca, ainda são deficitários, o que reputamos exagêro, só podendo talvez verificar-se tal fato em relação a certas fazendas em condições especialíssimas de oneroso custeio. É claro que nos enfileiramos entre os partidários do máximo lucro aos produtores, aos comerciantes, a todos, emfim, que vivem do café, visto como, assim pensando, não fazemos mais que desejar prosperidade ao mais robusto galho da árvore da economia nacional. Parece-nos, entretanto, exagêro, como dissemos, julgar deficitário o café a 1.200 cruzeiros a saca.

Um levantamento realizado pela Superintendência do Café, em 1948, sôbre preços de custeio na zona Sorocabana, levou à conclusão do que a média era de Cr$ 3,00 por pé, chegando em algumas fazendas a 5,00 e até a 6,50. Neste ano é possível que essa média tenha ascendido ligeiramente. Aliás, em sua exposição encaminhada à comissão de inquérito do Senado norte-americano (13-12-49) a Sociedade Rural Brasileira mencionou dados relativos às zonas da alta Paulista e à Mogiana em que os custeios são de 7,75, 6,00 e 4,00. Não se poderá dizer que a margem de lucro é muito grande, com as baixas médias de produção dos últimos anos, mas também não se pode falar em prejuízo, aos preços atuais. E cabe ainda notar que, em geral, as fazendas que apresentam custeio mais alto são as mais bem tratadas e, via de regra, têm melhor produção por cafeeiro.

* * *

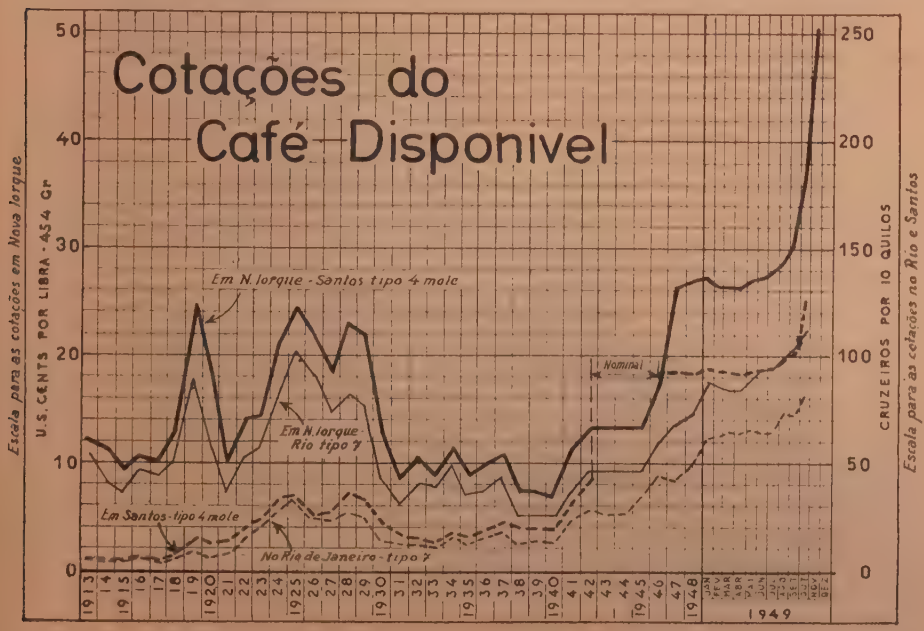
Seria interessante acompanharmos, no gráfico que inserimos, a curva das cotações do disponível, desde 1913, analisando as subidas e descidas dos preços em N. York, e procurando interpretar as suas causas. Veremos, assim, a primeira ascensão em 1918 e 19 motivada principalmente pela terminação da grande guerra e, mais ainda, pela grande geada de 1918. Houve, como agora, um aumento de consumo, motivado pela reabertura dos mercados mundiais, concomitantemente a uma queda

na produção. A partir dessa data, as safras, que haviam sido em 1918 e 1919 de 15.800.000 e 16.200.000 sacas, subiram a cêrca de 23.000.000 e 21.000.000 de sacas, o que ocasionou, como era natural, um recúo nas cotações, também estimulado pela crise do após-guerra. Depois de 1922 a reativação geral do comércio mundial estimulou o consumo e consequentemente os preços, que, depois, novamente desceram com as enormes safras de 1926 e 27. A defesa dos preços feita pelo govêrno de São Paulo forçou a alta de 1927 e 28, interrompida pelo **crack** de New York, em 1929, que motivou nova e brusca descida dos preços, agravada pela superprodução mundial, principalmente no Brasil, e que ocasionou a incineração de 78.214.253 sacas. Em 1940 foi assinado o Convênio Interamericano do Café, que motivou considerável melhora nas cotações, as quais, todavia, ficaram **congeladas** a partir de dezembro de 1941, até começos de 1946, quando foi levantado o **teto** americano, o que ocasionou considerável alta, até 1947. A partir de então, vemos no gráfico uma descida da linha dos preços, ocasionada pelas vendas parceladas dos estoques do D.N.C., com os consequentes protestos e estremecimentos a que elas davam logar. Depois dessa data, isto é, desde meio do corrente ano de 1949, a subida foi vertiginosa, e consequente, como acima dissemos, daqueles três fatores a que acima aludimos: queda das safras, principalmente no Brasil; aumento do consumo, principalmente nos Estados Unidos, além da retomada das importações pela Europa; e fator político, oriundo da liquidação dos estoques do D.N.C. e de melhores financiamentos pelo Govêrno Brasileiro.

Acreditamos que um exame do quadro e do gráfico que publicamos será de muito interesse, e possìvelmente suscitará outras observações que nos tenham escapado.

* * *

A esta altura, cabe perguntar: é adequado o nível atual de preços? Conviria tomar providências tendentes a mantê-lo, ou mesmo reforça-lo? — Tanto quanto nos possa ser lícito opinar, pensamos que o assunto deve ser inteiramente entregue à lei da oferta e da procura, cabendo apenas a defesa dos preços em caso de avilta-



mento dos mesmos. Aliás, toda imposição artificial de cotações é insubsistente por si mesma, e gera sempre os maiores transtornos. A própria taxa cambial, aqui como em toda parte, deveria ser entregue à lei natural, cabendo a cada moeda ter seu preço estabelecido pelas próprias condições econômico-financeiras e políticas do respectivo país, sem qualquer artificialismo de fixação em bases arbitrárias, que só se mantêm à custa de compensações dos outros setores da riqueza nacional.

Entretanto, os preços atuais do café não dão ainda grande margem de lucro, diz-se, caso a produção continue demasiado pequena ou se restrinja ainda mais. Realmente, se a média de produção do Estado de São Paulo, por exemplo, continuar a o último quatriênio, que foi de 32 arrobas por mil pés, ou se chegar a descer abaixo dessa média, então as própria elevadas cotações atuais se tornariam incapazes de oferecer justa remuneração aos produtores, na base do elevado custeio que atualmente se paga.

Chega-se, dest'arte, à conclusão de que seria necessário ou diminuir o custeio ou aumentar a produção. Diminuir aquele parece-nos difícil: não seria possível pagar menos ao trabalhador agrícola, num país de vida cara, como é o nosso. Mecanizar a cafeicultura não é emprêsa possível, para os nossos cafèzais, já pelo seu sistema de plantio e espaçamento dos arbustos, já pela inclinação de grande parte dos nossos terrenos ocupados com cafeeiros. Futuramente, quando os novos processos de plantio preconizados pelo Instituto Agrônomico de Campinas se tornarem correntes (espaçamento maior entre as linhas, maior aproximação dos cafeeiros em cada linha, adubação mais profunda e curvas de nível) a mecanização será possível, na maioria dos cafèzais. Por ora, entretanto, isso não ocorre.

Igualmente, não será possível baratear os fretes. O transporte do café continua sendo e possìvelmente o será, no futuro, em sua quase totalidade, ferroviário. E as nossas ferrovias, muitas delas em dificuldades financeiras e sofrendo ainda a concorrência do transporte rodoviário, não poderão reduzir os fretes sôbre o café, sua principal fonte de renda. Acresce que as distâncias a que ficam os centros produtores de café dos portos de embarque são grandes. E, por último, caso fosse viável, essa redução nos fretes é uma parcela pequena no custo da saca do produto posta a bordo.

Restaria a hipótese de aumento no rendimento médio das colheitas. Esta é realizável, e não apenas possível: já estamos a caminho de sua concretização. Os novos processos agrônomicos preconizados pelos Institutos oficiais e mesmo por numerosos experimentadores particulares, e que se pódem traduzir por melhor e mais ampla adubação, defesa do solo, melhores sistemas de plantio, melhores progênies, etc., vão dando resultados incontestes, e muitas fazendas já conseguiram elevar bastante seus níveis de produção. Não achamos impossível um rendimento médio de 48 arrobas por mil pés dentro de um futuro próximo, o que corresponderá a mais 50% das médias atuais. Isso elevará as safras médias do Estado de São Paulo (safras exportáveis) dos atuais 7.000.000 a cêrca de 10.500.000. Um aumento dessa ordem também nos outros Estados brasileiros não se poderá dizer que ocasione superprodução e que abale os preços, mesmo porque é lícito esperarmos um paulatino aumento de consumo.

Torna-se interessante, entretanto, trabalhar desde já nos dois sentidos: ao mesmo tempo que se melhora a produção e a qualidade do produto, tratar de ampliar os mercados, por uma propaganda bem orientada, acôrdos comerciais e diplomáticos, etc. Êsse o motivo por que dissemos, acima, julgar interessante a continuação da propaganda nos Estados Unidos e, acrescentariamos, também na Europa, mesmo com a penúria de nossas safras atuais.

# «RESTAURAÇÃO DAS CULTURAS CAFEEIRAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO»

**William Wilson Coelho de Souza**

Quem percorra as zonas cafeeiras do Estado do Rio terá diante dos olhos os morros desnudos onde antes houve lavouras de café, e cafèzais falhados, depredados, com árvores sêcas e em solo erodido.

Daí a baixa produção total do Estado, expressa pela estatística oficial em um montante de 330.000 sacas de 60 quilos, positivamente ínfima; todavia ainda assim o café representa um dos esteios da riqueza econômica fluminense.

A diminuta produção total do café resulta do ridículo rendimento 15 a 20 arrobas em cada mil pés, que atualmente se conhece das lavouras existentes; em épocas de preços mais baixos não seria possível cuidar desses deficitários cafèzais.

Mais ainda: com o sistema de trato dado às lavouras a duração das culturas cafeeiras do Estado é em média de 15 a 20 anos. E isso porque as **capinas** feitas a enxada cortam as raízes capilares das árvores, deixam o solo raspado e duro, facilitando a erosão; a **coroação** levando o cisco de debaixo das árvores para as ruas, afim de deixar o chão limpo para a derriça, faz novo corte das raízes capilares; terminada a colheita os colonos procedem à **esparramação** do cisco dos leirões que foram feitos nas ruas e no sentido do maior declive do terreno, facilitando a erosão, nova mutilação sofrem as raízes capilares das plantas; e por último, os lavradores mais cuidadosos mandam adubar os cafèzais com estrume de curral ou palha de café, fazem-se covas junto das plantas em meias-luas e aí se deposita a adubação.

Todo êsse rude sistema de trato das lavouras de café, com a frequente decepagem das raízes capilares das plantas produz violento traumatismo que tem como consequência elas perderem a sua primitiva forma regular das copas e se transformarem os seus galhos em talos secos.

A perda da forma das árvores concorre para que elas não tendo galhos frutíferos diminuam sua capacidade produtiva que fica limitada a minguada saia e aos poucos ponteiros sobreviventes da tremenda depredação que sofrem as plantas.

Há mais ainda, as lavouras cafeeiras fluminenses não mantidas no regimem de meiação. O dono da propriedade entrega os cafèzais aos colonos depois de formados; êles os **tratam** pela forma depredatória descrita e terminada a parca colheita entregam ao proprietário

metade da produção. Plantam depois das capinas, nas épocas próprias, os cereais, geralmente o milho e mais tarde o feijão. Naturalmente o rendimento destas culturas é insignificante; o milharal na maioria dos casos apresenta aspecto lastimável, colmos pequenos, fracas e minguadas espigas, mal granadas; o feijão produz pouco. Com o milho ajudam a engorda de porcos e com o feijão, se alimentam. Os colonos explorando tais lavouras, sob regimem tão rude e primitivo, não conseguem recursos para se alimentar convenientemente, vestir-se e a sua sua família; muito menos cuidar de algum dos seus quando doentes. O quadro que apresentam em geral suas choupanas, é dos mais contristadores para aquele que tem sentimento para ver a miséria de seus semelhantes.

Pois bem, tal regimem de **meiação** tão primitivo, que na realidade não dá para manter a vida dos míseros colonos das fazendas de café, esqueléticos, doentios, esfarrapados e sem nada de seu, não satisfaz as necessidades de suas vidas, e contribue fortemente para completar o quadro de depredação das lavouras cafeeiras, fazendo concorrência em umidade e sais nutritivos, que poderiam aproveitar aos cafeeiros e facilitando a erosão das terras.

Sistema tão primitivo de exploração das fazendas há 60 anos atraz poderia ser tolerado e êle responde pelo aspecto de "terras de ninguém" que oferece o interior do Brasil; na época atual, não poderá ser mantido, porque nos arrastará a extrema pobreza.

Tudo nos indica que devemos modificar práticas tão primitivas e adotar as indicações racionais do trabalho nas lavouras cafeeiras, que os técnicos da Secretaria de Agricultura demonstraram aos lavradores da Fazenda Floresta, do Snr. José de Freitas, em Itaperuna, durante a Concentração Fluminense de Cafeicultures.

Na nova ordem de problemas das Lavouras Cafeeiras duas modalidades se apresentam: a restauração das culturas existentes, e o plantio de novos cafèzais.

Vejamos como se poderá economicamente acudir às lavouras existentes e que se possam restaurar. O caminho imediato a seguir é o do sombreamento, que permitirá cafèzais imperecíveis. Êste poderá ser feito com leguminosas de crescimento rápido, como o Guandú e o Dorancê e plantando na mesma ocasião o Ingàzeiro. Aconselhamos colher nos matos as sementes de uma das três espécies indicadas: — o Rabo de Mico, o Quatro Quinas e o Ferradura. Quem já tenha a máquina Torrão Paulista fará a sementeira nos vasos fabricados por esta e quem não a tenha mandará com antecedência de um mês no mínimo, abrir entre cada oito cafeeiros, uma cova como se fôsse para plantar café. Nesta cova mandará aplicar uma colher de sopa de cal, que corresponde a cêrca de 30 gramas; passados vinte a trinta dias, colocará bastante matéria orgânica a melhor é de estrume de curral, a cova tendo, 0,m45 a 0,m50, de profundidade, — o estrume será colocado no fundo ocupando uma camada de cêrca de 0,m10. Espalha-se uma leve camada de terra e nesta serão colocadas as sementes do Ingá. Quem tenha mudas de Ingàzeiros formadas em vasos ou em jacàzinhos — colocará no fundo da cova sôbre a camada de estrume a muda de

Ingàzeiro formada. Êste é o processo mais seguro, porque o Ingàzeiro apesar de ser uma planta silvestre é difícil de formar, quando plantado. O sistema de mudas é o usado pelo Instituto Agronômico de Campinas, pela sua rêde de Estações Experimentais, pelos Hortos do Estado e pela Secção do Café, do Fomento, da Secretaria de Agricultura de S. Paulo. Foi êste mesmo sistema de plantação que usamos na campanha do Fomento empreendida na Companhia Mogiana, em S. Paulo e no Estado de Minas Gerais, sempre com bons resultados; podendo desde logo adiantar que a formação dos Ingàzeiros é um tanto trabalhosa, porém de resultados seguros mais tarde.

Falamos até aquí no Ingàzeiro, que é a planta reconhecidamente indicada para o sombreamento definitivo. Aludimos também ao sombreamento provisório, êle é preciso porque os Ingàzeiros só estão em perfeitas condições de sombrear os cafèzais entre sete a nove anos; e até lá é preciso atender com urgência as lavouras deficitárias, erodidas e improdutivas que aí temos. Presta-se ao sombreamento provisório em primeiro lugar o Dorancê, que em ciência é denominada "Cassia Strobiliacea" — é planta da Colombia, cujas sementes foram introduzidas no Brasil pelo Dr. Rogério de Camargo. Temos árvores plantadas nas Fazendas do Estado, em Macabú e em Italva; estamos formando sementeiras na Fazenda Floresta em Itaperuna. Mais tarde o Plano poderá ter sementes desta planta, que é muito precóce, rústica e se presta com vantagem para proteger as lavouras; em S. Paulo entre 1,5 à 2 anos as árvores dão sombra, flôres, frutos e sementes para futuras multiplicações. No Estado do Rio demonstrou-se mais precoce; O Dorancê pode ser plantado na metade do espaço dos Ingàzeiros, ou seja entre quatro cafeeiros.

Quem não tenha o Dorancê poderá utilizar o Guandú. Também em S. Paulo, nas Escolas Práticas de Ribeirão Preto, onde há os antigos cafèzais da Fazenda Smith e na Estação Experimental Mocóca, interessantes experiências foram feitas com esta planta. E' o mais indicado o de sementes rajadas, cuja planta tem porte mais elevado e se faz a sua plantação entre dois cafeeiros, de modo que ela terá de ocupar espaço duplo ao Dorancê e quatro vezes maior que o do Ingàzeiro.

As leguminosas aconselhadas para o sombreamento provisório servem para abrigar os cafeeiros e os Ingàzeiros que se plantam e para cobrir o chão das lavouras com as suas fôlhas, que se vão transformar, como matéria orgânica que são, em humos; tanto o Dorancê como o Guandú deixam cair grande quantidade de fôlhas no solo.

Nos cafèzais muito depredados e cujos proprietários disponham de maiores recursos financeiros, enquanto crescem as árvores de sombra poder-se-á empreender uma primeira rehumificação do solo, empregando as leguminosas anuais. Entre elas as melhores e mais aconselháveis são: o Feijão de porco e a Crotalaria Juncea; ambas fornecem ao terreno bastante matéria orgânica, o segundo dará maior quantidade; esta operação poderá ser empregada nos dois primeiros anos para aumentar a quantidade de matéria orgânica, uma vez que reconhecemos atualmente enorme carência dela nos sólos dos cafèzais.

Outra operação urgente e indispensável é o plantio das covas falhadas; é anti econômico cuidar de um cafèzal com grande número fôlhas; empregam-se os tratos culturais sôbre uma área sem árvores para compensarem as despesas feitas. Igualmente as moitas de cafeeiros, cujas plantas se encontram pràticamente incapazes de reagir aos novos trabalhos de restauração das lavouras, deverão ser eliminadas e as suas covas replantadas de novas mudas; também é anti-econômico manter as touceiras de árvores mortas numa lavoura. O replantio deverá ser feito por meio de mudas criadas em viveiros e pelo processo que adiante descrevemos.

E' indispensável primeiro fazer a calagem das covas empregando de 0,30 a 100 gramas de cal, em cada cova, com o objetivo de neutralizar a acidez que se formou no solo das lavouras e cêrca de um mês mais tarde empregar o adubo de cocheira que sempre é o mais fácil de conseguir nas Fazendas.

Como adiante explicaremos as mudas para as replantas deverão provir de boas sementes.

O sombreamento dos cafèzais formados deverá ser feito na parte provisória com o Guandú ou o Dorancê, plantando-se o primeiro entre duas árvores e o segundo à distância de seis metros e o Ingàzeiro à distância de 10 a 12 metros para cobrir oito cafeeiros.

Como por toda parte há interesse em formar novas lavouras cafeeiras, em razão das condições favoráveis do momento, é preciso que se proclamem estas verdades: não há necessidade de derribar matas para formar cafèzais, é melhor e mais econômico aproveitar as terras velhas. O problema da escassez de madeiras para todos os usos é dos mais sérios do momento e de grande repercussão para um futuro próximo. A experiência de S. Paulo e de Minas Gerais nos autoriza a afirmar que adotando-se práticas racionais poder-se-ão formar em terras velhas bôas e duradouras lavouras cafeeiras.

Na formação de novas lavouras teremos de considerar dois casos; o das terras velhas, que preconizamos e o das terras de derribadas, que condenamos.

Vejamos como se deverá proceder no primeiro. O Estado do Rio de Janeiro por tôda parte apresenta morros, em forma de meias laranjas, que são magníficas para formação de novos cafèzais, é assim na zona da Central do Brasil, Barra do Piraí, B. Mansa, até os limites com S. Paulo; Cordeiro, Miracema, Campos, Itaperuna, Porciúncula, em tôda a zona norte. Bastará em cada propriedade aproveitar já e de preferência êsses morros de melhor topografia; deixando os mais altos e íngremes, para outros aproveitamentos, como seja o do reflorestamento. Locam-se nesses morros as curvas de nível; o lavrador que tiver facilidade de braços e recursos financeiros, poderá construir os cordões de contôrno, nas curvas traçadas; com isto resguardará o terreno e a lavoura a ser formada, desde logo, de novos efeitos da erosão. O alinhamento do novo cafèzal em vez de ser morro acima é feito pela curva de nível, ao longo das quais abrem-se covas para o plantio dos cafeeiros, do Dorancê e dos Ingàzeiros.

As curvas de nível servirão sempre de eixo das linhas de plantação.

As covas ficarão às distâncias seguintes: as dos cafeeiros a três metros; a do Dorancê a seis e as dos Ingàzeiros a nove ou dez metros.

Como no caso anterior, proceder-se-á à calagem das covas; um mês depois far-se-á o emprêgo do estrume de cocheira.

E na época propícia o plantio, que poderá começar em Outubro para aproveitar bem as chuvas. Há um detalhe que convém ressaltar, é o do modo de preparar as covas, que é o seguinte: — as covas de cafeeiros deverão ter a profundidade de 0,m50, a largura de 0,m20 e o comprimento de 0,m40. Depois de empregada a cal, cêrca de um mês depois, coloca-se a matéria orgânica, sob a forma de estêrco de curral, basta espalhar no fundo o estrume de modo que, atinja apenas 0,m10 da cova, colocam-se os vasos com as mudas, procurando cobrí-los sôbre a camada de estêrco alí colocada, juntando um pouco de terra vegetal boa. As mudas ficarão com uma superfície de cêrca de 0,m40, à sua disposição, contando do estêrco à superfície, — nesta camada encontrarão a umidade suficiente para viver os seus primeiros tempos.

Dar-se-á o gradativo aterramento das covas; a parte superior das covas são cobertas de madeiras, ou de côlmos de milho, afim de abrigar as mudas da intensa insolação. Retiram-se as coberturas das covas quando as mudas chegam fóra, e podem viver livremente. Nos cafèzais sombreados elas terão a proteção das árvores de sombreamento.

Quando haja pressa e os lavradores obtém tarde as bôas sementes para o seu plantio, poder-se-ão fazer sementeiras diretamente no fundo da cova, e neste caso depois de colocado o estêrco, em vez dos vasos com as mudas, cobre-se o estêrco com uma leve camada de terra vegetal e a profundidade máxima de 0,m5 colocam-se as sementes de café, em número de 12 em duas linhas paralelas, com seis sementes cada uma. Cobrem-se as covas como no caso anterior. Mais tarde se procede ao desbate em etapas sucessivas, até que se deixem apenas duas mudas em cada cova.

A plantação sendo feita na época de chuvas, dar-se-á a germinação e as plantas seguirão a sua natural evolução.

Êste processo não dispensa a formação de outras mudas em vasos, que serão aproveitadas para o replantio das lavouras formadas. De modo que os lavradores deverão ter sempre viveiros em suas Fazendas.

O processo da sementeira direta nas covas tem a vantagem de ser mais econômico, dispensar a repicagem de mudas e o seu transporte para as covas, no campo serve principalmente quando os trabalhos comecem tarde e haja dificuldade em obter bôas sementes para a formação das mudas. O sistema de mudas formadas nos viveiros tem a vantagem de levar para as covas plantas bem cuidadas e de crescimento adiantado, acelerando assim a formação do cafèzal. Há entre os dois sistemas outras vantagens e inconvenientes, cuja discussão não faremos, indicando apenas o essencial.

A plantação do Dorancê deverá ser feita por meio de mudas formadas em vasos nos viveiros; o mesmo com os Ingàzeiros que deverão

ser plantados em covas semelhantes as do cafeeiro e adubadas. E' uma planta difícil de formar, embora seja agréste no nosso meio. O Dorancê é mais rústico e precóce. Quem emprega o Guandú no sombreamento provisório poderá fazer a sementeira direta no campo.

E' sempre indispensável apressar a rehumificação do solo, já porque se trata de terras velhas e já porque é necessário evitar novas erosões. Principalmente para os lavradores que se resolvam construir os cordões de contôrno. E como dissemos as leguminosas indicadas são: a Crotalaria Juncea e o Feijão de Porco, proceder-se-á ao plantio de uma das duas leguminosas indicadas e em linhas cerradas, de modo que todo o solo fique coberto.

Quando se trata de formação de lavouras em terras de derribada recente, proceder-se-á à locação das curvas de nível; em razão da existência de tocos e de troncos de árvores, não é possível construir os cordões de contôrno. Como no caso anterior as covas para o plantio das três essenciais: cafeeiros, Dorancê e Ingàzeiros, são igualmente abertas ao longo das curvas de nível locadas. Proceder-se-á à calagem das covas, à adubação e depois aos plantios como acima foi dito. Nos dois sistemas sempre teremos cafèzais sombreados tendo como objetivo principal o Ingàzeiro. Esta planta foi a escolhida por que sendo leguminosa fixa o azôto no solo, formando nódulos em suas raízes, e deixa cair de 2 a 4 quilos de matéria orgânica no chão pela sua folhagem em metro quadrado e ano. Outras essências como o mulungu e o cajueiro, além de não sere mleguminosas e não terem as vantagens das plantas desta família no tocante ao enriquecimento do solo pelo azôto, não deixam cair grande quantidade de fôlhas, como acontece com os Ingàzeiros, e portanto não rehumificarão o solo nas mesmas proporções; além de que não se formará o mesmo ambiente umido da sombra dos Ingàzeiros, que tanto beneficia o solo, favorecendo a decomposição da matéria orgânica é com isso a restauração das plantas nos cafèzais velhos e a conservação as árvores nas lavouras novas.

Quem conhece o solo coberto de folhas das duas essências citadas e o compara com o do Ingàzeiro verá neste caso o ambiente agradável e fresco das matas copadas; e no segundo a aparência sêca e árida, das catingas do nordeste. Conhecemos bem todos êsses variados aspectos, das matas, das catingas, da sombra dos Ingàzeiros, para não permitir a confusão e a mistura de idéias.

No trabalho de nossa autoria que foi distribuido na reunião de Itaperuna, há um cliché de um esquema de sombreamento do cafeeiro com o mulungú que foi aproveitado pelo Serviço de Divulgação da Secretaria de Agricultura para ilustrar o nosso trabalho; mas, na realidade a idéia não é nossa e sim do Snr. Franz Leher, companheiro na Secretaria e em outro setôr.

Tratando de Ingàzeiros lembramos aos lavradores que nesta época já há vagens de duas bôas espécies para o sombreamento. O Quatro Quinas e Rabo de Mico. Convém cada interessado mandar apanhá-las por tôda parte e fazer os viveiros nas sédes de suas Fazendas. As sementes dos Ingàzeiros são de curta duração, perdem o poder germinativo geralmente no máximo em seis dias e na média de três dias. Lembramos que a formação de lavouras sombreadas com os Ingàzeiros,

poderá futuramente apresentar bons negócios para os lavradores, porque as árvores fornecem lenha com o corte dos galhos que deverão sair na poda anual, afim de manter a meia sombra. Na Fazenda Caçapava semelhante venda tem dado bôa renda aos seus proprietários e quanta tenham é vendida. A produção é disputada e não chega para as encomendas.

Tratando da formação de mudas aludimos ao sistema de plantio, no torrão Paulista. Preferimos aconselhar a sementeira direta nos vasos, deixando que as mudas nele se formem. Como se tem dito, os vasos são preparados em uma máquina própria e com uma mistura de barro e estrume de cocheira, em partes iguais. Os vasos deverão ser conduzidos para viveiros rústicos e neles criadas as mudas.

Mais uma observação importante, quer nas lavouras formadas e quer nas terras velhas, onde se poderão criar lavouras novas, há sempre muita saúva, que é no momento o espantalho dos fazendeiros.

Devido ao abandono que sofreram nestes últimos anos de crises sucessivas as fazendas, ficaram elas invadidam dêste inimigo. De fato as saúvas cortam o Dorancê e os Ingàzeiros. Todavia não se trata de um inimigo invencível. Há hoje tantos processos práticos de combate, e explicações completas sôbre cada método, que é fácil acabar com os sauveiros; apenas é preciso fazer combate contínuo e sistemático, isto feito é possível vencer com relativa facilidade as saúvas.

Falamos sempre da necessidade do estrume de cocheira para a adubação das covas dos cafeeiros e dos Ingàzeiros. Lembramos como meio mais prático de obtê-lo, as cocheiras de Pisoteio, que constituem processo simples, rápido, higiênico e econômico. Nas cocheiras do tipo indicado poderão ser recolhidas tôdas as noites para uma pequena ração os animais de sela, de custeio e as vacas leiteiras. Diàriamente, coloca-se nova cama; a melhor é a de capim sêco, os animais poderão receber uma ração de cana ou de hastes de mandioca picadas e capim.

Poderão ser adicionadas à cana, as palhas de café, de milho, ou de arroz e os animais passarão sôbre elas a noite degetando. O piso é de terra batida; são necessárias paredes de 1,m30 a 1,m50 A cobertura poderá ser de Eternite, Sapê ou telhas de canal, ou francezas.

A sua construção deverá ser nas sédes ou nos Retiros de gado próximos às lavouras de café, para facilitar o transporte evitando grandes despezas. O cálculo da área das cocheiras depende do número de animais da propriedade.

# Produção mundial de café

**A quantidade exportável na safra 1949-1950 — A contribuição do Brasil**

A firma G. G.Paton & Co. de Nova York divulgou as seguintes informações sôbre a produção mundial exportável de café na safra 1949-1950:

A produção mundial exportável de café é agora calculada em 29 257 000 sacas para o ano 1949-1950.

Em 1948-1949, o café exportável atingiu a cifra de 29 593 000 sacas. Convém notar, contudo, que muitas das atuais estimativas foram feitas de forma preliminar e que, nos casos em que não tínhamos disponíveis os dados para as respectivas quantidades, nos limitamos a usar os do ano de 1948-1949 para fazer o cálculo inicial correspondente à produção de 1949-1950.

Com exceção do Brasil (onde se calcula que a safra seja inferior em mais de um milhão de sacas relativamente à do ano anterior) e do Salvador (aproximadamente 50.000 sacas menos), tôdas as cifras preliminares indicam uma colheita mais volumosa que a de 1948-1949.

Os países que acusam aumento maior são: a Colômbia, com 250 000 sacas mais; Costa Rica, 173 000; Nicarágua, 150 000; Madagascar, 133 000; Etiópia, 80 000; República Dominicana, 40 000; Índia, 38 000; e Haití, 27 000 sacas mais.

Tendo em conta o movimento de cabotagem no Brasil e o respectivo consumo interno, a produção exportável mundial em 1949-1950 é calculada em uns vinte e oito milhões de sacas. Espera-se ao mesmo tempo que a importação mundial oscile entre 32 e 33 milhões de sacas, de maneira que, durante 1949-50, se o atual consumo continuar ao mesmo nível e as safras corresponderem às presentes estimativas, os excedentes de café deverão acusar uma diminuição de 4 a 5 milhões de sacas. Uma tal situação deveria eliminar por completo os excedentes brasileiros e reduzir também os stocks em outros pontos, tanto nos países produtores como nos países consumidores. A seguir, oferecemos um quadro mostrando, as extimativas da produção exportável de cada país, em sacas de 60 quilos:

| **América** | **1948-1949** | **1949-1950** |
|---|---|---|
| Costa Rica | 272 000 | 455 000 |
| El Salvador | 1 150 000 | 1 075 000 |
| Guatemala | 870 000 | 870 000 |
| Honduras | 65 000 | 65 000 |
| México | 675 000 | 675 000 |
| Nicarágua | 110 000 | 260 000 |
| Cuba | — | — |
| Haití | 373 000 | 400 000 |
| República Dominicana | 170 000 | 210 000 |
| Brasil | 15 756 000 | 14 414 000 |
| Colômbia | 5 650 000 | 5 900 000 |
| Equador | 252 000 | 252 000 |
| Venezuela | 560 000 | 560 000 |
| Perú | 38 000 | 38 000 |
| Outros países | 50 000 | 50 000 |
| **Total da América** | **25 821 000** | **25 214 000** |

# Resumos e Transcrições

# O café visto nos Estados Unidos

**(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americana do Café — Nova York)**

**N.º 637** **2 de Setembro de 1949**

**SITUAÇÃO GERAL:** O ambiente de espectativa, cuja presença se notou na semana passada, continua predominando sôbre os vários mercados do país. Êste espírito de incerteza deve-se sobretudo a dois fatores, um dos quais é a próxima reunião do Fundo Monetário Internacional, e o outro, a possibilidade de uma greve nas indústrias de aço e de automóveis. Quanto a êste último fator, deve-se esclarecer que a greve ainda não aparece como iminente. Mas se às negociações agora em curso, sôbre os novos contratos de trabalho, resultarem infrutíferas então os sindicatos respectivos darão instruções aos operários para abandonarem o trabalho nessas duas indústrias vitais do país. A êste respeito, vem a propósito mencionar que uma das maiores firmas na indústria de barracha já está sofrendo as consequências de uma greve, a qual sobreveio após o malôgro das negociações sôbre os novos contratos de trabalho. Finalmente, existe também certa apreensão a respeito da futura atitude dos mineiros de carvão cujo contrato de trabalho expira em breve. Muito embora haja esperança de que se consiga um acôrdo entre os sindicatos operários e as diversas indústrias afetadas, prevê-se, contudo, que um tal entendimento sòmente será possível após longas e árduas negociações.

A possibilidade de greves em setores tão importantes da economia nacional, as quais teriam fatalmente repercussões imediatas em muitas outras indústrias, contribue, naturalmente, para tornar ainda mais denso o ambiente de incerteza que já havia, o qual aliás vem sendo alimentado pelas especulações acêrca da eventual desvalorização da libra e outras moedas estrangeiras. Consequentemente nota-se por tôda a parte uma decidida redução na atividade dos negócios, em particular na Bolsa e nos vários mercados a têrmo, onde os efeitos do noticiário do dia mais se fazem sentir. Assim, e até que as dúvidas e incertezas sôbre questões tão importantes sejam definitivamente dissipadas, não é de esperar-se qualquer melhoria na situação geral.

**MERCADO DO CAFÉ:** A diminuição gradual na atividade dos negócios, observada durante as duas últimas semanas, continua ainda em evidência. De acôrdo com as notícias que circulam nesta praça, houve mesmo uma redução no volume de transações, a qual foi devida não só aos acontecimentos acima descritos como também ao fato de que nesta semana, que marca oficialmente o fim do verão com o feriado do "Labor Day", muita gente aproveita a oportunidade para se ausentar dos escritórios por uns dias.

Essa redução nos negócios não foi, porém, geral pois temos notícias de que foram efetuadas transações de volume relativamente grande por algumas firmas importadoras. Outrossim, o nível dos preços no mercado físico do produto continua firme ao mesmo tempo que é evidente o interêsse dos compradores pelos cafés para entrega futura.

Na Bolsa de Café de Nova York, pelo contrário, observou-se certa debilidade nas cotações acompanhada de uma redução no volume de lotes negociados e na posição aberta em ambos contratos. Portanto a atividade alí foi limitada,

por assim dizer, a reajustamento de posições, liquidações para realizar lucros e à retirada dos especuladores os quais, neste momento, estão à espera de indícios mais seguros acêrca do rumo imediato dos acontecimentos econômicos. Como é natural em tais condições, o mercado não poude absorver a pressão maior das vendas e por consequência os níveis dos preços, ao fechar da bolsa na quinta-feira, refletiam baixas entre 1/4 a 3/8 /c em comparação com as cotações da semana passada. A posição aberta no fim desta semana era como segue: Contrato "S" 1.438 lotes em comparação com 1.468 na sexta-feira passada; Contrato "D" 517 lotes contra 534 respectivamente.

**COTAÇÕES :** Os preços no mercado para embarque mantiveram-se absolutamente firmes devido à ausência de pressão por parte dos países produtores. Os cafés brasileiros continuam sendo cotados aos níveis de 26,75 /c para cima, para o tipo Santos 4; 27 /c para Santos 3/4; e 27,50 /c para Santos 3. Os cafés colombianos para embarque até Outubro são cotados, na base ex-doca Nova York, como segue: Medellin, 34 3/8 /c; Arménia, 34 1/4 /c; Manizales, 34 1/8 /c; cafés de grão duro, 34 /c. Quanto aos cafés de outras procedências, não houve mudanças mas nota-se, sim, um grande interêsse, por parte dos importadores, pelos cafés do México e Centro-América principalmente. Êste fato revela, naturalmente, a preocupação dos importadores locais de se manterem abastecidos à vista de que o atual ano agrícola promete safras apenas suficientes para abastecer o consumo, sendo aliás possível que ocôrra uma verdadeira escassez de certos tipos de café.

**Distribuição do Filme do Bureau "Good Things Happen Over Coffee" :** Durante o mês de Julho p.p. êste filme foi exibido 166 vezes perante mais de 129.112 pessoas. O número de exibições desde o 1.º de Janeiro é agora de 3.533, ao passo que o total das pessoas que já viram êsse filme, preparado pelo Bureau, é de 633.277. Devido ao fato de que as escolas e universidades estiveram fechadas durante o mês em referência, ùnicamente 11 exibições foram conduzidas perante um total de 1.902 estudantes e professores. Até a data, a película sôbre a cultura do café já foi mostrada em 193 escolas perante um total de 240.289 pessoas.

Esta excelente propaganda do café feita através das escolas e universidades do país, não representa quaisquer encargos financeiros para o Bureau, exceto o custo original do filme e das cópias do mesmo.

**EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:**

| | Semanas terminadas em: | Estados Unidos | Dados semanais Destinos Principais Europa | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| **BRASIL*** | 27-8-1949..... | 261.000 | 89.000 | 34.000 | 384.000 |
| | 20-8-1949..... | 207.000 | 123.000 | 24.000 | 354.000 |
| | 28-8-1948..... | 350.000 | 15.000 | 65.000 | 430.000 |
| **COLÔMBIA**** | 27-8-1948..... | 163.446 | 6.277 | 11.051 | 180.774 |
| | 20-8-1949..... | 82.244 | 1.749 | 3.355 | 87.348 |
| | 28-8-1948..... | 130.115 | — | 5.823 | 135.938 |

**ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:**

| | Portos | Semanas terminadas em: 27-8-1949 | 20-8-1949 | 28-8-1948 |
|---|---|---|---|---|
| BRASIL* | Santos | 2.347.000 | 2.355.000 | 2.185.000 |
| | Rio | 610.000 | 527.000 | 562.000 |
| | Vitória | 144.000 | 134.000 | 39.000 |
| | Paranaguá | 67.000 | 90.000 | 175.000 |
| | Pernambuco | 19.000 | 21.000 | 39.000 |
| | Bahia | 52.000 | 53.000 | 77.000 |
| | Angra dos Reis | 31.000 | 25.000 | 10.000 |
| | **Total** | **3.270.000** | **3.205.000** | **3.087.000** |
| COLÔMBIA** | Barranquilla | 140.033 | 173.255 | 288.482 |
| | Cartagena | 37.824 | 81.194 | 27.752 |
| | Buenaventura | 93.181 | 106.709 | 81.191 |
| | Cucuta | 54.749 | 54.749 | 24.483 |
| | **Total** | **325.787** | **415.907** | **421.908** |

**ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK* :**

| Samana de: | Países de origem (sacas de pesos diferentes) Brasil | Colômbia | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|
| 27-8-1949 | 70.475 | 179.002 | 39.190 | 288.667 |
| 20-8-1949 | 63.657 | 179.392 | 44.513 | 287.562 |
| 28-8-1948 | 168.677 | 85.564 | 125.111 | 379.352 |

**ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO* :**

| Safra | 31 Julho 1949 | 30 Jlho 1949 | 31 Julho 1948 |
|---|---|---|---|
| 1945-46 | ..... | ..... | 79.000 |
| 1946-47 | ..... | ..... | 4.195.000 |
| 1947-48 | ..... | ..... | 662.000 |
| 1948-49 | 2.772.000 | 3.443.000 | ..... |
| **Total** | **2.772.000** | **3.443.000** | **4.936.000** |

Remessas por estrada de ferro durante Junho-Julho de 1949-50 para:

| | |
|---|---|
| Santos | 2.571.000 |
| Rio | 40.000 |
| Angra dos Reis | 2.000 |
| **Total** | **2.613.000** |

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

Quadro estatístico N.º 1369

## COTAÇÕES DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK

(Preço nos UU.EE. cents por peso)

| | Fech. 8-25-49 | Máximo | Mínimo | Fech. 9-1-49 | Var. | Vendas |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **CONTRATO "D" SANTOS** | | | | | | |
| Setembro | 25.00 | 25.50 | 25.09 | 25.10 | +0.10 | 27 |
| Dezembro | 25.05 | 25.40 | 25.05 | 25.05 | — | 57 |
| Março | 24.80 | 24.92 | 24.80 | 24.45 | —0.35 | 19 |
| Maio | 24.35 | 24.65 | 24.12 | 24.12 | —0.23 | 17 |
| Julho | 23.95 | 24.28 | 23.82 | 23.82 | —0.13 | 14 |
| **CONTRATO "S" SANTOS** | | | | | | |
| Setembro | 28.50 | 28.65 | 28.25 | 28.42 | —0.08 | 59 |
| Dezembro | 28.24 | 28.32 | 27.80 | 27.97 | —0.27 | 56 |
| Março | 27.60 | 27.71 | 27.17 | 27.24 | —0.36 | 64 |
| Maio | 27.17 | 27.20 | 26.55 | 26.69 | —0.48 | 31 |
| Julho | 26.75 | 26.75 | 26.13 | 26.21 | —0.54 | 32 |

## VENDAS

| Semana terminada em: | Contrato "D" | Contrato "S" | Total |
|---|---|---|---|
| 9-1-49 | 134 | 242 | 376 |
| 8-25-49 | 130 | 430 | 560 |

## PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK NAS SEMANAS TERMINADAS EM 1 DE SETEMBRO DE 1949

| | Semanas terminadas em: 9-1-49 | 8-25-49 | Var. |
|---|---|---|---|
| **BRASIL** | | | |
| Santos tipo 2 | 30.00 | 30.00 | — |
| Santos tipo 4 | 28.75 | 28.75 | — |
| Minas Gerais | (*) | (*) | |
| Bahia | (*) | (*) | |
| Rio tipo 7 | 21.50 | 21.00 | +0.50 |
| Vitório 7/8 | 19.00 | 19.00 | — |
| **COLÔMBIA** | | | |
| Medellin | 34.50 | 34.35 | +0.15 |
| Armenia | 34.50 | 34.35 | +0.15 |
| Manizales | 34.25 | 34.15 | +0.10 |
| Girardot | 34.10 | 33.95 | +0.15 |

| | Semanas terminadas em: 9-1-49 | 8-25-49 | Var. |
|---|---|---|---|
| **GUATEMALA** | | | |
| Lavado bom | 32.25 | 32.25 | — |
| Bourbon | 31.25 | 31.25 | — |
| **HAITI** | | | |
| Lavado | 28.75 | 28.75 | — |
| Natural | 24.50 | 24.50 | — |
| **MÉXICO (lavado)** | | | |
| Coatepec | 33.75 | 33.75 | — |
| Tapachula | 32.50 | 32.50 | — |
| **NICARÁGUA** | | | |
| Lavado | 30.00 | 30.00 | — |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **COSTA RICA** | | | |
| Tipo fino ..... | 34.00 | 34.00 | — |
| Lav. tipo baixo . | 31.50 | 31.50 | — |
| **REP. DOMINICANA** | | | |
| Lavado ..... | 28.00 | 28.00 | — |
| Natural ..... | 25.00 | 25.00 | — |
| **EQUADOR** | | | |
| Natural ..... | 23.50 | 23.50 | — |
| **SALVADOR** | | | |
| Lavado tipo fino | 33.50 | 33.50 | — |
| Natural ..... | 28.00 | 28.00 | — |
| **VENEZUELA** | | | |
| Tachira lavado . | 33.75 | 33.75 | — |
| Tachira natural . | 28.75 | 28.75 | — |
| Trujillo ..... | 25.75 | 25.75 | — |
| **ROBUSTA** | | | |
| Lavado ..... | 20.00 | 20.00 | — |
| Natural ..... | 19.00 | 19.00 | — |
| **PORT. W. AFRICA** | | | |
| Amboin ..... | 23.25 | 22.25 | +1.00 |
| **MOCHA** ..... | 34.00 | 34.00 | — |

**Escritório Pan-Americano do Café** — **Quadro Estatístico N.º 1370**

## PREÇOS EM NOVA YORK

**Médias mensais, Máximas e Mínimas**

Agôsto de 1949

| | Méd. | Máx. | Min. |
|---|---|---|---|
| **BRASIL** | | | |
| Santos tipo 2 ... | 29.90 | 30.00 | 29.75 |
| Santos tipo 4 ... | 28.65 | 28.75 | 28.50 |
| Minas Gerais ... | (*) | (*) | (*) |
| Bahia ..... | (*) | (*) | (*) |
| Rio tipo 7 ..... | 20.80 | 21.50 | 20.00 |
| Vitória 7/8 .... | 19.00 | 19.00 | 19.00 |
| **COLÔMBIA** | | | |
| Medellin ..... | 34.32 | 34.50 | 34.25 |
| Armenia ..... | 34.32 | 34.50 | 34.25 |
| Manizales ..... | 34.08 | 34.25 | 34.00 |
| Girardot ..... | 33.92 | 34.10 | 33.85 |
| **COSTA RICA** | | | |
| Primeiro grão .. | 34.00 | 34.00 | 34.00 |
| Lavado 1.º grão . | 31.50 | 31.50 | 31.50 |
| **REP. DOMINICANA** | | | |
| Lavado ..... | 28.00 | 28.00 | 28.00 |
| Natural ..... | 25.00 | 25.00 | 25.00 |
| **EQUADOR** | | | |
| Natural ..... | 23.30 | 23.50 | 23.00 |
| **SALVADOR** | | | |
| Lavado 1.º grão . | 33.30 | 33.50 | 33.00 |
| Natural ..... | 28.00 | 28.00 | 28.00 |
| **GUATEMALA** | | | |
| Lavado bom .... | 32.15 | 32.25 | 32.00 |
| Bourbon ..... | 31.15 | 31.25 | 31.00 |
| **HAITÍ** | | | |
| Lavado ..... | 28.75 | 28.75 | 28.75 |
| Natural ..... | 24.50 | 24.50 | 24.50 |
| **MÉXICO (lavado)** | | | |
| Coatepec ..... | 33.65 | 33.75 | 33.50 |
| Tapachula ..... | 32.40 | 32.50 | 32.25 |
| **NICARÁGUA** | | | |
| Lavado ..... | 29.60 | 30.00 | 29.00 |
| **VENEZUELA** | | | |
| Tachira lavado .. | 33.65 | 33.75 | 33.50 |
| Tachira natural . | 28.65 | 28.75 | 28.50 |
| Trujillo ..... | 25.65 | 25.75 | 25.50 |
| **ROBUSTA** | | | |
| Lavado ..... | 20.00 | 20.00 | 20.00 |
| Natural ..... | 19.00 | 19.00 | 19.00 |
| **PORT. W. AFRICA** | | | |
| Amboin ..... | 22.45 | 23.25 | 22.25 |
| **MOCHA** | | | |
| Genuine ..... | 34.00 | 34.00 | 34.00 |

**ESTADOS UNIDOS**

**Xícaras Maiores para o Café:** No jornal "The Sun" de Jamestown, estado de Nova York, lemos a interessante notícia, que reproduzimos a seguir, sôbre o tamanho das xícaras para café: "O velho costume americano de tomar-se outra xícara de café talvez esteja em vias de desaparecer... Não quer dizer isso que o americano passe a tomar menos café, mas sim que as taças serão maiores proporcionando assim mais quantidade da bebida. As novas xícaras serão tão grandes como as que se usavam a 60 anos, pelo menos assim nos informaram na recente exposição nacional de artigos de cerâmica em Nova York. Com efeito, um vendedor explicou-nos ali que a mudança no tamanho das taças obedecia a razões práticas, acrescentando: — 'os americanos gostam de tomar café em xícaras grandes; estamos simplesmente tratando de comprazê-los'."

**As Deficiências da Cafeteira Corrente:** O "Herald" de Manchester, estado de Connecticut, publicou recentemente um artigo criticando as várias deficiências da cafeteira corrente. Traduzimos a seguir o artigo em questão, o qual contém, aliás, observações interessantes sôbre aquele utensílio doméstico: "Lemos há dias numa revista comercial sôbre as preocupações de um fabricante de cafeteiras o qual se queixa da falta de imaginação dos desenhadores de tão importante utensílio doméstico cuja forma e aparência êles se recusam a mudar. O fabricante em questão observa que a cafeteira poderia ser apresentada no mercado não só numa forma mais atraente, revelando bom gôsto e inspiração artística, como também com características mais úteis. Estamos de acôrdo. Com efeito, não nos desagradaria vêr certo embelezamento nos novos modelos de cafeteiras mas, ao mesmo tempo, seria bom que êsses utensílios tivessem um pouco mais de integridade... Por exemplo, a primeira cousa que o fabricante de cafeteiras devia fazer para o bem da civilização, era criar uma cafeteira capaz de produzir o número exato de xícaras da bebida que tanto êle como o vendedor nos garantiram ao comprarmos tal utensílio. Isto é, fabricar uma cafeteira de 4 taças que produza essa quantidade de bebida, uma de 6 taças que contenha rigorosamente 6 xícaras da infusão, uma de 8 taças que produza indiscutivelmente tal quantidade de café. Quando isso suceder, então o desenhador de cafeteiras poderá orgulhar-se do grande serviço que prestou à humanidade, em particular às legiões de donas de casa amargamente desiludidas... Como é fácil provar-se pelo seu testemunho, a cafeteira que o fabricante garantiu como sendo capaz de produzir 4 xícaras da deliciosa bebida, nunca dá mais de 3; a de 6 xícaras dificilmente produz mais de 4 taças e meia da aromática infusão, e a cafeteira para 8 taças, mesmo quando a enchemos de pó e água até transbordar, nunca dá mais de 6 xícaras de café. Assim, por mais experiências que se façam com tais utensílios, temos forçosamente de chegar à conclusão de que a enganosa cafeteira pertence também à categoria dos fenômenos imutáveis da natureza..."

**O Café — Elixir de Longa Vida:** Na edição dominical do "New York Herald Tribune" de 31 de Julho último, encontramos esta nota histórica sôbre o café na Suécia: "O consumo de café per capita na Suécia é maior do que em qualquer outro país do mundo. Ao que parece a explicação para tal fenômeno é a seguinte: Há muitos anos, quando o café e chá foram introduzidos na Europa, o rei da-

quele país escandinavo quiz averiguar qual dessas duas bebidas era prejudicial à saúde de seus súbditos e, para tal, comutou a pena de morte a dois irmãos gêmeos sob a condição de que um dêles bebesse ùnicamente chá durante o resto da sua vida e o outro bebesse sòmente café. Passaram os anos, até que finalmente o bebedor de chá morreu primeiro na idade de 83 anos. Desde então para cá os suecos mostraram uma decidida inclinação para tomar café de preferência a outra bebida!..."

**Derivados do Café:** Um químico sueco parece que descobriu um método para extrair uma grande variedade de produtos do fruto da rubiácea; essas substâncias incluem não só a cafeína, gorduras e tanino como também óleos lubrificantes, fenol de várias classes e hidrogênio. Lemos esta notícia no jornal "Democrat" que se publica em Memphis, estado de Tennessee, o qual acrescentou: "O método em questão consiste em extrair primeiro a cafeína e depois misturar o resíduo com protóxido de cálcio e pequenas quantidade de catalizadores. Essa mistura é em seguida aquecida num forno a uma temperatura de 500° e o gás que vai saindo passa por uma série de condensadores, através dos quais os diferentes corpos vão-se separando uns dos outros por meio de um processo de destilação e decantação. Segundo o químico sueco, de 5.070 libras de café crú podem-se extrair os seguintes produtos nas quantidades abaixo indicadas:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Durante a 1.ª etapa do processo: | 53 | lbs. | de cafeína |
| | 529 | " | " gorduras |
| | 88 | " | " taninos |
| Durante a 2.ª etapa do processo: | 277 | " | " acetona |
| | 97 | " | " alcool metílico |
| | 53 | " | " fenol |
| | 368 | " | " óleos combustíveis |
| | 672 | " | " óleos lubrificantes e amoníaco; |

além de 520 a 650 jardas cúbicas de hidrogênio.

"Os extratos oleoginosos variam desde a qualidade mais leve até a mais pesada. Os óleos combustíveis seriam adequados tanto para automóveis e caminhões como para aviões. Alguns dêles têm um valor combustível de 10.000 calorias. Como o hidrogênio obtido do café é suficiente para alimentar as fases do processo, o custo de produção torna-se bastante econômico."

**ÍNDIA**

**Safra 1949-50:** Segundo notícias recebidas do Consulado Geral dos Estados Unidos em Madrás, a safra de café na Índia no ano agrícola 1949-50 foi calculada pela Junta Cafeeira em umas 370.000 sacas. As colheitas anteriores foram: 365.000 sacas em 1948-49; 268.000 sacas em 1947-48 e 278.000 sacas (média anual) 1935-39. A nova safra será constituida, ao que parece, de 240.000 sacas de café Arábica e o resto de Robusta. A grande seca nas regiões produtoras do sul, durante os primeiros meses do ano, foi seguida de pequenas chuvas em Abril e esporádicos aguaceiros em Maio e Junho, os quais devem contribuir para demorar a colheita aét fins de Setembro. À vista da situação favorável da cultura e da possibilidade de um remanescente disponível para exportação, o Comitê de Ven-

das da Junta parece que confirmou a venda de 38.948 sacas a safra 1948-49 para os seguintes países: Estados Unidos, 15.241 sacas; Jugoslávia, 1.693 sacas. As exportações de café da Índia em 1948-49 (1.º de Julho a 30 de Junho) foram ùnicamente de 530 sacas, o que é de comparar-se com as seguintes cifras: 1947-48, 37.900 sacas; 1946-47, 79.300 sacas; 1935-39, 155.000 sacas (média anual).

As leis na Índia proibem a importação de café. (Do Boletim de George Gordon Paton & Co., 15 de Agosto de 1949).

**CANADÁ**

**Importações de Café:** As importações de café crú no Canadá durante o mês de Junho último foram de 55.811 sacas, comparado com 60.959 sacas no mesmo mês do ano passado. Durante o 1.º semestre dêste ano o Canadá importou 351.215 sacas, ou seja 10% mais do que as importações no mesmo semestre do ano passado, as quais foram de 319.353 sacas. A seguir oferecem-se as cifras das importações durante o mês de Junho dêste ano e o 1.º semestre de 1949 comparadas com os períodos equivalentes do ano passado:

**País de origem**

| | Junho 1949 | Jan.-Julho 1949 | Jan.-Julho 1948 | Junho 1948 |
|---|---|---|---|---|
| Brasil | 22.674 | 154.279 | 120.832 | 22.923 |
| Colômbia | 18.916 | 112.779 | 106.329 | 106.375 |
| Salvador | 2.680 | 19.879 | 25.289 | 36.804 |
| Guatemala | 3.351 | 14.619 | 10.977 | 46.294 |
| Venezuela | 1.240 | 8.762 | 1.472 | — |
| República Dominicana | 467 | 7.517 | 1.236 | — |
| Congo Belga | 891 | 6.404 | 1.634 | — |
| México | 884 | 5.700 | 4.019 | 4.711 |
| Costa Rica | 2.489 | 5.243 | 6.701 | 3.915 |
| África Oriental Inglesa | 396 | 5.209 | 29.625 | — |
| Haití | 60 | 4.377 | 1.793 | — |
| Trinidad | 1.210 | 2.457 | — | — |
| Equador | 323 | 2.049 | 5.922 | — |
| Nicarágua | 230 | 743 | 2.230 | — |
| Estados Unidos | — | 445 | 503 | 522 |
| Inglaterra | — | 334 | — | — |
| África Portuguesa | — | 249 | — | — |
| Hawai | — | — | 665 | — |
| Etiopia | — | 168 | 125 | — |
| **Total** | **55.811** | **351.215** | **319.215** | **221.544** |



**SITUAÇÃO GERAL:** Ao que parece é agora menos evidente a preocupação causada pela possível desvalorização da libra esterlina. Muitos analistas pensam que um tal acontecimento só teria lugar após longas e demoradas negociações e de que, provàvelmente, não poderia colher de surprêsa os mercados.

As atuais negociações entre os sindicatos operários e os representantes das indústrias do aço, borracha e automóveis são seguidas com grande interêsse, mas é ainda muito cedo para dizer se haverá greve ou não. A impressão dominante é que, por fim, serão encontradas soluções satisfatórias que impedirão greves que só viriam perturbar o bom andamento da economia precisamente na altura em que ela dá sinais de melhoria após o reajustamento, mais ou menos severo, dos últimos meses. Com efeito e de acôrdo com as cifras recentemente publicadas, o número de pessoas trabalhando quase que atingiu, no fim do mês passado, o total de 60 milhões, que só foi conseguido durante o auge da inflação de 1948. Simultâneamente, o número de desempregados baixou para menos de 3.700.000 em contraste com 4.100.000 registrado em Julho último. Por outro lado, a receita individual por todo o país é agora numa média de 215 bilhões por ano, ao passo que a cifra correspondente à produção total é calculada atualmente em 256 milhões, mostrando, assim, que êstes dois totais são muito aproximados aos níveis "record" conseguidos durante a super-prosperidade de 1948. Consequentemente, se as negociações sôbre os novos contratos de trabalho terminarem de maneira satisfatória, é muito possível que vejamos uma forte reação de optimismo nos círculos comerciais e industriais que só beneficiará a economia do país.

**MERCADO DO CAFÉ:** A possibilidade de uma nova greve marítima nos portos do Atlântico, similar à de Novembro do ano passado, teve efeito muito evidentes naquele mercado. A procura por partes dos torradores, que até agora era esporádica e localizada, começou expandindo-se na sexta-feira passada, tendo adquirido porém um rítmo mais acelerado desde o princípio desta semana. Evidentemente que êste fenômeno é, antes de tudo, uma indicação do baixo nível dos estoques de café neste país, sobretudo quando se consideram as cifras de importação durante o mês de Julho, a qual foi ùnicamente de 1.686.000 sacas (veja-se o quadro estatístico N.º 137) e os cálculos preliminares para Agôsto, os quais colocam a importação durante êsse mês ao redor de 1.600.000 sacas. De vez que estas importações mensais chegam apenas para alimentar o consumo durante o verão, não houve portanto qualquer acumulação de estoques. Essa circonstância, acrescida do fato conhecido de que o consumo aumenta invariàvelmente no outono, explica portanto a crescente atividade dos torradores. Além disso, circula nesta praça a notícia da que já não se podem comprar mais cafés para entrega em Setembro. Se nos lembrarmos de que a posição estatística neste ano de safra é bastante apertada, mal chegando para abastecer o consumo mundial, compreender-se-á a nova firmeza que o mercado geral do produto adquiriu nestes últimos dias.

Assim, por exemplo, as cotações no termo local registraram altas sensíveis durante a semana e, no fim da sessão de ontem, tinham avançado quase um /c no Contrato "D" e cêrca de 80 pontos no Contrato "S". Esta manhã os preços na Bolsa continuaram o seu movimento ascendente, estabelecendo novos níveis "record" em todas as posições de ambos contratos. O volume de operações foi também relativamente amplo, registrando um total de 450 lotes negociados. À vista da forte posição do mercado e de que as perspectivas imediatas são de contínua firmeza dos preços, os operadores da Bolsa, com posições a descoberto, foram forçados a comprar de maneira substancial. Esta conclusão ressalta do fato de que o número total de lotes pendentes de entrega voltou a registrar uma diminuição em ambos contratos, segundo indicam as seguintes cifras: Contrato "S", 1.413 lotes em comparação com 1.436 na semana passada; Contrato "D",

479 lotes esta manhã contra 517 na semana passada. É interessante notar que a diminuição nessas cifras é relativamente pequena, denotando portanto novas vendas. Isso talvez seja devido ao fato de que os importadores, cuja atividade é agora muito grande no mercado físico do produto, estão protegendo essas compras no termo local.

**ÚLTIMAS COTAÇÕES :** O aumento da procura causou uma subida nos níveis dos preços da oferta. Diz-se nesta praça que devido à forte posição do mercado, há menos interêsse de vender por parte dos exportadores nos países produtores, circunstância que trouxe ainda maior firmeza a êste mercado. Por tudo isso as seguintes cotações devem-se considerar muito relativas. Cafés do Brasil, F.O.B.: Santos 2/3, notícias de que foi vendido a 28,75 /c; Santos 3/4, de 27,75 para cima; Santos 4, de 27 /c para cima, com escassas ofertas. Cafés de Colômbia, diz-se que tanto os cafés "sôbre água" como os para embarque em Setembro desapareceram do mercado, sendo negociados todos os tipos, desde Girardos a Medellin a 35 /c líquido, ex-doca Nova Yark. Quanto aos cafés de outras procedências, diz-se que já foi vendida toda a safra da América Central e México. O tipo Bem Lavado de O Salvador, para embarque em Dezembro e Janeiro próximos, foi vendido a $31 por quintal de 46 quilos, F.O.B. Veja-se o quadro N.° 1374 junto a esta Carta do Mercado, para melhor se apreciar os níveis gerais de preços dos disponíveis nesta praça.

**EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:**

| | Semanas terminadas em : | Estados Unidos | Dados semaneis Destinos principais Europa | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| **BRASIL*** | 3-9-1949..... | 331.000 | 127.000 | 77.000 | 535.000 |
| | 27-8-1949..... | 266.000 | 89.000 | 34.000 | 384.000 |
| | 4-9-1948..... | 227.000 | 41.000 | 63.000 | 331.000 |
| **COLÔMBIA**** | 3-9-1949..... | 93.947 | 1.337 | 7.848 | 103.132 |
| | 27-8-1949..... | 163.446 | 6.277 | 11.051 | 180.774 |
| | 4-9-1948..... | 39.585 | 307 | 3.497 | 43.389 |

**ESTOQUE DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :**

| | Portos | Semanas findas em: 3-9-1949 | 27-8-1949 | 4-9-1948 |
|---|---|---|---|---|
| **BRASIL*** | Santos ..... | 2.308.000 | 2.347.000 | 2.191.000 |
| | Rio ..... | 625.000 | 610.000 | 624.000 |
| | Vitória ..... | 173.000 | 144.000 | 34.000 |
| | Paranaguá ..... | 39.000 | 67.000 | 168.000 |
| | Pernambuco ..... | 25.000 | 19.000 | 37.000 |
| | Bahia ..... | 52.000 | 52.0000 | 74.000 |
| | Angra dos Reis ..... | 22.000 | 31.000 | 12.000 |
| | **Total** ..... | **3.244.000** | **3.270.000** | **3.140.000** |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| **COLÔMBIA**** | Barranquilla ..... | 132.937 | 140.033 | 286.345 |
| | Cartagena ..... | 55.294 | 37.824 | 40.003 |
| | Buenaventura ..... | 91.797 | 93.181 | 116.518 |
| | Cucuta ..... | 54.749 | 54.749 | 26.057 |
| | **Total** ..... | **334.777** | **325.787** | **468.923** |

**ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO :** * (A Bolsa de Café

| | Países de origem (sacas de pesos diferentes) | | | |
|---|---|---|---|---|
| **Semana de :** | **Brasil** | **Colombia** | **Outros** | **Total** |
| 3-9-1949 ..... | 68.451 | 178.288 | 32.708 | 279.447 |
| 27-8-1949 ..... | 70.475 | 179.002 | 39.190 | 288.667 |
| 4-9-1948 ..... | 164.833 | 104.696 | 102.050 | 371.579 |

**ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO:** * (A Bolsa de Café e Açúcar de Nova York publicou a seguinte correção relativamente às cifras aqui reproduzidas na semana passada)

| **Safra** | **31-7-1949** | **30-6-1949** | **31-7-1948** |
|---|---|---|---|
| 1945-46 ..... | —— | —— | —— |
| 1946-47 ..... | —— | —— | —— |
| 1947-48 ..... | —— | —— | 1.412.000 |
| 1948-49 ..... | 2.772.000 | 3.443.000 | 3.825.000 |
| 1949-50 ..... | 2.405.000 | —— | —— |
| | 5.177.000 | 3.443.000 | 5.237.000 |

Despachos por estrada de ferro durante junho-Julho 1949-50, para:

| | |
|---|---|
| Santos ..... | 2.571.000 |
| Rio ..... | 40.000 |
| Angra dos Reis ..... | 2.000 |
| Total ..... | 2.613.000 |

( *) Dados da Bolsa de Café de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

**ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ** **QUADRO ESTATÍSTICO N.º 1374**

## COTAÇÕES DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK

**(Preços nos U.S. cents. por peso)**

### CONTRATO "D" SANTOS

| | Fech. 9-1-49 | Maxi. | Min. | Fech. 9-8-49 | Dif. | Vendas |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Setembro | 25.10 | 26.10 | 25.10 | 26.05 | +0.95 | 10 |
| Dezembro | 25.05 | 25.85 | 25.10 | 25.82 | +0.77 | 41 |
| Março | 24.45 | 25.60 | 24.60 | 25.55 | +1.10 | 35 |
| Maio | 24.12 | 25.25 | 24.15 | 25.15 | +1.03 | 12 |
| Julho | 23.82 | 24.80 | 23.90 | 24.80 | +0.98 | 8 |
| Setembro | — | — | — | 24.55 | — | — |

### CONTRATO "S" SANTOS

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Setembro | 28.42 | 29.34 | 28.42 | 29.34 | +0.92 | 57 |
| Dezembro | 27.97 | 28.85 | 27.95 | 28.81 | +0.84 | 92 |
| Março | 27.24 | 28.00 | 27.19 | 27.94 | +0.70 | 48 |
| Maio | 26.69 | 27.60 | 26.56 | 27.50 | +0.81 | 63 |
| Julho | 26.21 | 27.10 | 26.15 | 26.95 | +0.74 | 74 |
| Setembro | — | 26.60 | 26.55 | 26.61 | — | 10 |

## VENDAS

| Semanas terminadas em: | Contrato "D" | Contrato "S" | TOTAL |
|---|---|---|---|
| 9-8-49 | 106 | 344 | 450 |
| 9-1-49 | 134 | 242 | 376 |

## PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK NAS SEMANAS TERMINADAS EM 8 DE SETEMBRO DE 1949

| BRASIL | Semanas terminadas em: 9-8-49 | 9-1-49 | Dif. |
|---|---|---|---|
| Santos tipo 2 | 30.50 | 30.00 | +0.50 |
| Santos tipo 4 | 29.00 | 28.75 | +0.25 |
| Minas Gerais | (*) | (*) | |
| Bahia | (*) | (*) | |
| Rio tipo 7 | 21.50 | 21.50 | — |
| Vitória 7/8 | 19.00 | 19.00 | — |

| GUATEMALA | Semanas terminadas em: 9-8-49 | 9-1-49 | Dif. |
|---|---|---|---|
| Lavado bom | 32.50 | 32.25 | +0.25 |
| Bourbon | 31.50 | 31.25 | +0.25 |
| **HAITI** | | | |
| Lavado | 29.25 | 28.75 | +0.50 |
| Natural | 26.00 | 24.50 | +1.50 |

| | | | |
|---|---|---|---|
| **COLÔMBIA** | | | |
| Medellin | 35.15 | 34.50 | +0.65 |
| Armenia | 35.15 | 34.50 | +0.65 |
| Manizales | 35.00 | 34.25 | +0.75 |
| Girardot | 34.85 | 34.10 | +0.75 |
| **COSTA RICA** | | | |
| Terr. fino | 34.75 | 34.00 | +0.75 |
| Lavado tipo baixo | 32.00 | 31.50 | +0.50 |
| **REP. DOMINICANA** | | | |
| Lavado | 29.00 | 28.00 | +1.00 |
| Natural | 26.00 | 25.00 | +1.00 |
| **EQUADOR** | | | |
| Natural | 25.00 | 23.50 | +1.50 |
| **EL SALVADOR** | | | |
| Lavado tipo fino | 34.50 | 33.50 | +1.00 |
| Natural | 29.00 | 28.00 | +1.00 |
| **MÉXICO** | | | |
| Coatepec | 34.50 | 33.75 | +0.75 |
| Tapachula | 33.25 | 32.50 | +0.75 |
| **NICARAGUA** | | | |
| Lavado | 30.00 | 30.00 | — |
| **VENEZUELA** | | | |
| Tachira lavado | 34.50 | 33.75 | +0.75 |
| Tachira natural | 29.00 | 28.75 | +0.25 |
| Trujillo | 26.00 | 25.75 | +0.25 |
| **ROBUSTA** | | | |
| Lavado | 21.50 | 20.00 | +1.50 |
| Natural | 20.00 | 19.00 | +1.00 |
| **PORT. W. AFRICA** | | | |
| Amboin | 24.00 | 22.25 | +1.75 |
| **MOCHA** | 35.00 | 34.00 | +1.00 |

**Nota: Mercado muito firme**

**N.º 296 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 9 de Setembro de 1949**

**PAÍSES PRODUTORES**

**Brasil :** No número 1668, de 26 do mês passado, do Boletim de George Gordon Paton & Co., encontrámos a seguinte comunicação do Brasil, que reproduzimos: "Temos presenciado, ùltimamente, nos grandes cafèzais um movimento gradual para a mecanização agrícola. Êste movimento nota-se, sobretudo, entre os grandes lavradores os quais estão substituindo a fôrça muscular pela máquina em suas fazendas. Simultâneamente, êsses lavradores estão dedicando mais atenção a tarefas vitais como o controle da erosão e o uso adequado de fertilizantes.

"Devido ao exôdo dos trabalhadores rurais para as indústrias de São Paulo, a falta de braços desde há muito que apresenta um problema sério aos cafeicultores. Êsse fenômeno explica, aliás, a gradual mecanização das fazendas nos últimos anos, muito embora a colheita das cerejas ainda necessite dos trabalhadores rurais, pois não foi possível descobrir até hoje um substituto para o braço humano.

"Ao que parece, a conservação do solo deve desempenhar um papel importante na agricultura brasileira nos anos vindouros, à vista de que os fretes elevados e a deficiência de transportes para as terras virgens compensam, até certo

ponto, as despesas com a adubação adequada e a cultura das terras cansadas mais próximas dos cafèzais em existência. Por exemplo, um grande lavrador conduz atualmente experiências com um fertilizante composto de uma mistura de palha de café, ervas e excremento de animais. As experiências feitas até agora, em pequena escala, numa plantação de cana de açúcar, deram resultados muito superiores aos obtidos com adubos minerais".

**Cuba**: Segundo os dados da Embaixada dos Estados Unidos em Havana, a estimativa da safra cubana de café para 1949-50 atingirá umas 590.000 sacas, ou seja, um volume 25% maior do que da safra 1948-49 o qual foi de aproximadamente 425.000 sacas. A média anual de produção antes da guerra (1935-39) era de 425.000 sacas. Como o poder de compra dos habitantes da ilha diminuiu um pouco durante os últimos meses e como o consumo doméstico também declinou, é possível que seja exportada uma parte da safra 1949-50, no caso de serem revogadas as disposições sôbre a exportação do produto que foram decretadas em Julho de 1945.

Não existem excedentes exportáveis da safra 1948-49. Pelo contrário, o Govêrno cubano teve de autorizar a importação de café, durante o ano, não só para satisfazer as necessidades do consumo como também para manter estoques à mão com o fim de evitar uma subida de preços.

## ESTADOS UNIDOS

**Máquinas Torradoras de Raios Infra-vermelhos**: Pela primeira vez, apareceu recentemente, num armazém de víveres de New England a nova máquina torradora a que nos referimos há tempo nesta mesma secção da Carta Semanal (no. de 6 de Maio de 1949). O acontecimento teve lugar num estabelecimento de Pawtucket, Estado de Rhode Island, onde também está situada a fábrica que manufatura as novas máquinas de torrar café. O movimento geral naquele estabelecimento aumentou em consequência da experiência, tendo-se vendido nesse dia um volume de café cinco vezes superior ao normal. Duas senhoras colombianas, vestidas com trajes nacionais de seu país, serviram café ao público. A imprensa local publicou anúncios sôbre o acontecimento e houve, também, programas de rádio que deram boa publicidade à nova máquina e ao café.

**Compras de Café pelo Exército Americano**: Utilizando os fundos da E.C.A., já autorizados, o Exército abrirá no próximo dia 15 os envelopes contendo ofertas de preços para 70.836 sacas de café destinadas à zona francesa de ocupação na Alemanha. As condições de venda são como segue: F.A.S. em qualquer porto da América do Sul ou Central: entrega até 31 de Outubro, com aviso de 10 dias de antecedência; café do tipo Brasil de 3 a 7, fava regular a bom tamanho, de bom paladar, ou um tipo comparável procedente de qualquer outro país da América do Sul ou Central. O café deverá ser consignado à Joint Export-Import Agency Shipping and Forwarding Section, 11 Koningin Emma Plein, Rotterdam, Holanda, com destino à Communaté de Navigation Rhenane, Rotterdam A quantia autorizada há tempo pela E.C.A. para a zona francesa, foi de ..... US$1.750.000. Deduz-se de aí que o Exército poderá pagar uma média de 18,68 /c por lb. se de fato deseja comprar a quantidade acima solicitada.

## CANADÁ

**Segunda Convenção Anual da Associação do Chá e do Café:** Da revista "Coffee and Tea", de Agôsto, transcrevemos a seguinte notícia acêrca da segunda convenção daquela entidade canadense: "Já estão muito adeantados os planos para a realização da Segunda Convenção Anual os comerciantes de chá e café do Canadá, que se espera tenha tanto êxito como a do ano passado. Foi escolhido o mesmo lugar para a reunião dêste ano, isto é, o Seignory Club, em Montebello, Quebec, e a data fixada para 24 a 26 de Outubro. Espera-se que assistam a esta Convenção figuras importantes do comércio do chá e do café tanto dêsse país como dos Estados Unidos e América Latina".

## ETIÓPIA

**Produção e Exportação:** O comércio cafeeiro durante o ano de safra 1948-49 foi caracterizado por uma boa colheita, preços mais altos devido a uma procura excepcionalmente forte por parte do Sudão anglo-egípcio, e por um mercado vigoroso atribuído a influências especuladoras, segundo escreve daquele país o correspondente da revista "Foreign Commerce Weekly" de 5 do corrente, o qual acrescenta:

"O café é, neste país, um produto essencialmente de exportação. Das 500.000 colhidas em 1948-49, 333.334 sacas sairam do país. Em 1948 a exportação de café para os Estados Unidos, foi avaliada em US$1.215.126 e as exportações do primeiro semestre do corrente ano, é avaliada em US$773.825.

"A exportação total em 1948 atingiu 258.283 sacas, avaliadas em 14.653.000 dólares etiopianos, ao passo que no primeiro semestre dêsse ano as exportações foram de 150.088 sacas. Certa escassez de café no Sudão anglo-egípcio provocou na Eritréia uma forte procura do produto da Etiópia, dando lugar a uma subida de preços nos mercados exportadores e Addis Ababa e Diredawa durante os últimos meses.

"Segundo fontes dignas de crédito, calcula-se que os estoques naquele país subam a 166.667 sacas. Essas mesmas fontes dizem que tais estoques estão sendo retidos pelos comerciantes na esperança de obterem preços ainda mais altos para o café".

## EUROPA

**Importações de Café na Suécia:** Durante o primeiro semestre do corrente ano a Suécia importou 282.075 sacas de 60 quilos, em comparação com 291.841 no semestre equivalente do ano passado. A seguir oferece-se um quadro comparativo dessas importações, indicando os respectivos países de origem:

| País de Origem | Jan.-Junho, 1949 | Jan.-Junho, 1948 |
|---|---|---|
| África Ocidental Inglêsa | 9 | 401 |
| Congo Belga | 1.564 | 4.082 |
| África Oriental Portuguêsa | 125 | — |
| África Oriental Inglêsa | 3.204 | 1.882 |
| Etiópia | 2.484 | 887 |
| Outras regiões de África | 4.031 | 3.766 |
| Arábia | 160 | 435 |
| Índia | 1 | 15 |
| Indonésia | 200 | 1.368 |
| Estados Unidos de América | 2 | 6 |
| México | 224 | 903 |
| Honduras Inglêsa | 4 | — |
| Guatemala | 3.226 | 8.694 |
| O Salvador | 943 | 1.572 |
| Honduras | 24 | — |
| Nicarágua | 881 | 224 |
| Costa Rica | 736 | 1.404 |
| Índias Ocidentais | 5.684 | 8.340 |
| Venezuela | 1.759 | 4.496 |
| Brasil | 238.892 | 234.931 |
| Argentina | 3 | — |
| Colômbia | 17.267 | 16.150 |
| Equador | 468 | 1.914 |
| Perú | 1 | 33 |
| Outros países da América do Sul | 178 | 330 |
| Austrália | 4 | — |
| **Total** | **282.075** | **291.841** |

**N.º 639** **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **16 de Setembro de 1949**

**SITUAÇÃO GERAL :** Nos círculos econômicos e financeiros do país seguem-se com muita atenção as atuais negociações sôbre os novos contratos de trabalho na indústria siderúrgica. A repercursão dêsses acontecimentos nos outros setores da economia, deve-se ao fato de que o acôrdo que eventualmente emergir na indústria do aço, bem poderá servir de fórmula para as demais indústrias, onde agora estão em progresso as discussões para renovação dos respectivos contratos de trabalho.

Como as notícias do princípio da semana indicavam a possibilidade de um acôrdo imediato na indústria siderúrgica devido, principalmente, à solução oferecida pelo Comitê Mediador oo Departamento de Trabalho, observou-se uma melhoria no ambiente, de vez que com a solução acima parecia ter-se dissipado a ameaça de greve que pesava sôbre a economia. Mas ao passo que os operários do aço indicaram a sua aceitação, em princípio, da solução oferecida pelo Govêrno, os dirigentes da indústria mostraram-se decididamente em desacôrdo com semelhantes propostas e, como resultado desta divergência de posições perante a solução oferecida, ressurgiu a possibilidade de greve e voltaram a aglomerar-se as nuvens negras que obscurecem outra vez as perspectivas imediatas para a economia nacional.

Por outro lado, deve-se notar ainda que tanto os sindicatos operários como os dirigentes de outras indústrias importantes, como a de automóveis e de carvão, não mostraram entusiasmo pela solução que o Govêrno ofereceu. Assim, e refletindo as apreensões do momento, o mercado de valores sofreu uma baixa moderada na quinta-feira depois de vários dias de cotações mais altas. É de esperar-se, aliás, que êsse mercado continue refletindo, em suas cotações, a incerteza dos acontecimentos pelo menos até que a situação operária se normalize.

**MERCADO DO CAFÉ:** Devido às condições inerentes dêste mercado, o nível das suas cotações seguiu, durante a semana, um curso exatamente oposto ao da bolsa de valores. À vista de que os portos do Atlântico também estão sob a ameaça de greve por parte dos estivadores, a subida das cotações no têrmo, iniciada precisamente quando foi divulgada a notícia da ameaça de greve marítima na passada sexta-feira, continuou esta semana tendo atingido o limite diário de 150 pontos na segunda-feira. Êsse movimento ascendente parou, porém, bruscamente no dia seguinte, observando-se, pelo contrário, baixas sensíveis em ambos contratos com exceção das posições imediatas de Setembro. Na quarta-feira a bolsa encerrou com cotações irregulares mas a possibilidade de greves em várias indústrias do país acrescida da ameaça de uma paralização do trabalho ao longo da costa do Atlântico, a qual provocaria imediatamente uma escassez artificial do produto, tiveram repercussões no têrmo a tal ponto que, na quinta-feira, as cotações voltaram a mostrar maior firmeza. Esta prevaleceu durante a sessão de hoje quando as cotações atingiram novos níveis máximos em todas as posições tal como sucedera na semana passada.

O volume de operações durante a semana foi bastante grande pois atingiu um total de 1045 lotes ao passo que a posição aberta no Contrato "D" continuou diminuindo, sendo esta manhã de 435 lotes em comparação com 479 lotes na semana anterior. No Contrato "S" houve um aumento sensível na sua posição aberta, registrando-se hoje 1558 lotes em comparação cm 1413 na sexta-feira passada. A expansão na posição aberta dêste último Contrato, sem ocasionar debilidade nas respectivas cotações, significa evidentemente que a procura manteve-se superior à oferta.

**ÚLTIMAS COTAÇÕES:** O mercado físico do produto continuou mostrando inquebrantável firmeza. Os preços dos cafés de todas as procedências registraram altas sensíveis, fato que obrigou os torradores a aumentarem o preço de suas respectivas marcas de café. Até hoje foram divulgadas notícias de que 3 das marcas que são vendidas nesta seção do país — Ehler's, Aborn e Old Dutch — aumentaram de preço 1 /c por libra.

No que diz respeito aos preços para o café crú, é muito difícil oferecer cotações devido às condições atuais do mercado. Por exemplo, correm notícias sôbre o fato de que o tipo Santos 4, na base F.O.B., fi vendido a preços desde 28,25 /c até 29,40 /c por libra, ao passo que o tipo 2/3 foi negociado de 29,50 /c até 31,35 /c, dizendo-se ainda que o mesmo café foi vendido a 32,75 /c na base ex-doca Nova York.

Relativamente aos cafés colombianos, menciona-se em geral um nível de 35,75 /c para cima para os cafés de qualquer tipo, para embarque em Outubro. Os cafés de outras procedências foram cotados, durante a semana, como segue: café salvadoriano, lavado altura, a 32,50 /c; Nicarágua Bom Lavado, 30 /c, ambas cotações são na base F.O.B. para embarque em Fevereiro.

**EXPORTAÇÃES DO BRASIL E DA COLÔMBIA :**

| | Semanas terminadas em: | Estados Unidos | Dados Semanais Destinos Principais: Europa | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| **BRASIL*** | 10-9-1949..... | 280.000 | 112.000 | 36.000 | 428.000 |
| | 3-9-1949..... | 331.000 | 127.000 | 77.000 | 535.000 |
| | 11-9-1948..... | 223.000 | 63.000 | 59.000 | 345.000 |
| **COLÔMBIA**** | 10-9-1949..... | 59.063 | 8.496 | 11.020 | 78.579 |
| | 3-9-1949..... | 93.947 | 1.337 | 7.848 | 103.132 |
| | 11-9-1948..... | 130.130 | 2.289 | 5.211 | 137.630 |

| | Dados Mensais | Estados Unidos | Europa | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| **BRASIL*** | Agôsto, 1949..... | *** 960.000 (1) | 492.000 | 159.000 | 1.611.000 |
| | Julho, 1949..... | *** 725.000 (2) | 471.000 | 177.000 | 1.373.000 |
| | Agôsto, 1948..... | 943.000 | 203.000 | 182.000 | 1.328.000 |
| **COLÔMBIA**** | Agôsto, 1949..... | 436.188 | 15.706 | 24.825 | 476.719 |
| | Julho, 1949..... | 460.017 | 25.238 | 12.121 | 497.719 |
| | Agôsto, 1948..... | 464.257 | 3.985 | 16.172 | 484.414 |

(1) Quatro semanas de 6 a 27 de Agôsto
(2) Quatro semanas de 9 a 30 de Julho

**ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA :**

| | Portos | Semanas findas em: 10-9-1949 | 3-9-1949 | 11-9-1948 |
|---|---|---|---|---|
| **BRASIL*** | Santos ..... | 2.215.000 | 2.308.000 | 2.184.000 |
| | Rio ..... | 643.000 | 625.000 | 656.000 |
| | Vitória ..... | 128.000 | 173.000 | 39.000 |
| | Paranaguá ..... | 83.000 | 39.000 | 166.000 |
| | Pernambuco ..... | 25.000 | 25.000 | 40.000 |
| | Bahia ..... | 51.000 | 52.000 | 76.000 |
| | Angra dos Reis ..... | 30.000 | 22.000 | 14.000 |
| | **Total** ..... | **3.175.000** | **3.244.000** | **3.175.000** |
| **COLÔMBIA**** | Barranquilla ..... | 146.143 | 132.937 | 278.676 |
| | Cartagena ..... | 50.348 | 55.294 | 36.888 |
| | Buenaventura ..... | 137.124 | 91.797 | 88.170 |
| | Cucuta ..... | 54.166 | 54.749 | 23.941 |
| | **Total** ..... | **387.781** | **334.777** | **427.225** |

**ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK :**

Países de origem (sacas de pesos diferentes)

| Semana de : | Brasil | Colombia | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|
| 10-9-1949 ..... | 68.729 | 175.678 | 31.404 | 275.811 |
| 3-9-1949 ..... | 68.451 | 178.288 | 32.708 | 279.447 |
| 11-9-1948 ..... | 162.818 | 106.819 | 100.107 | 369.744 |

(* ) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(** ) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(***) Dados preliminares sujeitos a confirmação.



**PAÍSES PRODUTORES**

**Perú :** Da revista "Foreign Commerce Weekly" de 5 do corrente, transcre-

**QUADRO ESTATÍSTICO N.º 1376**

**COTAÇÃO DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK**

**Serviços nos U.S. sents. por peso)**

**(Preços nos U.S. cents. por peso)**

**CONTRATO "D" SANTOS**

| | 9-8-49 | Maxi. | Mini. | 9-15-49 | Fech. Nov | Vend. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Setembro ..... | 26.05 | 28.75 | 26.50 | 28.75 | +2.70 | 40 |
| Dezembro ..... | 25.82 | 28.00 | 26.10 | 28.01 | +2.19 | 44 |
| Março ..... | 25.55 | 27.60 | 25.85 | 27.44 | +1.89 | 54 |
| Maio ..... | 25.15 | 27.29 | 25.45 | 27.12 | +1.97 | 34 |
| Julho ..... | 24.80 | 26.94 | 25.10 | 26.86 | +2.06 | 30 |
| Setembro ..... | 24.55 | 26.48 | 26.45 | 26.61 | +2.06 | 4 |

**CONTRATO "S" SANTOS**

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Setembro ..... | 29.34 | 31.25 | 29.40 | 31.09 | +1.75 | 54 |
| Dezembro ..... | 28.81 | 30.45 | 28.93 | 30.30 | +1.49 | 213 |
| Março ..... | 27.94 | 29.95 | 28.10 | 29.75 | +1.81 | 157 |
| Maio ..... | 27.50 | 29.50 | 27.65 | 29.30 | +1.80 | 104 |
| Julho ..... | 26.95 | 29.04 | 27.15 | 29.00 | +2.05 | 216 |
| Setembro ..... | 26.61 | 28.68 | 26.75 | 28.65 | +2.04 | 89 |

**V E N D A S**

| Semanas terminadas em: 9-1549 | Contracto "D" | Contrato "S" | TOTAL |
|---|---|---|---|
| 9-15-49 | 212 | 833 | 1,045 |
| 9- 8-49 | 106 | 344 | 450 |

## PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORKE NAS SEMANAS TERMINADAS EM 15 DE SETEMBRO DE 1949

| | Semanas terminadas em: | | |
|---|---|---|---|
| **BRASIL** | | | |
| | 9-15-49 | 9-8-49 | Var. |
| Santos tipo 2 | 32.75 | 30.50 | +2.25 |
| Santos tipo 4 | 30.50 | 29.00 | +1.50 |
| Minas Gerais | (*) | (*) | +1.50 |
| Bahia | (*) | (*) | |
| Rio tipo 7 | 22.00 | 21.50 | +0.50 |
| Vitória 7/8 | 19.50 | 19.00 | +0.50 |
| **COLÔMBIA** | | | |
| Medellin | 36.25 | 35.15 | +1.10 |
| Armenia | 36.25 | 35.15 | +1.10 |
| Manizales | 36.25 | 35.00 | +1.25 |
| Girardot | 36.25 | 34.85 | +1.40 |
| **COSTA RICA** | | | |
| ten. fino | 35.75 | 34.75 | +1.00 |
| Lavado Tipo branco | 33.00 | 32.00 | +1.00 |
| **DOMINICAN REP.** | | | |
| Lavado | 31.00 | 29.00 | +2.00 |
| Natural | 27.00 | 26.00 | +1.00 |
| **ECUADOR** | | | |
| Natural | 26.00 | 25.00 | +1.00 |
| **EL SALVADOR** | | | |
| Lavado tipo fino | 35.50 | 34.50 | +1.00 |
| Natural | 30.00 | 29.00 | +1.00 |

| | Semanas terminadas em: | | |
|---|---|---|---|
| **GUATEMALA** | | | |
| | 9-15-49 | 9-8-49 | Var. |
| Lavado Bom | 34.00 | 32.50 | +1.50 |
| Bourbon | 33.00 | 31.50 | +1.50 |
| **HAITI** | | | |
| Lavado | 32.00 | 29.25 | +2.75 |
| Natural (talm) | 27.75 | 26.00 | +1.75 |
| **MEXICO (washed)** | | | |
| Cotapec | 35.75 | 34.50 | +1.25 |
| Tapachula | 34.50 | 33.25 | +1.25 |
| **NICARAGUA** | | | |
| Lavado | 31.00 | 30.00 | +1.00 |
| **VENEZUELA** | | | |
| Tachira wshd. | 35.50 | 34.50 | +1.00 |
| Tachira nat. | 30.00 | 29.00 | +1.00 |
| Trujilio | 27.00 | 26.00 | +1.00 |
| **ROBUSTA** | | | |
| Lavado | 22.00 | 21.50 | +1.50 |
| Natural | 21.00 | 20.00 | +1.00 |
| **PORT. W. AFRICA** | | | |
| Ambion | 25.50 | 24.00 | +1.50 |
| **MOCHA** | 36.00 | 35.00 | +1.00 |

vemos a seguinte nota sôbre a situação cafeeira naquele país: "Notícias recebidas da Embaixada dos Estados Unidos em Lima, indicam que um decreto ministerial de recente data eliminou o contrôle sôbre os preços do café, proibindo, ao mesmo tempo, toda a exportação de café cultivado dentro do país. Nos últimos meses foram concedidas licenças para exportar café nacional sob a condição de que os exportados fôssem substituídos por iguais quantidades de cafés importados. Com tal fim, importou-se café do Equador. Êsse entendimento permitiu que o café de origem doméstico fôsse vendido a uma média de 14 soles por quintal, ou seja

uma quantia superior ao custo do café de substituição importado do Equador. Em consequência das medidas tomadas recentemente, o abastecimento de café no mercado doméstico passou a ser mais abundante, ao passo que os cafeicultores locais beneficiam, simultâneamente, de um aumento nos preços de aproximadamente 100%."

**ESTADOS UNIDOS**

**Café Mais Caro :** Com êste título, o Wall Street Journal" de 13 do corrente, publicou, na sua primeira página, a seguinte nota "Os preços do café no vasto mercado de Nova York estão subindo. Os tipos básicos de café crú os quais, ainda em Maio dêste ano, custavam um pouco mais de 26 /c por libra, valem agora cêrca de 31 /c. Nunca o café esteve tão caro como atualmente. Antes da última guerra mundial, o preço médio por libra da fava de café era, neste mercado, um pouco mais de 7 cents. Vários fatores contribuiram, nas últimas semanas, para êsse movimento ascendente. Um dêles é a possibilidade de uma greve dos estivadores no porto de Nova York — onde a maior parte do café crú é desembarcado. O outro fator é o mau tempo que está afetando a safra do Brasil, o maior produtor de café no mundo."

**Quarta Convenção Anual da Associação do Chá dos Estados Unidos:** Da revista local "Tea & Coffee", antigamente "The Spice Mill", transcrevemos o seguinte acêrca da última reunião dos membros da indústria do chá:

"...O Sr. Robert B. Smallwood, presidente da Associação do Chá dos Estados Unidos, abriu a sessão dedicada aos problemas da venda do produto oriental com várias observações interessantes, algumas das quais se reproduzem aqui: '— Outra taça de chá, por favor'... Esta frase é música melodiosa para os ouvidos do importador de chá, tal como o é o som da máquina registradora para o varejista. Outra taça de chá, ou seja o problema de aumentar o consumo per capita, é resolvido por meio de dois fatores principais: o público e a propaganda. Sob o ponto de vista do consumo per capita, o comércio do chá prosperou até aos primeiros anos dêste século. À medida que as leis de imigração foram restringindo a entrada, neste país, de elementos procedentes das nações onde o chá era a bebida mais divulgada, o seu consumo começou a diminuir gradualmente. Isso passou-se há uns quarenta anos, quere dizer, há relativamente pouco tempo. Mas durante êsses quarenta anos surgiram nos Estados Unidos duas gerações diferentes. O imigrante que introduziu neste país o seu gôsto decidido pelo chá, desde há muito que desapareceu. Os filhos dêsse imigrante, os primeiros na família que se aventuraram a romper com tradições ancestrais, continuaram apesar de tudo bebedores de chá, mas hoje sua idade é demasiado avançada. A terceira geração é composta de elementos decididos a romper, de uma maneira definitiva, com os hábitos e tradições do passado. Assim, o mercado fértil de há cincoenta anos tornou-se árido por falta de cultura contínua. O estado de saturação é o maior inimigo do progresso. Por exemplo, os fabricantes de bebidas carbonatadas e outras similares desde há muito que divulgam os benefícios que estas oferecem ao consumidor, tendo em consideração, ùnicamente, o ponto de vista do referido consumidor. Usando sua própria língua, disseram-lhe exatamente o que êle desejava e as vantagens que lhe ofereciam os seus produtos.

"Os importadores de chá neste país gastam uns quatro milhões de dólares por ano exclusivamente em propaganda na imprensa e no rádio. Tal quantia poderia conseguir mais resultados no sentido de convencer o consumidor sôbre as

vantagens que o chá lhe oferece, fato que seria refletido imediatamente num consumo maior do produto. Em vez de continuarmos nos esforços de salvar alguma cousa de um mercado em contração, seria mais linguagem nova com o fim de conseguir-se expandir o nosso mercado e não a salvação do velho.

"Cada importador tem seus problemas peculiares, mas uma propaganda mais agressiva e anúncios melhores tendentes a aumentar diretamente o número dos bebedores de chá, deveriam ser objetivos comuns a todos os importadores. Devemos fazer mais esforços no sentido de inculcar ao público a idéia de que o chá é uma bebida sã e agradável ao paladar. Será mister esperar de 5 a 10 anos para que uma tal idéia fique bem arreigada no espírito do público e depois recolher o fruto de nosso trabalho e do dinheiro empregado.

"O comércio do chá deveria averiguar quais são os atuais desejos e a atitude do público, para depois buscar a maneira de satisfazer êsses desejos servindo simultâneamente os seus próprios interêsses. Nos nossos planos de propaganda bem como no nosso trabalho nunca devemos perder de vista a idiossincracia do consumidor moderno, particularmente a dos adolescentes. Se nada fizermos para mudar o rumo das atitudes de hoje, das influências prevalecentes hoje em dia, é muito possível que as gerações futuras olhem para o chá com absoluta indiferença sem nunca lhes ocorrer tomar uma xícara da bebida.

"A maioria dos consumidores potenciais em 1960, ainda não tiveram tempo para criar hábitos ou preconceitos a respeito desta ou daquela bebida. É êste o momento oportuno para começar a despertar o gôsto dêsses adolescentes, dêsses futuros consumidores, cimentando ao mesmo tempo a inclinação de seus país pelo chá como a bebida diária por excelência.

"O Bureau do Chá realizou um bom trabalho no passado. Quando ainda há pouco, por exemplo, um estudo conduzido pelo Bureau revelou que o público não gostava do chá gelado servido nos restaurantes, os distribuidores do produto aumentaram a quantidade de chá nas bolsas que vendiam aos restaurantes. Assim, a recomendação do Bureau para que se distribuissem bolsas com 2 onças de chá para cada galão da bebida, contribuiu imenso para melhorar o seu sabor e torná-la mais popular entre os consumidores.

"Uma das medidas a tomar imediatamente com o fim de conseguir um aumento no consumo, é a organização de uma campanha de propaganda destinada a inculcar o uso mais frequente do chá em casa. Embora tenhamos que esperar para vêr os resultados de uma tal campanha, o momento é, porém, dos mais oportunos para iniciá-la. A indústria perdeu já imenso, por falta de uma campanha global e agressiva. Ouve-se dizer com frequência que o "negócio do chá é diferente dos outros" para explicar a razão de uma situação desfavorável. Mas a verdade é que todos os negócios, se bem que diferentes, têm uma cousa em comum — o público consumidor".

**O Café em Pôrto Rico:** O "Wall Street Journal", na sua secção semanal de noticiário de Washington, publicou na edição de 9 do corrente a seguinte nota sôbre os planos do Govêrno americano para a rehabilitação da cultura da rubiácea na ilha de Pôrto Rico:

"Se os técnicos dos Departamentos de Agricultura e do Interior forem bem sucedidos em suas presentes demarches, safras de café deverão florescer outra vez em Pôrto Rico. Quando os Estados Unidos ocuparam em 1898 essa antiga possessão espanhola, a ilha exportava 60 milhões de libras de café por ano (umas 450 mil sacas). Agora, Pôrto Rico importa café. A completa destruição da indústria cafeeira da ilha, é atribuída, em Washington, a tarifas proibitivas, furacões e aos métodos primitivos de cultura usados nesse tempo. Os Departamentos de Agricultura e do Interior estão agora delineando um programa com o fim de de reabilitar as plantações de café naquela ilha".

**O Abastecimento de Café em Vancouver :** Numa correspondência de Vancouver (British Columbia) para a revista "Coffee and Tea" encontrámos a seguinte nota: "Os torradores em Vancouver e Vitória obtêm agora muito bom serviço nos embarques de café de todos os portos da América Latina. Os navios tocam em San Francisco mas, quando têm cargas grandes, vêm diretamente a Vancouver. As cargas mais pequenas são desembarcadas em San Francisco e depois enviadas por via marítima ou terrestre para Vancouver. Durante a greve marítima do ano passado nos portos americanos do Pacífico, Vancouver foi o grande porto de desembarque de café em toda a costa mas, com o fim dessa greve, os canais normais foram restabelecidos".

**N.º 640 CARTA SEMANAL DO MERCADO 23 de Setembro de 1949**

**SITUAÇÃO GERAL :** A desvalorização da libra esterlina, seguida como foi pelo reajustamento cambial de muitas outras moedas estrangeiras, teve repercursões imediatas, de vasta magnitude, na economia internacional. Práticamente todas as bolsas e mercados do mundo, sob a influência dêsse acontecimento, sofreram oscilações bruscas as quais ainda continuam se bem que de forma menos atenuada. Tal fato é aliás natural, de vez que os objetivos da mudança de paridade, em relação ao dólar, das moedas afetadas são de grande alcance e só com o tempo se verá até que ponto êles poderão ser realizáveis.

De uma maneira geral, pode-se dizer que a notícia da desvalorização do esterlino foi bem acolhida pelos elementos mais importantes na finança, indústria e comércio, os quais declararam que a medida tomada pela Grã-Bretanha poderá eventualmente contribuir para o equilíbrio da economia mundial e inaugurar, por consequência, uma época de normalidade nas relações comerciais entre os países pela qual o mundo vem clamando desde o fim da guerra. Admitem êles, em princípio, que a desvalorização monetária significa para os Estados Unidos uma redução sensível nas suas exportações mas prevêem que, no futuro mais distante, e como resultado de um sistema monetário mais salutar nos países importadores, o volume dessas exportações voltará a aumentar.

Algumas indústrias ver-se-ão mais afetadas do que outras por aquela redução nas exportações norte-americanas. Mas tomando as cousas em conjunto, torna-se evidente que todas as indústrias ficariam sujeitas, em maior ou menor proporção, à concorrência dos produtos estrangeiros importados neste mercado. Êsse fato só por sí bastaria para dar maior impulso à produção européia e estimular o seu comércio, o qual ficaria dêsse modo menos dependente dos

Estados Unidos. Simultâneamente os países europeus poderiam economizar as divisas ganhas co mas suas exportações para aqui, robustecendo suas moedas respectivas em relação ao dólar. Pelo menos teóricamente seria assim, pois só o futuro dirá até que ponto os objetivos da desvalorização poderão ser atingidos.

Nos diversos mercados do país, a mudança na paridade das moedas estrangeiras não deixou de influir, até certo ponto, as cotações do dia. Mas foi sobretudo a situação operária que maior preocupação causou nos mercados. Relativamente à indústria siderúrgica, as negociações continuam ativamente não havendo, porém, até a hora de escrevermos esta Carta, qualquer indicação sôbre a maneira como elas serão concluídas. Na indústria de automóveis a situação ao que parece apresenta-se melhor e, segundo os comentários da imprensa a tal respeito, há grandes possibilidades de que se chegue em breve a acôrdo, pelo menos no que respeita a companhia Ford, Pelo contrário, os mineiros de carvão já estão em greve ao passo que as negociações para os novos contratos de trabalho nessa indústria vital não são de molde, neste momento, a gerar optimismo. Os estoques de carvão à superfície da terra são aparentemente bastante grandes pois calcula-se que deverão chegar para abastecer o consumo industrial durante pelo menos 45 dias e até um máximo de 120 dias. Mas a situação no que respeita ao carvão para o consumo público é completamente diferente. Com efeito, os distribuidores dizem que os seus estoques de carvão para uso domésticos apenas deverão chegar para 20 dias.

Se bem que as perspectivas econômicas do país sejam agora um tanto confusas, a verdade é que perante a robustez natural dos vários mercados do país, os quais reagiram fortemente após as descidas iniciais da semana, pode-se concluir que não há aqui qualquer alarme mas antes uma preocupação aliás justificável, que é de esperar se dissipará à medida que se esclareça a situação sôbre os novos níveis de preços para os produtos estrangeiros bem como o problema dos novos contratos de trabalho.

**MERCADO DO CAFÉ :** Tal como aconteceu com inúmeros produtos básicos, o café viu-se afetado pela desvalorização das moedas estrangeiras nos primeiros dias da semana. Simultâneamente com uma diminuição muito acentuada da procura no mercado físico do produto, as cotações no termo local sofreram baixas enormes na segunda e terça-feira. Essas baixas foram devidas à grande confusão que surgiu nesta praça acêrca da atitude dos países produtores, principalmente do Brasil, a respeito da desvalorização do esterlino. Mas tão depressa foi aqui conhecido o fato de que o cruzeiro não seria desvalorizado, de acôrdo com uma declaração do Sr. Mário Câmara, representante do Ministério da Fazenda do Brasil, as cotações reagiram fortemente subindo o limite permissível de 1½ /c por libra pêso diário a ponto de, na quinta-feira, terem atingido níveis não muito inferiores ao fechamento da sexta-feira da semana passada, quando os preços chegaram a novos níveis "record" em todas as posições.

De não menos importância, pelo seu efeito estabilizador sôbre o mercado, foi a notícia divulgada pelo Sr. Theophilo de Andrade, representante do Brasil no Bureau Pan-Americano do Café, dizendo que segundo informações recebidas do Sr. Antônio Stockler de Queiroz, Presidente do D.N.C., em liquidação,

só seriam registadas no Brasil as vendas de café para o exterior quer em dólares quer em cruzeiros.

Um fator, porém, que talvez tivesse limitado o ímpeto no avanço das cotações no têrmo local, foi a notícia de que as negociações entre as companhias de navegação e os sindicatos de estivadores da Costa do Atlântico pareciam ir culminar em acôrdo, evitando assim uma greve similar à do ano passado. Deve-se acrescentar, contudo, que até hoje nada há ainda de concreto a tal respeito.

O número de operações durante a semana foi o maior que se registou desde que o têrmo local reabriu depois da última guerra. O total dessas operações durante a semana em revista foi de 1284 lotes, dos quais 1060 no Contrato "S" e 224 no Contrato "D". Ao que parece, devia ter havido um bom volume de operações de natureza puramente especulativa, de vez que a posição aberta em ambos Contratos no fim da semana não mostrou mudanças significativas, não obstante tão grande atividade, em comparação com as cifras respetivas da semana anterior. Com efeito, a posição aberta no Contrato"S" era esta manhã de 1554 contra 1558 na semana passada e no Contrato "D" era hoje de 413 em comparação com 435 na semana passada.

**ÚLTIMAS COTAÇÕES:** A procura no mercado físico do produto diminuiu substancialmente, tal como observámos acima, de vez que tanto os exportadores nos países produtores como os importadores nos Estados Unidos, preferiram afastar-se do mercado como medida de precaução e para estudar a nova situação. Observou-se, contudo, que tanto no que respeita a afertas como no que respeita aos cafés disponíveis, as cotações — em costraste com o sucedido na Bolsa de Café de Nova York — mantiveram-se absolutamente estáveis e sem que tivessem mostrado qualquer sinal de debilidade. Consequentemente, pode-se dizer que, de uma maneira geral, as transações realizadas esta semana foram ao redor dos preços já aqui anotados na semana passada.

Relativamente aos cafés brasileiros, o tipo Santos 4, continua sendo cotado ao redor de 28,75 /c por libra pêso, ao passo que ouvimos comentários sôbre vendas dêste tipo de café feitas a 29 /c por libra na base F.O.B.

Os cafés colombianos continuam sendo cotados de 35,75 /c por libra para cima. Corre nesta praça que os cafés de El Salvador, lavado de altura, para embarque até Janeiro, foram vendidos a 33,45 /c por libra, base F.O.B.

**ÚLTIMAS NOTÍCIAS:** A edição de hoje do "Journal of Commerce" publicou um interessante artigo escrito pelo Sr. George V. Robbins, Presidente da National Coffee Associattion desta cidade, no qual se fazem comentários muito oportunos sôbre a situação mundial do café. Nesse artigo o Sr. Robbins descreve as razões porque diminuiu a produção mundial de café, principalmente no Brasil, e prediz que a posição estatística favorável do café durará até 1960, quando deverá ocorrer um aumento cumulativo na produção mundial de uns 30%. Numa análise da situação do consumo neste país, o Sr. Robbins cita o fato de que os Estados Unidos são hoje em dia os consumidores de 21 milhões de sacas por

ano em contraste com 13.800.000 há dez anos. Êle menciona o fato de que êste aumento do consumo é em parte devido ao aumento da população do país mas chama outrossim a atenção para o aumento do consum per capita o qual de 15½ lbs. há dez anos atinge hoje 191/2 lbs.

O Sr. Robbins disse, referindo a esta organização: "O Bureau Pan-Americano do Café desempenhou um papel importante nesse aumento per capita. Foi organizado há 12 anos e consiste de representantes dos cafeicultores latino-americanos. O Bureau Pan-Americano do Café realizou um trabalho notável na eliminação de falsos preconceitos e na criação de uma atitude de boa vontade e completa aceitação do produto entre o povo americano".

Na secção "O Café Através da Imprensa" da próxima Carta Semanal do Mercado, reproduziremos na íntegra o texto do artigo do Sr. Robbins.

**EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:**

| | | Dados Semanais Destinos Principais | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | Semanas terminadas em: | Estados Unidos | Europa | Outros | Total |
| BRASIL* | 17-9-1949..... | 439.000 | 206.000 | 45.000 | 690.000 |
| | 10-9-1949..... | 280.000 | 112.000 | 36.000 | 428.000 |
| | 18-9-1948..... | 194.000 | 31.000 | 119.000 | 344.000 |
| COLÔMBIA** | 17-9-1949..... | 116.205 | 21.559 | 1.816 | 139.580 |
| | 10-9-1949..... | 59.063 | 8.496 | 11.020 | 78.579 |
| | 18-9-1948..... | 98.319 | 289 | 1.854 | 100.462 |

**ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:**

| | | Semanas terminadas em: | | |
|---|---|---|---|---|
| | Portos | 17-9-1949 | 10-9-1949 | 18-9-1948 |
| BRASIL* | Santos ..... | 2.147.000 | 2.215.000 | 2.180.000 |
| | Rio ..... | 638.000 | 643.000 | 623.000 |
| | Vitória ..... | 134.000 | 128.000 | 42.000 |
| | Paranaguá ..... | 279.000 | 83.000 | 155.000 |
| | Pernambuco ..... | 24.000 | 25.000 | 38.000 |
| | Bahia ..... | 50.000 | 51.000 | 77.000 |
| | Angra dos Reis ..... | 39.000 | 30.000 | — |
| | **Total ..... | **3.311.000** | **3.175.000** | **3.115.000** |
| COLÔMBIA** | Barranquilla ..... | 139.973 | 146.143 | 282.021 |
| | Cartagena ..... | 28.911 | 50.348 | 35.639 |
| | Buenaventura ..... | 109.690 | 137.124 | 72.054 |
| | Cucuta ..... | 58.333 | 54.166 | 24.666 |
| | **Total ..... | **336.907** | **387.781** | **414.380** |

**ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:***

| Semana de: | Países de origem (sacas de pesos diferentes) Brasil | Colômbia | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|
| 17-9-1949 ..... | 57.847 | 166.500 | 25.448 | 249.795 |
| 10-9-1949 ..... | 68.729 | 175.678 | 31.404 | 275.811 |
| 18-9-1948 ..... | 163.643 | 102.439 | 92.976 | 359.058 |

**ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO:***

| Safra | 31-8-1949 | 31-7-1949 | 31-8-1948 |
|---|---|---|---|
| 1945-1946 ..... | —— | —— | —— |
| 1946-1947 ..... | —— | —— | —— |
| 1947-1948 ..... | —— | —— | 1.016.000 |
| 1948-1949 ..... | 2.058.000 | 2.772.000 | 4.976.000 |
| 1949-1950 ..... | 3.651.000 | 2.405.000 | —— |
| **Total** ..... | **5.709.000** | **5.177.000** | **5.992.000** |

Entregas por estrada de ferro durante Junho-Agôsto 1949-50 para:

| | |
|---|---|
| Santos ..... | 4.337.000 |
| Rio ..... | 172.000 |
| Angrados Reis ..... | 21.000 |
| **Total** ..... | **4.530.000** |

(* ) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

**Escritório Pan-Americano do Café** **Quadro Estatístico — N.º 1378**

**COTAÇÕES DE CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK**

(Preços nos EE.UU. cents por peso)

| | Fech. 9-15-49 | Máxima | Mínima | Fech. 9-22-49 | Varejo | Vendas |
|---|---|---|---|---|---|---|
| **CONTRATO "D" SANTOS** | | | | | | |
| Setembro ..... | 28.75 | 29.25 | 26.40 | 29.25 | +0.50 | 4 |
| Dezembro ..... | 28.01 | 28.60 | 25.58 | 28.00 | —0.01 | 40 |
| Março ..... | 27.44 | 28.15 | 25.00 | 27.30 | —0.14 | 101 |
| Maio ..... | 27.12 | 27.85 | 24.90 | 27.00 | —0.12 | 57 |
| Julho ..... | 26.86 | 27.45 | 25.90 | 26.65 | —0.21 | 21 |
| Setembro ..... | 26.61 | 25.65 | 25.65 | 26.40 | —0.21 | 1 |
| **CONTRATO "S" SANTOS** | | | | | | |
| Setembro ..... | 31.09 | 31.50 | 29.30 | 31.20 | —0.11 | 25 |
| Dezembro ..... | 30.30 | 30.95 | 27.80 | 30.00 | —0.30 | 301 |
| Março ..... | 29.75 | 30.40 | 27.14 | 29.27 | —0.48 | 233 |
| Maio ..... | 29.30 | 30.05 | 26.81 | 28.87 | —0.43 | 156 |
| Julho ..... | 29.00 | 29.76 | 26.49 | 28.50 | —0.50 | 247 |
| Setembro ..... | 28.65 | 29.25 | 26.09 | 28.00 | —0.65 | 98 |

## V E N D A S(*)

| Semana terminada em: | Contrato "D" | Contrato "S" | Total |
|---|---|---|---|
| 9-22-49 | 224 | 1,060 | 1,284 |
| 9-15-49 | 212 | 833 | 1,045 |

(*) Em lotes de 250 scs.

## PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK

| | Semanas terminadas em: 22-9-49 | 15-9-49 | Dif. |
|---|---|---|---|
| **BRASIL** | | | |
| Santos tipo 2 | 32.75 | 32.75 | — |
| Cantos tipo 4 | 30.50 | 30.50 | — |
| Minas Gerais | (*) | (*) | |
| Bahia | (*) | (*) | |
| Rio tipo 7 | 22.00 | 22.00 | — |
| Vitória 7/8 | 19.75 | 19.50 | +0.25 |
| **COLOMBIA** | | | |
| Armenia | 36.25 | 36.25 | — |
| Armenia | 36.25 | 36.25 | — |
| Manizales | 36.15 | 36.25 | —0.10 |
| Girardot | 36.00 | 36.25 | —0.25 |
| **COSTA RICA** | | | |
| Torrado fino | 36.00 | 35.75 | +0.25 |
| Lav. tipo baixo | 33.00 | 33.00 | — |
| **REP. DOMINICANA** | | | |
| Lavado | 31.00 | 31.00 | — |
| Natural | 27.00 | 27.00 | — |
| **EQUADOR** | | | |
| Natural | 27.00 | 26.00 | +1.00 |
| **SALVADOR** | | | |
| Lav. tipo fino | 35.75 | 35.50 | +0.25 |
| Natural | 30.00 | 30.00 | — |

| | Semanas terminadas em: 22-9-49 | 15-9-49 | Dif. |
|---|---|---|---|
| **GUATEMALA** | | | |
| Lavado bom | 34.00 | 34.00 | — |
| Bourbon | 33.00 | 33.00 | — |
| **HAITI** | | | |
| Lavado | 32.00 | 32.00 | — |
| Natural | 27.75 | 27.75 | — |
| **MÉXICO (lavado)** | | | |
| Coatepec | 36.00 | 35.75 | +0.25 |
| Tapachula | 34.50 | 34.50 | — |
| **NICARAGUA** | | | |
| Lavado | 31.50 | 31.00 | +0.50 |
| **VENEZUELA** | | | |
| Tachira lavado | 35.75 | 35.50 | +0.25 |
| Tachira natural | 30.00 | 30.00 | — |
| Trujillo | 27.00 | 27.00 | — |
| **ROBUSTA** | | | |
| Lavado | 22.00 | 22.00 | — |
| Natural | 21.00 | 21.00 | — |
| **PORT. W. AFRICA** | | | |
| Amboin | 26.50 | 25.50 | +1.00 |
| **MOCHA** | 36.00 | 36.00 | — |

**N.º 298** **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **23 de Setembro de 1949**

**O CAFÉ E A DESVALORIZAÇÃO DA LIBRA ESTERLINA:** Com êste título, publicou o Boletim de George Gordon Paton & Co., de 20 do corrente, o seguinte artigo: "Durante os últimos dois dias vários comerciantes disseram-me

que era futil tentar predizer o efeito da desvalorização sôbre o café devido às grandes ramificações e complexidades do assunto. Entretanto, o comércio tanto aqui como nos países produtores não pode permanecer impassivo à espera que a situação se esclareça mas, pelo menos, deve considerar as possibilidades e probabilidades que o assunto envolve. Algumas das conclusões gerais a que chegámos são as seguintes:

"1. — As exportações dos Estados Unidos serão severamente afetadas pela mercadoria mais barata proveniente de outros países. A América Latina poderá comprar, a preços mais baratos, mercadorias européias e ao mesmo tempo fará todos os esforços por manter, aos níveis atuais, as reservas de dólares provenientes de suas vendas para êste país e Canadá.

"2. — Os preços nos países que desvalorizaram suas respectivas moedas não refletirão os 30½% da desvalorização no esterlino. Tradicionalmente a desvalorização sempre resultou num aumento de preços (em relação à moeda do país em questão) que beneficia, em partes iguais, o exportador e o importador. Em contra essa teoria, porém, a recente desvalorização do peso colombiano e do peso mexicano não trouxe preços mais baratos para os compradores americanos mas sim mais pesos para os produtores nesses dois países.

"3. — A desvalorização, tal como afeta o café produzido em áreas como a África Oriental Inglesa, África Francesa e Angola, talvez provoque um aumento de ofertas de café neste mercado em concorrência com os países do Hemisfério Ocidental. Porém, é muito possível que as metrópoles insistam para que as suas necessidades sejam primeiro atendidas antes de que vendam grandes quantidades dêsses cafés aos Estados Unidos. Por exemplo, o café de Kenya da safra 1948-49 teve um preço de 36 /c por libra pêso, F.O.B. Nairobi. Na base da desvalorização de 30%, aquele preço (em dólares) deverá ser agora menos do que 30/c. Ainda não se sabe nada acêrca do futuro do escudo português, mas se êste fôr também desvalorizado em 30%, o café Ambriz (oferecido a semana passada a 23,5 /c F.O.B.) desceria teòricamente para 16,5 /c. (Veja-se Nota abaixo).

"4. — Os banqueiros locais dizem que o Brasil tentará evitar a desvalorização do cruzeiro mas uma decisão a tal respeito talvez seja influenciada pelo que a Argentina e Uruguai façam ao respeito. Alguns banqueiros aqui esperam que dentro de pouco tempo a Colômbia desvalorize a sua moeda em 20%. Se tal acontecer é muito possível que essa medida, devido às implicações que terá no mercado do café, force o Brasil a proceder similarmente. (Veja-se Nota B).

"5. — Como é natural, a onda de desvalorização não afeta a forte posição estatística do café. Poderá, sim, afetar o consumo do produto. A "queda" dos preços no têrmo local provocou uma paralização das atividades de compra por parte dos torradores americanos. Mas êsse fato foi deplorado por muitos elementos do comércio em virtude dos pequenos estoques de café neste país."

No que respeita diretamente ao Brasil, o Boletim acima referido faz as seguintes considerações para mostrar como a desvalorização afeta o comércio do café brasileiro:

"Uma análise das exportações de café brasileiro revela que, até ao presente, cêrca de 75% dessas exportações foram para países (incluindo os Estados Unidos) que não desvalorizaram nem pensam desvalorizar suas moedas. Aproximadamente 12% dessas exportações foram para países que desvalorizaram em 30½%; cêrca de 8% para países que desvalorizaram em 10%; e uns 5% foram para países onde a desvalorização é uma possibilidade embora não tenha sido anunciada ainda uma decisão a tal respeito. Numa base anual, as exportações de café do Brasil podem-dividir como segue:

| | Sacas |
|---|---|
| Para países que não desvalorizaram ..... | 13.000.000 |
| Para países que desvalorizaram em 30½% ..... | 2.100.000 |
| Para países que desvalorizaram em 10% ..... | 1.400.000 |
| Para países que ainda não decidiram ..... | 900.000 |
| | 17.400.000 |

---

**Nota do Bureau Pan-Americano do Café:** O "Wall Street Journal" de 22 do corrente disse que Portugal desvalorizou o escudo em 15% relativamente ao dolar mas valorizou-o em 20% em relação ao esterlino.

**Nota B.** O Sr. Ministro Guilherme da Silveira declarou a uma agência telegráfica de que o Brasil não pensava em desvalorizar o cruzeiro.

## ESTADOS UNIDOS

**Progresso no Consumo de Café:** Da revista "Pathfinder", de 7 do corrente, transcrevemos o seguinte artigo sôbre o consumo do café nos Estados Unidos: "Há 24 anos, Gus Comstock, de Fergus Falls, Estado de Minnesota, ganhou uma aposta a uma dúzia de concorrentes, quando bebeu num único dia 62 xícaras de café. Uns meses mais tarde, Frank Trachimowicz, de Ray, Estado de North Dakota, estabeleceu um novo "record" consumindo 90 xícaras de café no espaço de tempo de três horas e meia. Não temos conhecimento de concursos recentes, mas é interessante observar que os habitantes dêste país consomem hoje em dia uma média anual de 1.000.000.000 de taças de café. A média do consumo anual per capita, que era de 11 libras em 1925, subiu quase 20 libras, ou seja um aumento de aproximadamente 100% num quarto de século de nossa existência. A que se deve êsse aumento tão grande no consumo de café? Terá acaso qualquer relação com o efeito que provocam no nosso sistema nervoso as notícias sôbre a bomba atômica? Ou haverá alguma relação entre o aumento do consumo de café e o aumento no consumo do fumo, o qual duplicou desde a guerra? Nenhum dos psiquiatras do Departamento de Saude Pública, que consultámos na semana passada, arriscou uma resposta quer no sentido afirmativo quer no sentido negativo. Mas não restam dúvidas que o consumo do café registou um aumento de 20% como resultado da última guerra.

"Os soldados que durante a guerra adquiriram o hábito de tomar café, regressaram a suas casas trazendo êsse hábito e influenciando outras pessoas a tomar também café. O Dr. Alberto Rochas, perito em assuntos cafeeiros da

União Pan-Americana, atribue a crescente popularidade do café aos preços relativamente módicos, ao aumento da população registado dentro daqueles grupos que se encontram na idade de tomar café em maiores proporções, e à melhor qualidade das marcas que são vendidas ao público. Os métodos modernos de empacotamento e a popularidade que o café conseguiu como ingrediante para sorvetes, bolos, etc., muito contribuiu também para aumentar o consumo."

**Compras de Café pelo Exército:** Desde o fim da última guerra mundial até aos primeiros meses de 1948, o Exército dependeu, para satisfazer as suas necessidades, de compras feitas anteriormente. Êsses estoques do Exército chegaram a atingir umas 640.000 sacas, das quais o comércio local comprou em 1947 umas 381.000 sacas. A seguir apresentamos uma tabela das compras feitas pelo Exército desde que começou a adquirir café novamente em Janeiro do ano passado:

| Período da compra | Sacas de 60 quilos | | |
|---|---|---|---|
| | Santos | Colômbia | Total |
| Janeiro-Março de 1948 ..... | 67.057 | 35.985 | 103.042 |
| Abril 1948 a Setembro de 1949, | | | |
| Exército ..... | 306.558 | 198.450 | 505.008 |
| Marinha ..... | 127.763 | 93.244 | 221.007 |
| Marine Corps ..... | 6.048 | 2.268 | 8.316 |
| Total ..... | 507.426 | 329.947 | 837.373 |

Calcula-se que 248.067 sacas do total acima (837.373) foram compradas em 1948 e 589.306 sacas em 1949, incluindo as últimas compras. Além das compras que figuram no quadro acima, o Exército comprou 193.637 sacas de café brasileiro para a zona mixta alemã e 15.381 sacas, na sua maioria Rio, para a Grécia. (George Gordon Paton & Co., Boletim de 9 do corrente.)

**EUROPA**

**União Aduaneira Bélgica-Luxemburgo:** Esta União importou em Julho último um total de 137.833 sacas de café crú. A cifra correspondente aos sete primeiros meses do corrente ano sobe a 810.015 sacas de café crú importado. As importações de café torrado em Julho foram ùnicamente de 60 sacas (na base de café crú), procedentes da Holanda, e as re-exportações de café atingiram 17.533 sacas, com destino à Holanda, Grécia, França e outros países.

**N.º 641 CARTA SEMANAL DO MERCADO 30 de Setembro de 1949**

**SITUAÇAO GERAL:** O panorama econômico do país continua obscurecido pelas greves agora em progresso e pela ameaça de greves noutras indústrias. No que respeita à indústria de carvão, as últimas notícias dizem que os mineiros decidiram voltar ao trabalho aparentemente sem esperar pelo resultado final das negociações ainda em curso na indústria siderúrgica. Relativamente a esta última a situação piorou últimamente pois segundo as notícias desta ma-

nhã os industrialistas e os operários parece terem chegado a um impasse nas negociações sem que qualquer das partes mostre intenção de ceder. Entrementes os mediadores do Govêrno Federal ofereceram os seus serviços com o fim de se obter um acôrdo antes de expirar o prazo em que a greve será declarada. A ausência de um tal acôrdo até à meia noite de hoje precipitará uma paralização total na indústria siderúrgica a qual, se durar muito tempo, deverá afetar sèriamente muitas outras indústrias, de vez que os estoques de produtos de aço no país são apenas suficientes para um máximo de seis semanas e, além disso, encontram-se mal distribuidos pelas várias regiões industriais.

Como muitas outras indústrias estão esperando pela solução que eventualmente deverá surgir das negociações na indústria siderúrgica afim de adotá-la como norma em suas negociações para os novos contratos de trabalho, uma greve dos operários do aço bem poderia alastrar às demais indústrias. Por outro lado, é bem possível que o contrato de trabalho que a Companhia Ford acaba de conseguir, talvez sirva de exemplo e guia para os contratos de trabalho agora sob discussão em muitos outros setores da indústria.

A onda de incerteza provocada pela desvalorização de um grande número de moedas estrangeiras diminuiu consideràvelmente de intensidade, de vez que o choque inicial foi absorvido. Nos círculos financeiros e econômicos comenta-se agora sôbre o fato e que o objetivo principal daquela medida é o de beneficiar a economia internacional, se bem que seja ainda muito cedo para avaliar os efeitos que ela terá no comércio importador e exportador assim como no livre intercâmbio de moedas. Refletindo aliás esta nova perspectiva mais serena dos efeitos eventuais da desvalorização, o mercado de valores local mostrou tendências mais firmes, tendo desaparecido as oscilações bruscas da semana passada. Este fato é digno de nota à vista da ameaça de greves que, neste momento, paira sôbre o panorama econômico da nação.

**MERCADO DO CAFÉ :** Ao passo que o mercado físico do produto continuou mostrando muita firmeza, particularmente no que respeita aos cafés brasileiros, o termo local seguiu um curso errático com altas e baixas sensíveis de um dia para outro. Estas oscilações na Bolsa de Café de Nova York poder-se-ão atribuir a influências contraditórias derivadas de uma combinação de fatores, entre os quais contam-se as dúvidas persistentes nesta praça acêrca do futuro da moeda brasileira, a possibilidade de uma greve dos estivadores e, como de costume, os acontecimentos nos demais mercados do país.

No que respeita ao cruzeiro, porém, deve-se observar que todas as notícias oficiais indicam que o Brasil não mostra nenhuma intenção de desvalorizar a sua moeda. Pelo contrário, segundo um telegrama do Comtelburo de Rio de Janeiro, divulgado aqui pela Bolsa de Café de Nova York na quarta-feira, o Brasil proibiu os negócios de permuta de mercadorias exceto quando se trata de cacau, fumo e madeira em pranchas. Quanto ao café, esta notícia significa, como é natural, que as autoridades brasileiras consideram a rubiácea um produto cuja venda deve ser encaminhada ùnicamente para aqueles países que o podem pagar em dólares. Significa, outrossim, que o Brasil não nutre quaisquer dúvidas acêrca das perspectivas de poder colocar todo o seu café naqueles paí-

ses. Tal situação deve-se, como é óbvio, ao déficit que existe atualmente entre a produção e o consumo mundial.

Em seguida à divulgação, nesta praça, da notícia acima observou-se uma tentativa de firmeza nas cotações do termo local. No mesmo dia, porém, foi publicada a notícia de que o sindicato de estivadores tinha concordado, em princípio e sujeito a notificação, em adiar por um mês a greve nos portos do Atlântico. Êsse acontecimento eliminou, de súbito, o carater urgente nas negociações entre os estivadores e as companhias de navegação e, como era de esperar, teve influência imediata sôbre as cotações no têrmo as quais, nesse mesmo dia, voltaram a sofrer certa debilidade. Contudo, na quinta-feira reagiram outra vez conseguindo manter-se estáveis durante todo o dia.

O volume e operações na Bolsa de Café de Nova York, se bem que inferior ao da semana passada, atingiu uma cifra bastante grande, observando-se outrossim muitas operações de mudança de posição. O número total de lotes pendentes de entrega continuou expandindo-se no Contrato "S" (de 1554 a 1623) ao passo que mostrou uma mudança insignificante no Contrato "D" (de 413 a 410).

**ÚLTIMAS COTAÇÕES:** Como se disse acima, o mercado físico do produto continuou com muita firmeza notando-se uma boa procura por parte dos torradores no interior do país. As cotações para os cafés do Brasil mostraram uma firmeza crescente e as últimas notícias que recebemos colocam o tipo Santos 4, na base F.O.B. em 29,25 /c por libra; Santos 3/4 em 30,10 /c e Santos 2/3 em 30,95 /c.

Quanto aos cafés colombianos, notou-se uma ligeira diminuição dos níveis gerais das cotações as quais estabilizaram-se agora entre 36 e 36,15 /c para os disponíveis, e entre 35,5/8 /c e 35,7/8 /c para os cafés para embarque. As cotações para os cafés de outras procedências, mantiveram-se aos níveis já estabelecidos desde algum tempo. Diz-se que o café mexicano tipo coatepec foi vendido a 35,75 /c na base ex-doca Nova York.

**EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:**

| | | Destinos principais Dados Semanais | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **BRASIL*** | **Semanas findas em:** | **Estados Unidos** | **Europa** | **Outros** | **Total** |
| | 24-9-1949..... | 289.000 | 115.000 | 74.000 | 478.000 |
| | 17-9-1949..... | 439.000 | 206.000 | 45.000 | 690.000 |
| | 25-9-1948..... | 370.000 | 85.000 | 39.000 | 494.000 |
| **COLÔMBIA**** | 24-9-1949 ..... | 135.095 | 4.592 | 3.325 | 143.012 |
| | 17-9-1949..... | 116.205 | 21.559 | 1.816 | 139.580 |
| | 25-9-1948..... | 101.117 | —— | 9.300 | 110.417 |

**ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLOMBIA:**

| | Portos | Semanas terminadas em: 24-9-1949 | 17-9-1949 | 25-9-1949 |
|---|---|---|---|---|
| **BRASIL*** | Santos | 2.091.000 | 2.147.000 | 2.102.000 |
| | Rio | 656.000 | 638.000 | 653.000 |
| | Vitória | 202.000 | 134.000 | 34.000 |
| | Paranaguá | 294.000 | 279.000 | 216.000 |
| | Pernambuco | 27.000 | 24.000 | 36.000 |
| | Bahia | 49.000 | 50.000 | 74.000 |
| | Angra dos Reis | 59.000 | 39.000 | 34.000 |
| | **Total** | **3.378.000** | **3.311.000** | **3.149.000** |
| **COLOMBIA**** | Barranquilla | 137.508 | 139.973 | 290.400 |
| | Cartagena | 36.567 | 28.911 | 31.670 |
| | Buenaventura | 87.247 | 109.690 | 56.351 |
| | Cucuta | 54.166 | 58.333 | 24.350 |
| | **Total** | **315.488** | **336.907** | **402.771** |

**ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK*:**

Países de origem (sacas de pesos diferentes)

| Semana de: | Brasil | Colombia | Outros | Total |
|---|---|---|---|---|
| 24-9-1949 | 57.221 | 158.640 | 21.199 | 237.060 |
| 17-9-1949 | 57.847 | 166.500 | 25.448 | 249.795 |
| 25-9-1948 | 164.101 | 97.969 | 86.539 | 348.609 |

(*) Dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colombia.

**Quadro Estatístico N.º 1380**

**COTAÇÕES DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK**

| CONTRATO "S" SANTOS | Fech. 9-22-49 | (Preço nos EE.UU. por cent. por peso) Máxima | Mínima | Fech. 9-29-49 | Varejo | Vendas |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Setembro | 31.20 | — | — | — | — | — |
| Dezembro | 30.00 | 29.90 | 28.75 | 29.85 | —0.15 | 182 |
| Março | 29.27 | 29.00 | 27.99 | 28.90 | —0.37 | 150 |
| Maio | 28.87 | 28.87 | 27.55 | 28.38 | —0.49 | 131 |
| Julho | 28.50 | 28.50 | 27.20 | 27.95 | —0.55 | 100 |
| Setembro | 28.00 | 27.80 | 27.07 | 27.45 | —0.55 | 88 |

**CONTRATO "D" SANTOS**

| | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Setembro | 29.25 | 28.70 | 28.70 | — | — | 1 |
| Dezembro | 28.00 | 27.71 | 26.65 | 27.40 | —0.60 | 7 |
| Março | 27.30 | 27.05 | 26.24 | 27.00 | —0.30 | 25 |
| Maio | 27.00 | 26.90 | 25.90 | 26.65 | —0.35 | 23 |
| Julho | 26.65 | 26.50 | 25.80 | 26.26 | —0.39 | 21 |
| Setembro | 26.40 | 26.15 | 25.45 | 25.90 | —0.50 | 27 |

**VENDAS**

| Semanas terminadas em | Contrato "S" | Contrato "D" | Total |
|---|---|---|---|
| 9-29-49 | 651 | 104 | 755 |
| 9-22-49 | 1,060 | 224 | 1,284 |

**PREÇOS DO CAFÉ NO MERCADO DE NOVA YORK NAS SEMANAS TERMINADAS EM 29 DE SETEMBRO DE 1949**

| | Semanas termin. em: 9-29-49 | 9-22-49 | Var. |
|---|---|---|---|
| **BRASIL** | | | |
| Santos tipo 2 | 32.75 | 32.75 | — |
| Santos tipo 4 | 30.75 | 30.50 | +0.25 |
| Minas Gerais | (*) | (*) | |
| Bahia | (*) | (*) | |
| Rio Tipo 7 | 22.00 | 22.00 | — |
| Vitoria 7/8 | 19.75 | 19.75 | — |
| **COLÔMBIA** | | | |
| Medellin | 36.15 | 36.25 | —0.10 |
| Armenia | 36.15 | 36.25 | —0.10 |
| Manizales | 36.00 | 36.15 | —0.15 |
| Girardot | 36.00 | 36.00 | — |
| **COSTA RICA** | | | |
| Torrado fino | 36.00 | 36.00 | — |
| Lav. tipo baixo | 33.50 | 33.00 | +0.50 |
| **REP. DOMINICANA** | | | |
| Lavado | 32.00 | 31.00 | +1.00 |
| Natural | 27.50 | 27.00 | +0.50 |
| **EQUADOR** | | | |
| Natural | 28.00 | 27.00 | +1.50 |
| **SALVADOR** | | | |
| Lav. tipo fino | 35.75 | 35.75 | — |
| Natural | 30.00 | 30.00 | — |

| | Semanas termin. em: 9-29-49 | 9-22-49 | Var. |
|---|---|---|---|
| **GUATEMALA** | | | |
| Bem lavado | 33.75 | 34.00 | —0.25 |
| Bourbon | 32.75 | 33.00 | —0.25 |
| **HAITI** | | | |
| Lavado | 32.00 | 32.00 | — |
| Natural | 27.50 | 27.75 | —0.25 |
| **MÉXICO (lavado)** | | | |
| Coatepec | 35.75 | 36.00 | —0.25 |
| Tapachula | 34.50 | 34.50 | — |
| **NICARAGUA** | | | |
| Lavado | 31.50 | 31.50 | — |
| **VENEZUELA** | | | |
| Tachira lavado | 35.50 | 35.75 | —0.25 |
| Tachira natural | 30.00 | 30.00 | — |
| Trujillo | 27.00 | 27.00 | — |
| **ROBUSTA** | | | |
| Lavado | (*) | 22.00 | — |
| Natural | (*) | 21.00 | — |
| **PORT. W. AFRICA** | | | |
| Amboin | 26.50 | 26.50 | — |
| **MOCHA** | 36.00 | 36.00 | — |

**A Crescente Procura e uma Produção Menor Mantêm o Alto Nível de Preços do Café:** Conforme anunciamos na última Carta Semanal do Mercado, reproduzimos na íntegra o texto do artigo do Sr. George V. Robbins, presidente da National Coffee Association, que apareceu na edição de 23 do corrente do "Journal of Commerce" desta cidade:

"Os Estoques de Café Baixam no Momento em que o Consumo Excede a Produção —

"O alto nível dos preços do café neste momento deve-se aos efeitos combinados de uma produção menor no Brasil, fonte principal do produto para consumo, e do aumento nesse consumo o qual reflete a cerscente procura. São várias as razões porque a produção não pode acompanhar o rítmo atual do consumo. Em primeiro lugar, deve-se salientar o fato de que as colheitas nunca foram tão pequenas como nos últimos cinco anos. Nuns casos foram as secas prolongadas que impediram o desenvolvimento das árvores tanto no Brasil como noutros países, e noutros casos o excesso de chuvas durante a época da colheita danificou grandemente o fruto. Além disso, fatores desfavoráveis como severas geadas e ventos frios contribuiram igualmente para reduzir o rendimento das safras. E no Brasil a broca causou a destruição, o ano passado, de cêrca de 3.000.000 de sacas de café. Por todos êsses motivos, a produção mundial de café, que era há dez anos de 33.500.000 sacas, desceu hoje em dia para 28.000.000 sacas.

Aumento no Custo de Produção

"Ao considerarem-se as razões para os preços atuais do produto, deve-se tomar em conta o custo do transporte e da mão de obra. O frete dos países produtores para os portos dos Estados Unidos é atualmente de 2 /c por libra em contraste com 1 /c por libra antigamente. O custo elevado da mão de obra tem impedido o desenvolvimento da cafeicultura e, nalguns casos, forçou os lavradores a abandonar suas plantações. No Brasil, por exemplo, milhares de trabalhadores rurais abandonaram os cafèzais para ir trabalhar nas cidades onde ganham melhores salários, ao passo que aqueles que permaneceram nos campos exigiram salários mais altos e melhores condições de trabalho que aliás ques foram concedidos.

O Consumo nos Estados Unidos Aumenta em grande Escala —

"À medida que a produção diminue, o consumo nos Estados Unidos aumenta constantemente a tal ponto que de um consumo anual de 13.800.000 sacas em 1939, êste país consome hoje 21.000.000 de sacas de café por ano. Êste volume consideràvelmente maior foi em parte devido ao aumento da população ao qual se atribue um consumo adicional de 275.000 sacas por ano. Mas a maior parte dêsse aumento no consumo geral representa sim um correlativo aumento no consumo per capita. Vejam-se as cifras relativas ao consumo per capita desde 1929: Há vinte anos o consumo anual per capita era de 12,7 lbs.; há dez

anos era de 15,5 lbs. e agora é calculado em 19,5 lbs. O Bureau Pan-Americano do Café desempenhou um papel importante neste aumento do consumo de café per capita nos Estados Unidos. Esta organização interamericana foi fundada há doze anos e consiste de representantes dos lavradores latino-americanos. O Bureau realizou um trabalho notável na eliminação de preconceitos falsos sôbre o café, fomentando neste país uma atitude de boa vontade conducente à completa aceitação do produto. O panorama da oferta e procura era completamente diferente há vinte anos. Em 1930 produzia-se mais café do que era consumido. Milhões de libras de café tiveram que ser destruídas. Hoje, pela primeira vez na história, a oferta e procura acham-se em equilíbrio. Por quanto tempo? Ninguem o sabe...

Diminuição dos Estoques

"Durante o ano passado foram consumidas 32.000.000 sacas de café, ao passo que a produção apenas chegou a umas 28.000.000 de sacas. Êsse déficit de 4 milhões de sacas na produção em relação com a procura, foi remediado com os estoques em armazém. Mas a época em que se faziam transações contando de ante-mão com as reservas em armazém, já passou.

"Por assim dizer, já não existem mais estoques exportáveis de café e o comércio terá agora que apelar para outros recursos. O mundo cafeeiro nutre suas espeanças na safra dêste ano que estima seja suficiente para satisfazer a procura durante 1950. Mas se a safra não corresponder a essas expectativas, os preços do café poderão muito bem atingir níveis ainda mais altos.

"Para 1960, apesar do desaparecimento dos estoques exportáveis, a produção mundial de café deverá registrar um aumento de uns 30%. Baseamos êste cálculo no fato de que milhares de arbustos foram plantados no Brasil em 1946, o que deverá contribuir para criar uma posição estatística favorável para o café de forma que em 1960 poderá equivaler a um aumento de 30% na produção mundial. É também de esperar que países como a Colômbia, México e outros na América Central bem como as regiões africanas registrem um aumento na sua produção. Dêsse modo, a oferta e procura continuariam em equilíbrio durante 10 anos mais, admitindo a hipótese de que a broca se consegue controlar até reduzir ao mínimo os seus efeitos prejudiciais.

O Aumento nos Preços Atuais do Café Comparado com similar Aumento nos Produtos Domésticos

"A não ser que o dólar chegue a perder o seu valor corrente, os preços do café deverão manter-se provàvelmente aos níveis agora prevalecentes. Êstes níveis comparados com os preços anteriores sòmente parecem altos quando ignoramos o paralelo oferecido pelos preços ds demais produtos alimentícios. Com efeito, se tomarmos como base os preços do café antes da guerra vemos que êsses preços são atualmente o dôbro do que eram naquela época. Por exemplo, em 1941 o café colombiano entregue em Nova York, vendia-se a 15 /c por libra pêso; em Setembro dêste ano, êsse mesmo café foi vendido a 35 /c a libra. Em 1941 o café brasileiro era vendido a 12 c/ a libra; êste mês uma libra do mesmo café vendia-se nesta praça a 28 /c. Mas não esqueçamos que, durante êsse mesmo período em que os preços do café subiram o dôbro, os preços dos outros produtos alimentícios, entre os quais o trigo, triplicaram e quadriplicaram".

# Estatìstica

# SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XV | São Paulo, 22 de Setembro de 1949 | N.º 284

## CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS - SAFRA 1949/1950

| Estradas de Ferro | DESPACHADO | | | | Totais |
|---|---|---|---|---|---|
| | Total Junho | Total Julho | Total Agôsto | 1ª Dezena Setembro | |
| Santos a Jundiaí ..... | 22 087 | 10 077 | 18 298 | 5 489 | 55 951 |
| Sorocabana ..... | 61 182 | 221 400 | 299 581 | 80 490 | 662 653 |
| Paulista ..... | 168 989 | 691 688 | 689 265 | 141 951 | 1 691 533 |
| Mogiana ..... | 7 493 | 99 495 | 109 367 | 44 631 | 260 986 |
| Araraquara ..... | 151 893 | 400 997 | 298 190 | 44 990 | 896 070 |
| São Paulo-Goiás ..... | 14 583 | 37 722 | 34 980 | 5 421 | 92 706 |
| Noroeste do Brasil ... | 158 391 | 527 512 | 467 016 | (*) | 1 152 919 |
| Central do Brasil ..... | — | — | 119 | (*) | 119 |
| Estradas de Rodagem . | 679 | 3 107 | 372 | — | 4 158 |
| TOTAL ..... | 585 297 | 1 991 998 | 1 917 188 | 322 612 | 4 817 095 |

NOTAS: Os despachos nas Estradas de Ferro acima incluem os das suas respectivas tributárias. (*) Não foram recebidos os dados da 1ª dezena de setembro das E. F. Noroeste do Brasil e Central do Brasil.

## CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS SAFRA 1949/50

| Despachado | Rio de Janeiro | Angra dos Reis | Total |
|---|---|---|---|
| Junho 1949 ... | 5 237 | — | 5 237 |
| Julho 1949 .... | 39 361 | 1 776 | 41 137 |
| Agôsto 1949 ... | 132 300 | 19 072 | 151 372 |
| 1ª dez. set. 1949 | 20 293 | 845 | 21 138 |
| TOTAL ... | 197 191 | 21 693 | 218 884 |

## CAFÉS DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS SAFRA 1949/50

| Estados Produtores | Junho | Julho | Agôsto | 1ª Dezena Setembro | Total |
|---|---|---|---|---|---|
| Paraná ..... | 7 163 | 37 301 | 73 865 | 7 200 | 125 529 |
| Minas Gerais ..... | 1 181 | 17 644 | 62 150 | 25 663 | 106 638 |
| Mato Grosso ..... | 2 110 | 3 845 | 4 395 | — | 10 350 |
| Goiás ..... | — | — | — | 400 | 400 |
| TOTAL ..... | 10 454 | 58 790 | 140 410 | *33 263 | 242 917 |

(*) — Dados incompletos.

## MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
## SAFRA 1948/49 — ATÉ 19 DE SETEMBRO DE 1949

| Paulista | Despachado | Liberado | Destinos Alterados | A Liberar |
|---|---|---|---|---|
| Anteriores | 7 823 963 | 7 815 947 | 8 016 | — |
| 8-C-48 | 584 218 | 568 456 | 6 964 | 8 798 |
| 9-C-48 | 375 806 | 140 154 | 3 795 | 231.857 |
| 10-C-48 | 510 869 | — | 10 703 | 500 166 |
| 11-C-48 | 343 202 | — | 4 603 | 338 599 |
| 12-C-48 | 304 966 | — | 7 268 | 297 698 |
| 13-C-48 | 92 409 | — | 1 573 | 90 836 |
| 14-C-48 | 127 648 | — | 2 973 | 124 675 |
| 15-C-48 | 93 977 | — | 900 | 93 077 |
| 16-C-48 | 58 250 | — | 1 976 | 56 274 |
| 17-C-48 | 38 693 | — | 261 | 38 432 |
| 18-C-48 | 57 383 | — | — | 57 383 |
| 19-C-48 | 13 871 | — | — | 13 871 |
| 20-C-48 | 14 746 | — | — | 14 746 |
| 21-C-48 | 7 749 | — | — | 7 749 |
| 22-C-48 | 23 754 | — | — | 23 754 |
| **Total** | **10 471 504** | **8 524 557** | **49 032** | **1 897 915** |
| Preferencial Despolpado | 18 595 | 18 595 | — | — |
| **Total Geral** | **10 490 099** | **8 543 152** | **49 032** | **1 897 915** |

De outros Estados a liberar: — Paraná 254.685 sacas. Mineiro 4.638 sacas. Goiano 20.501 sacas.

### SAFRA 1949/50

| Paulista | Despachado | Liberado | Anulados e D. Alterado | A Liberar |
|---|---|---|---|---|
| 1.ª dezena junho | 81 484 | 81 484 | — | — |
| 2.ª dezena junho | 148 651 | 148 431 | — | 220 |
| 3.ª dezena junho | 354 483 | 353 443 | — | 1 040 |
| 1.ª dezena julho | 615 668 | 194 840 | 300 | 420 528 |
| 2.ª dezena julho | 612 197 | — | 800 | 611 397 |
| 3.ª dezena julho | 759 688 | — | 1 945 | 757 743 |
| 1.ª dezena agôsto | 654 332 | — | — | 654 332 |
| 2.ª dezena agôsto | 622 584 | — | 108 | 622 476 |
| 3.ª dezena agôsto | 636 541 | — | — | 636 541 |
| 1.ª dezena setembro | 322 496 | — | — | 322 496 |
| **Total** | **4 808 124** | **778 198** | **3 153** | **4 026 773** |
| Despolpado | 4 813 | 3 460 | — | 1 353 |
| Rodoviário | 4 158 | 699 | 93 | 3 366 |
| **Total Geral** | **4 817 095** | **782 357** | **3 246** | **4 031 492** |
| **Outros Estados** (até 1.ª dez. set.) | | | | |
| Paranaense | 125 529 | 9 375 | — | 116 154 |
| Mineiro | 106 638 | 18 776 | — | 87 862 |
| Matogrossense | 10 350 | 2 860 | — | 7 490 |
| Goiano | 400 | — | — | 400 |
| **Total** | **242 917** | **31 011** | — | **211 906** |

# SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XV | São Paulo, 3 de Outubro de 1949 | N.º 285

## CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS - SAFRA 1949/1950

| Estradas de Ferro | DESPACHADO | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Total Junho | Total Julho | Total Agôsto | 1ª Dezena Setembro | 2ª Dezena Setembro | Totais |
| S. a Jundiaí .... | 22 087 | 10 077 | 18 598 | 5 489 | 6 137 | 62 388 |
| Sorocabana ..... | 61 182 | 221 400 | 301 879 | 78 192 | 88 581 | 751 234 |
| Paulista ..... | 168 989 | 691 688 | 689 265 | 141 591 | 136 324 | 1 827 857 |
| Mogiana ..... | 7 493 | 99 495 | 109 367 | 44 631 | 49 113 | 310 099 |
| Araraquara ..... | 151 893 | 400 997 | 298 190 | 44 990 | 33 368 | 929 438 |
| S. Paulo-Goiás .. | 14 583 | 37 722 | 34 980 | 5 421 | 5 107 | 97 813 |
| N. do Brasil ... | 158 171 | 527 512 | 467 016 | 81 244 | (*) | 1 233 943 |
| C. do Brasil .... | — | — | 119 | — | (*) | 119 |
| Estr. Rodagem .. | 679 | 3 107 | 372 | — | — | 4 158 |
| TOTAL ..... | 585 077 | 1 991 998 | 1 919 786 | 401 558 | 318 630 | 5 217 049 |

NOTAS: Os despachos nas Estradas de Ferro acima incluem os das suas respectivas tributárias. (*) Não foram recebidos os dados da 2ª dezena de setembro das E. F. Noroeste do Brasil, Central do Brasil e São Paulo e Minas.

## CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS SAFRA 1949/50

| Despachado | Rio de Janeiro | Angra dos Reis | Total |
|---|---|---|---|
| Junho 1949 ... | 5 237 | — | 5 237 |
| Julho 1949 ... | 39 361 | 1 776 | 41 137 |
| Agôsto 1949 ... | 132 300 | 19 072 | 131 372 |
| 1ª dez. set. 1949 | 37 093 | 3 432 | 40 525 |
| 2ª dez. set. 1949 | 15 752 | 1 233 | 16 985 |
| TOTAL ... | 229 743 | 25 513 | 255 256 |

## CAFÉS DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS SAFRA 1949/50

| Est. Produtores | Junho | Julho | Agôsto | 1ª Dezena Setembro | 2ª Dezena Setembro | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Paraná ..... | 7 163 | 37 301 | 73 865 | 26 859 | 7 285 | 152 473 |
| Minas Gerais ... | 1 181 | 17 644 | 62 550 | 31 943 | 26 476 | 139 794 |
| Mato Grosso ... | 2 110 | 3 845 | 4 395 | 495 | — | 10 845 |
| Goiás ..... | — | — | — | 400 | 1 886 | 2 286 |
| TOTAL .... | 10 454 | 58 790 | 140 180 | 59 697 | *35 647 | 305 398 |

(*) — Dados incompletos.

## MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS
## SAFRA 1948/49 — ATÉ 29 DE SETEMBRO DE 1949

| Paulista | Despachado | Liberado | Destinos Alterados | A Liberar |
|---|---|---|---|---|
| Anteriores | 7 823 963 | 7 815 947 | 8 016 | — |
| 8-C-48 | 585 009 | 578 045 | 6 964 | — |
| 9-C-48 | 375 806 | 290 799 | 4 218 | 80 789 |
| 10-C-48 | 510 869 | — | 11 303 | 499 566 |
| 11-C-48 | 343 202 | — | 4 963 | 338 239 |
| 12-C-48 | 304 966 | — | 7 368 | 297 598 |
| 13-C-48 | 92 409 | — | 1 573 | 90 836 |
| 14-C-48 | 127 648 | — | 3 088 | 124 560 |
| 15-C-48 | 94 977 | — | 900 | 94 077 |
| 16-C-48 | 58 250 | — | 1 976 | 56 274 |
| 17-C-48 | 38 693 | — | 261 | 38 432 |
| 18-C-48 | 57 383 | — | — | 57 383 |
| 19-C-48 | 13 871 | — | — | 13 871 |
| 20-C-48 | 14 746 | — | — | 14 746 |
| 21-C-48 | 7 749 | — | — | 7 749 |
| 22-C-48 | 23 754 | — | — | 23 754 |
| **Total** | **10 473 295** | **8 684 791** | **50 630** | **1 737 874** |
| Preferencial Despolpado | 18 595 | 18 595 | — | — |
| **Total Geral** | **10 491 890** | **8 703 386** | **50 630** | **1 737 874** |

De outros Estados a liberar: — Paraná 227.659 sacas. Mineiro 4.638 sacos. Goiano 19.019 sacas.

## SAFRA 1949/50

| Paulista | Despachado | Liberado | Anulados e D. Alterado | A Liberar |
|---|---|---|---|---|
| 1.ª dezena junho | | | | |
| 2.ª dezena junho | 81 484 | 81 484 | — | — |
| 3.ª dezena junho | 148 431 | 148 431 | — | — |
| 1.ª dezena julho | 354 483 | 354 398 | — | 58 |
| 2.ª dezena julho | 615 700 | 308 111 | 300 | 307 289 |
| 3.ª dezena julho | 612 165 | — | 800 | 611 365 |
| 1.ª dezena agôsto | 759 688 | — | 1 945 | 757 743 |
| 2.ª dezena agôsto | 654 332 | — | — | 654 332 |
| 3.ª dezena agôsto | 622 584 | — | 354 | 622 230 |
| 1.ª dezena setembro | 639 139 | — | — | 639 139 |
| 2.ª dezena setembro | 401 442 | — | — | 401 442 |
| 3.ª dezena setembro | 317 731 | — | — | 317 731 |
| **Total** | **5 207 179** | **892 424** | **3 399** | **4 311 356** |
| Despolpado | 5 712 | 4 865 | — | 847 |
| Rodoviário | 4 158 | 779 | 93 | 3 286 |
| **Total Geral** | **5 217 049** | **898 068** | **3 492** | **4 315 489** |
| **Outros Estados (até 2.ª dez set.)** | | | | |
| Paranaense | 152 473 | 10 525 | — | 141 948 |
| Mineiro | 139 794 | 26 930 | — | 112 864 |
| Matogrossense | 10 845 | 2 860 | — | 7 985 |
| Goiano | 2 286 | — | — | 2 286 |
| **Total** | **305 398** | **40 315** | — | **265 983** |

# Movimento de Café na praça de Santos

**SAFRA 1949/50**

**Sacas de 60 quilos**

| MÊS | ENTRADAS | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Paulista** | **Mineiro** | **Goiano** | **Paranaense** | **Matogrossense** | **Total Geral** |
| Julho ..... | 838 502 | 4 291 | 6 287 | 25 979 | — | 875 059 |
| Agôsto ..... | 1 000 950 | 6 696 | 11 562 | 34 323 | 2 110 | 1 055 641 |
| Setembro ..... | 794 677 | 27 275 | 5 880 | 54 398 | 750 | 882 980 |
| **Total.....** | **2 634 129** | **38 262** | **23 729** | **114 700** | **2 860** | **2 813 680** |

| MÊS | MOVIMENTO | | | | ESTOQUE EM PODER DO DNC | | | Existência |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Embarques** | **Despachos** | **Revertido do estoque pelo DNC** | **Retirado do estoque pelo DNC** | **Entrado** | **Revertido ao estoque do DNC** | **Total em poder do DNC** | |
| Julho ..... | 1 204 260 | 1 173 564 | 211 948 | 508 | — | 210 311 | 352 087 | 2 146 203 |
| Agôsto ..... | 1 047 196 | 1 056 761 | 131 808 | 5 539 | 38 360 | 131 808 | 258 639 | 2 280 917 |
| Setembro ..... | 1 250 515 | 1 229 262 | 138 027 | 21 992 | — | 137 134 | 121 505 | 2 029 417 |
| **Total.....** | **3 501 971** | **3 459 587** | **481 783** | **28 039** | **38 360** | **479 253** | — | — |

# MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

## AGÔSTO DE 1949

| DIA | ENTRADAS | | | | | | | | | | | | | ESTOQUE DE CAFÉS EM PODER DNC | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Paulista | Mineiro | Goiano | Paranaense | Mato-grossense | TOTAL | Liberado p/E.F.S.J. | Liberado p/E.F.S.J. | Liberado p/rodovia | Embarque | Despachos | Café revertido ao estoque praça DNC | Café retirado do estoque para DNC | Entrado | Revertido ao estoque da praça | Existência em poder do DNC | Vendas | Existência |
| 1 | 30 139 | — | 333 | 1 200 | — | 31 672 | 18 970 | 12 702 | — | 13 700 | 28 278 | — | — | — | — | 352 087 | 35 862 | 2 164 175 |
| 2 | 54 125 | 500 | 500 | 1 550 | 200 | 56 875 | 34 329 | 22 546 | — | 28 306 | 31 622 | — | — | — | — | 352 087 | 33 474 | 2 192 744 |
| 3 | 43 239 | — | 500 | 1 322 | — | 45 061 | 27 577 | 17 484 | — | 16 848 | 24 202 | 34 574 | 3 716 | 6 599 | 34 574 | 324 112 | 49 118 | 2 251 815 |
| 4 | 42 211 | 350 | 333 | 1 356 | — | 44 250 | 28 043 | 16 207 | — | 26 854 | 36 088 | — | — | — | — | 324 112 | 30 436 | 2 269 211 |
| 5 | 39 831 | 265 | 500 | 1 138 | — | 41 734 | 22 432 | 19 302 | — | 28 344 | 112 344 | 22 738 | — | 1 486 | 22 738 | 302 860 | 48 052 | 2 305 339 |
| 6 | 31 159 | — | 500 | 1 750 | — | 33 409 | 15 805 | 17 502 | 102 | 58 271 | 39 615 | — | — | 700 | — | 303 560 | 16 172 | 2 280 477 |
| 7 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 8 | 37 994 | 420 | 416 | 1 590 | 580 | 41 000 | 22 867 | 18 133 | — | 65 201 | 17 816 | — | — | — | — | 303 560 | 36 290 | 2 256 276 |
| 9 | 47 062 | — | 500 | 1 350 | — | 48 912 | 28 361 | 20 551 | — | 73 287 | 15 367 | — | — | — | — | 303 560 | 47 051 | 2 231 901 |
| 10 | 43 260 | 500 | 480 | 1 195 | — | 45 435 | 23 617 | 21 818 | — | 13 678 | 32 800 | 44 509 | — | — | 44 509 | 259 051 | 61 392 | 2 308 167 |
| 11 | 39 587 | — | 500 | 1 250 | 330 | 41 667 | 20 815 | 20 852 | — | 32 675 | 47 190 | — | — | — | — | 259 051 | 30 589 | 2 317 159 |
| 12 | 39 314 | 200 | 500 | 1 628 | — | 41 642 | 22 721 | 18 921 | — | 38 043 | 82 053 | 19 362 | — | 3 197 | 19 362 | 242 886 | 55 483 | 2 340 120 |
| 13 | 32 538 | — | 300 | 1 200 | — | 34 038 | 16 429 | 17 507 | 102 | 6 833 | — | — | — | 3 810 | — | 246 696 | 21 875 | 2 367 325 |
| 14 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 15 | 44 417 | 500 | 300 | 1 695 | — | 46 912 | 28 205 | 18 707 | — | 79 963 | 23 543 | — | — | 12 553 | — | 259 249 | 10 142 | 2 334 274 |
| 16 | 45 400 | — | 600 | 1 095 | 500 | 47 595 | 28 831 | 18 764 | — | 48 545 | 61 955 | — | — | 4 155 | — | 263 404 | 33 618 | 2 333 324 |
| 17 | 40 854 | 406 | 600 | 1 193 | — | 43 053 | 24 470 | 18 583 | — | 31 927 | 35 663 | — | — | 500 | — | 263 904 | 44 382 | 2 344 450 |
| 18 | 41 732 | 391 | 300 | 1 606 | — | 44 029 | 26 028 | 18 001 | — | 37 203 | 35 586 | — | — | — | — | 263 904 | 32 225 | 2 351 276 |
| 19 | 40 986 | — | 300 | 1 595 | — | 42 881 | 25 497 | 17 384 | — | 35 729 | 56 940 | — | — | 3 714 | — | 267 618 | 37 409 | 2 358 428 |
| 20 | 30 347 | — | 333 | 1 067 | — | 31 746 | 18 071 | 13 675 | — | 50 824 | 32 478 | — | — | — | — | 267 618 | 19 252 | 2 339 350 |
| 21 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 22 | 31 534 | 1 042 | 600 | 1 095 | — | 34 271 | 19 662 | 14 507 | 102 | 32 035 | 45 056 | — | — | — | — | 267 618 | 22 211 | 2 341 586 |
| 23 | 32 078 | — | 417 | 1 000 | — | 33 495 | 18 506 | 14 989 | — | 54 082 | 33 266 | — | — | — | — | 267 618 | 28 265 | 2 320 999 |
| 24 | 31 547 | 500 | 333 | 1 095 | 500 | 33 975 | 19 750 | 14 225 | — | 15 163 | 37 267 | 10 625 | — | — | 10 625 | 256 993 | 30 184 | 2 350 436 |
| 25 | 30 931 | 100 | 500 | 1 195 | — | 32 726 | 18 595 | 14 131 | — | 18 152 | 54 071 | — | — | — | — | 256 993 | 28 176 | 2 365 010 |
| 26 | 29 556 | 300 | 333 | 1 120 | — | 31 309 | 18 638 | 12 671 | — | 33 612 | 38 927 | — | — | — | — | 256 993 | 28 934 | 2 362 707 |
| 27 | 30 680 | — | 500 | 1 200 | — | 32 380 | 18 763 | 13 515 | 102 | 67 951 | 16 471 | — | — | 1 155 | — | 258 148 | 20 831 | 2 327 136 |
| 28 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 29 | 30 082 | 429 | 484 | 765 | — | 31 760 | 18 907 | 12 853 | — | 44 369 | 45 529 | — | — | 491 | — | 258 639 | 18 485 | 2 314 527 |
| 30 | 30 174 | 413 | 300 | 1 023 | — | 31 910 | 18 707 | 13 203 | — | 51 430 | 16 940 | — | — | — | — | 258 639 | 57 160 | 2 295 007 |
| 31 | 30 174 | 380 | 300 | 1 050 | — | 31 904 | 18 683 | 13 221 | — | 44 171 | 55 750 | — | 1 823 | — | — | 258 639 | 40 363 | 2 280 917 |
| **Soma** | **1 000 950** | **6 696** | **11 562** | **34 323** | **2 110** | **1 055 641** | **603 279** | **451 954** | **408** | **1 047 196** | **1 056 761** | **131 808** | **5 539** | **38 360** | **131 808** | — | **920 431** | — |

# SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

**RELAÇÃO — das entradas, embarques e existências de café, no mercado do RIO DE JANEIRO, revertido e retirado do estoque pelo Departamento Nacional do Café, durante o mês de Agôsto de 1949**

| DATA | S. PAULO | MINAS GERAIS | | | | RIO DE JANEIRO | | | ESPÍRITO SANTO | | | | Total das Entradas | Total dos Embarques | Cotações Tipo 7 | D. N. C. | | Consumo local | Existência no disponível |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Central | Central | Leopoldina | Rodoviário | Total | Leopoldina | Rodoviário | Total | Leopoldina | Regulad. | Rodoviário | Total | | | | Revertido | Retirado | | |
| 1 | — | — | 1 844 | 1 626 | 3 470 | 250 | 1 055 | 1 305 | 1 300 | 3 077 | — | 4 377 | 9 152 | 4 320 | 70,00 | 10 000 | — | 1 050 | 527 409 |
| 2 | 2 855 | — | — | 5 290 | 5 290 | 2 807 | 1 635 | 4 442 | 1 040 | — | 779 | 1 819 | 14 406 | 7 550 | 70,00 | 2 000 | — | 1 050 | 535 215 |
| 3 | 2 543 | 500 | 2 166 | 4 480 | 7 146 | 2 504 | 1 625 | 4 129 | 890 | 6 364 | 942 | 8 196 | 22 014 | 25 898 | 71,00 | 4 894 | — | 1 050 | 535 175 |
| 4 | 3 300 | — | 3 283 | 7 038 | 10 321 | 3 063 | 2 280 | 5 343 | 833 | — | 1 345 | 2 178 | 21 142 | 50 452 | 74,00 | 1 000 | — | 1 050 | 505 815 |
| 5 | 77 | 1 000 | 733 | 6 012 | 7 745 | 500 | 2 900 | 3 400 | 1 284 | — | 2 055 | 3 339 | 14 561 | 31 419 | 74,00 | — | — | 1 050 | 487 907 |
| 6 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 4 275 | — | 1 500 | — | 1 050 | 484 082 |
| 7-D | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 8 | — | — | 2 734 | 3 870 | 6 604 | 2 412 | 1 514 | 3 926 | 1 655 | 12 257 | — | 13 912 | 24 442 | 20 301 | 76,00 | 2 045 | — | 1 050 | 489 218 |
| 9 | 2 707 | — | 1 416 | — | 1 416 | 1 999 | — | 1 999 | 333 | 2 199 | — | 2 532 | 8 654 | 2 000 | 76,50 | 8 737 | — | 1 050 | 503 559 |
| 10 | 1 880 | 791 | 3 931 | 11 234 | 15 956 | 2 787 | 3 596 | 6 383 | 1 889 | — | 3 207 | 5 096 | 29 315 | 35 818 | 76,50 | 500 | — | 1 050 | 496 506 |
| 11 | 4 948 | 400 | 2 856 | 2 320 | 5 576 | 4 259 | 1 781 | 6 040 | 2 496 | 6 775 | 480 | 9 751 | 26 315 | 19 436 | 75,50 | 1 245 | 1 000 | 1 050 | 502 580 |
| 12 | 1 000 | 1 100 | 1 156 | 7 122 | 9 378 | 1 373 | 1 497 | 2 870 | 2 093 | 5 386 | — | 7 479 | 20 727 | 15 918 | 74,50 | 4 140 | — | 1 050 | 510 479 |
| 13 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 26 803 | — | 3 937 | — | 1 050 | 486 563 |
| 14-D | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 15-F | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 16 | 1 390 | 1 100 | 2 550 | 5 866 | 9 516 | 2 585 | 2 619 | 5 204 | 2 099 | — | — | 2 099 | 18 209 | 14 586 | 74,00 | — | — | 2 100 | 488 086 |
| 17 | 2 226 | 1 100 | 1 366 | 8 065 | 10 531 | 1 096 | 2 495 | 3 591 | 1 380 | — | 3 812 | 5 192 | 21 540 | 1 459 | 74,00 | 6 251 | — | 1 050 | 513 368 |
| 18 | 3 800 | 4 500 | 6 480 | 5 350 | 16 330 | 6 474 | 1 783 | 8 257 | 2 075 | 4 598 | 2 225 | 8 898 | 37 285 | 12 460 | 74,00 | 4 375 | — | 1 050 | 541 518 |
| 19 | 3 865 | 2 700 | 1 717 | 8 832 | 13 249 | 400 | 3 151 | 3 551 | — | 385 | — | 385 | 21 050 | 15 182 | 74,00 | 8 125 | — | 1 050 | 554 461 |
| 20 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 35 170 | — | — | — | 1 050 | 518 241 |
| 21-D | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 22 | 6 415 | 1 691 | 3 535 | 6 398 | 11 624 | 4 593 | 3 503 | 8 096 | 2 617 | 9 332 | 6 758 | 18 707 | 44 842 | 4 590 | 73,00 | — | — | 1 050 | 557 443 |
| 23 | 4 069 | 942 | 3 083 | 8 523 | 12 548 | 1 080 | 3 586 | 4 666 | 680 | 2 920 | — | 3 600 | 24 883 | 9 252 | 72,00 | 500 | — | 1 050 | 572 524 |
| 24 | 4 224 | 2 300 | 5 064 | 3 999 | 11 363 | 3 623 | 3 317 | 6 940 | 3 606 | 2 960 | 3 720 | 10 286 | 32 813 | 6 806 | 71,00 | 750 | — | 1 050 | 598 231 |
| 25 | 3 340 | 3 500 | 2 000 | 18 253 | 23 753 | 2 493 | 3 194 | 5 687 | 585 | — | — | 585 | 33 365 | 21 302 | 71,00 | — | — | 1 050 | 609 244 |
| 26 | 6 966 | 1 000 | 5 118 | 5 866 | 11 984 | 3 100 | 4 716 | 7 816 | 3 090 | 6 957 | — | 10 047 | 36 813 | — | 71,00 | — | 13 | 1 050 | 644 994 |
| 27 | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | 9 073 | — | — | — | 1 050 | 634 871 |
| 28-D | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 29 | 6 090 | 120 | 2 828 | 5 308 | 8 256 | 1 360 | 3 239 | 4 599 | 796 | 3 647 | 5 524 | 9 967 | 28 912 | 54 810 | 71,00 | 1 200 | — | 1 050 | 609 123 |
| 30 | 7 065 | 3 450 | 980 | 9 895 | 14 325 | 1 116 | 3 160 | 4 276 | 340 | 4 788 | 2 906 | 8 034 | 33 700 | 18 342 | 71,50 | — | — | 1 050 | 623 431 |
| 31 | 10 435 | 4 600 | 9 351 | 3 940 | 17 891 | 3 828 | 3 448 | 7 276 | 1 422 | — | 3 915 | 5 337 | 40 939 | 76 788 | 72,00 | 746 | 750 | 1 050 | 586 528 |
| **Total** | **79 195** | **30 794** | **64 191** | **139 287** | **234 272** | **53 702** | **56 094** | **109 796** | **32 503** | **71 645** | **37 668** | **141 816** | **565 079** | **524 010** | | **61 945** | **1 763** | **28 350** | |

**RESUMO**

**E. F. C. Brasil**

| | |
|---|---|
| São Paulo | 79 195 |
| Minas Gerais | 30 794 |
| | 109 989 |

**E. F. Leopoldina**

| | |
|---|---|
| Minas Gerais | 64 191 |
| Rio de Janeiro | 53 702 |
| Espírito Santo | 32 503 |
| | 150 396 |

**Rodoviário**

| | |
|---|---|
| Minas Gerais | 139 287 |
| Rio de Janeiro | 56 094 |
| Espírito Santo | 37 668 |
| | 233 049 |

**Regulador**

| | |
|---|---|
| Espírito Santo | 71 645 |

| | |
|---|---|
| E.F.C. do Brasil | 109 989 |
| E. F. Leopoldina | 150 396 |
| Rodoviário | 233 049 |
| Regulador | 71 645 |
| | 565 079 |

# Café disponível nos portos de Exportação do Brasil

## SETEMBRO DE 1949

| 1 9 4 9 | Santos | Rio de Janeiro | Vitória | Bahia | Paranaguá | A. dos Reis | Recife | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Janeiro | 2 184 465 | 823 010 | 22 043 | 71 544 | 338 657 | 33 244 | 36 561 | 3 509 524 |
| Fevereiro | 1 863 488 | 786 326 | 56 837 | 69 127 | 274 750 | 18 515 | 34 715 | 3 103 758 |
| Março | 2 209 722 | 663 164 | 36 266 | 68 447 | 235 029 | 11 793 | 33 750 | 3 258 171 |
| Abril | 2 224 502 | 672 194 | 21 918 | 70 517 | 183 757 | 7 793 | 27 438 | 3 208 119 |
| Maio | 2 210 668 | 531 058 | 14 096 | 65 243 | 96 835 | — | 23 774 | 2 941 674 |
| Junho | 2 263 964 | 592 354 | 13 690 | 60 283 | 61 642 | — | 17 369 | 3 009 302 |
| Julho | 2 146 203 | 513 627 | 29 114 | 56 086 | 104 190 | 2 000 | 20 485 | 2 871 705 |
| Agôsto | 2 280 917 | 586 528 | 76 652 | 53 055 | 204 879 | 13 447 | 24 855 | 3 240 333 |
| Setembro | 2 029 417 | 703 528 | 129 529 | 49 560 | 319 889 | 40 309 | 20 670 | 3 292 902 |
| SETEMBRO | | | | | | | | |
| 1948 | 2 107 662 | 651 276 | 44 926 | 72 800 | 208 404 | 42 830 | 29 023 | 3 156 921 |
| 1947 | 2 216 768 | 423 062 | 98 597 | 81 726 | 265 484 | 37 815 | 69 697 | 3 193 149 |
| 1946 | 1 551 486 | 556 396 | 191 290 | 72 017 | 20 830 | 18 466 | 47 663 | 2 458 148 |
| 1945 | 2 476 009 | 473 009 | 148 357 | 31 781 | 18 343 | 3 559 | 40 549 | 3 191 607 |

# EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

**Sacas de 60 quilos**

| PÔRTO DE EMBARQUE | Exterior | Cons. de bordo | Cabotagem | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| **Setembro 1949** | | | | |
| Santos | 1 241 266 | 293 | 4 834 | 1 246 393 |
| Rio de Janeiro | 564 147 | 151 | 6 939 | 571 237 |
| Vitória | 141 151 | — | 63 605 | 204 756 |
| Paranaguá | 271 044 | — | 2 660 | 273 704 |
| Angra dos Reis | 44 700 | — | — | 44 700 |
| Salvador | 2 800 | — | 175 | 2 975 |
| **Total** | **2 265 108** | **444** | **78 213** | **2 343 765** |
| Agôsto | 1 864 361 | 417 | 73 569 | 1 938 347 |
| Julho | 1 731 958 | 353 | 55 915 | 1 788 226 |
| Junho | 1 381 668 | 296 | 38 486 | 1 420 450 |
| Maio | 1 497 726 | 314 | 38 192 | 1 536 232 |
| Abril | 1 201 272 | 362 | 34 330 | 1 235 964 |
| Março | 1 521 710 | 274 | 40 300 | 1 562 284 |
| Fevereiro | 1 293 796 | 255 | 57 123 | 1 351 174 |
| Janeiro | 1 207 397 | 175 | 38 063 | 1 245 633 |
| **Total de Janeiro à Setembro** | **13 964 996** | **2 888** | **4554 191** | **14 422 075** |

Nota: Setembro 1949 — cifras sujeitas a Retificação.

**EMBARQUES DE CAFÉ, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, POR PAISES, DURANTE O MÊS DE SETEMBRO DE 1949.**

| CONTINENTES | PAISES | SACAS | TOTAIS |
|---|---|---|---|
| EUROPA | Bélgica | 76.952 | |
| | França | 52.514 | |
| | Itália | 39.175 | |
| | Triste | 34.392 | |
| | Holanda | 15.267 | |
| | Gibraltar | 7.045 | |
| | Iugoslávia | 6.416 | |
| | Turquia | 3.783 | |
| | Suiça | 2.841 | |
| | Suécia | 1.000 | |
| | Islândia | 200 | 239.585 |
| AMÉRICA DO NORTE | Estados Unidos | 200.124 | |
| | Canadá | 3.000 | 203.124 |
| AMÉRICA CENTRAL | Curaçao | 125 | 125 |
| AMÉRICA DO SUL | Argentina | 37.320 | |
| | Uruguai | 5.273 | |
| | Chile | 1.594 | |
| | Paraguai | 572 | 44.759 |
| OCEANIA | Austrália | 1.129 | 1.129 |
| AFRICA | União S. Africana | 3.698 | |
| | Egito | 3.333 | |
| | Tanger | 1.325 | |
| | Sud. Africano | 61 | 8.417 |
| ASIA | Malásia Britânica | 34.842 | |
| | Aden | 9.303 | |
| | Transjordânia | 7.547 | |
| | Iraque | 4.229 | |
| | Turquia | 3.767 | |
| | Síria | 3.000 | |
| | Chipre | 2.970 | |
| | Filipinas | 1.350 | 67.008 |
| CABOTAGEM | Sul | 4.099 | |
| | Norte | 2.840 | 6.939 |
| | | | 571.086 |

# Produção de café na Guatemala

**Sacas de 60 quilos**

| ANOS | QUANTIDADES |
|---|---|
| 1938/39 | 1 105 109 |
| 1939/40 | 1 077 058 |
| 1940/41 | 1 025 015 |
| 1941/42 | 1 022 574 |
| 1942/43 | 1 063 635 |
| 1943/44 | 1 214 370 |
| 1944/45 | 1 231 413 |
| 1945/46 | 1 098 343 |
| 1946/47 | 1 144 935 |
| 1947/48 | 1 041 873 |

(Revista Cafetalera de Guatemala — ns. 41/49).

# Exportação do café da República Dominicana

JANEIRO À MARÇO DE 1949

**Sacas de 60 quilos**

| DESTINO | QUANTIDADE |
|---|---|
| Bélgica | 431 |
| Canadá | 3 167 |
| Espanha | 1 |
| Estados Unidos | 42 126 |
| Grã Bretanha | 101 |
| Holanda | 7 505 |
| Itália | 7 988 |
| Trieste | 253 |
| **Total** | **61 572** |

# Exportação de café de Salvador

## 1949

Sacas de 60 quilos

| DESTINO | JANEIRO | FEVEREIRO | TOTAL |
|---|---|---|---|
| CAFÉ LAVADO: | | | |
| Canadá | 2 622 | 4 370 | 6 992 |
| Estados Unidos | 230 763 | 210 182 | 440 945 |
| Itália | 3 496 | — | 3 496 |
| CAFÉ SEM LAVAR: | | | |
| Austríaco | — | 58 | 58 |
| Bélgica | 198 | — | 198 |
| Canadá | 29 | — | 29 |
| Estados Unidos | 1 906 | 1 447 | 3 353 |
| Itália | 175 | 1 515 | 1 690 |
| Suiça | — | 1 289 | 1 289 |
| **Total** | **239 189** | **218 861** | **458 050** |

DE 1.º DE OUTUBRO DE 1948 À 30 DE ABRIL DE 1949

| | |
|---|---|
| Estados Unidos | 902 512 |
| Canadá | 21 868 |
| Itália | 21 546 |
| Suiça | 9 728 |
| Holanda | 890 |
| Bélgica | 672 |
| Alemanha | 116 |
| Espanha | 2 |
| Noruega | 1 |
| Diversos | 27 |
| **Total** | **957 362** |

# COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

**SETEMBRO DE 1949**

**(Em Cr.$ por 10 quilos)**

| DIA | SANTOS | | | RIO | VITÓRIA |
|---|---|---|---|---|---|
| | 4 mole | 4 duro | 5 s/descrição | 7 | 7 |
| 1 | 98 50 | 94 50 | 75 00 | 72 20 | 61 00 |
| 2 | 98 50 | 94 50 | 75 00 | 72 20 | 61 00 |
| 3 | 98 50 | 94 50 | 75 00 | 72 20 | 61 00 |
| 5 | 98 50 | 94 50 | 75 00 | 72 20 | 61 70 |
| 6 | 98 50 | 94 50 | 75 00 | 72 20 | 61 70 |
| 8 | 99 00 | 95 00 | 75 00 | 72 20 | — |
| 9 | 99 00 | 95 50 | 76 50 | 72 20 | 62 70 |
| 10 | 99 00 | 95 50 | 76 50 | — | — |
| 12 | 102 00 | 98 50 | 81 00 | 74 00 | — |
| 13 | 103 00 | 99 00 | 83 00 | 74 50 | 66 30 |
| 14 | 103 50 | 99 50 | 84 50 | — | 65 50 |
| 15 | 103 50 | 99 50 | 84 50 | 73 50 | 64 50 |
| 16 | 105 00 | 100 00 | 86 00 | 73 50 | 65 00 |
| 17 | 105 00 | 100 00 | 86 00 | — | — |
| 19 | 104 50 | 100 00 | 86 00 | 73 00 | 65 00 |
| 20 | Nominal | Nominal | Nominal | 73 00 | 64 00 |
| 21 | 104 00 | 99 50 | 85 50 | 73 00 | 64 20 |
| 22 | 104 50 | 100 00 | 87 00 | 73 50 | 64 50 |
| 23 | 104 50 | 99 50 | 87 50 | 73 50 | 63 50 |
| 24 | 104 50 | 99 50 | 87 50 | — | — |
| 26 | 104 50 | 99 50 | 87 50 | 73 50 | 61 80 |
| 27 | 104 50 | 99 50 | 87 50 | 73 00 | 62 30 |
| 28 | 105 50 | 101 50 | 89 00 | 73 00 | 63 00 |
| 29 | 106 00 | 101 50 | 89 00 | 72 00 | 61 60 |
| 30 | 109 00 | 104 50 | 93 50 | 73 00 | 63 00 |
| **Média** | **102 63** | **98 33** | **82 81** | **72 96** | **63 28** |

# COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

**SETEMBRO DE 1949**

**Cents por Libra**

| DIAS | SANTOS | | | | RIO | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | **Tipo 2** | **Eipo 4** | **Tipo 2 extra mole** | **Tipo 4 extra mole** | **4 Tipo** | **Tipo 7** |
| 1..... | Nom 25 75 | Nom 25 50 | 30 25 | 28 75 | Nominal | Nom 20 50 |
| 2..... | " 25 75 | " 25 50 | 30 25 | 28 75 | " | " 20 50 |
| 6..... | " 25 75 | " 25 50 | 30 25 | 28 75 | " | " 20 50 |
| 7..... | " 25 75 | " 25 50 | 30 25 | 29 00 | " | " 20 50 |
| 8..... | " 26 00 | " 25 75 | 30 25 | 29 25 | " | " 20 50 |
| 9..... | " 26 50 | " 26 25 | 30 50 | 29 25 | " | " 20 50 |
| 10..... | " 27 00 | " 26 75 | 32 00 | 29 25 | " | " 21 00 |
| 13..... | " 27 00 | " 26 75 | 32 00 | 29 25 | " | " 21 00 |
| 14..... | " 27 00 | " 26 75 | 32 00 | 29 25 | " | " 21 00 |
| 15..... | " 27 25 | " 27 00 | 32 00 | 31 25 | " | " 21 00 |
| 16..... | " 27 50 | " 27 25 | 32 00 | 32 25 | " | " 21 00 |
| 19..... | " 27 25 | " 27 00 | 32 00 | 32 25 | " | " 21 00 |
| 20..... | " 27 00 | " 26 75 | 31 00 | 30 00 | " | " 21 00 |
| 21..... | " 27 50 | " 27 25 | 31 00 | 30 00 | " | " 21 00 |
| 22..... | " 27 50 | " 27 25 | 32 75 | 31 50 | " | " 21 00 |
| 23..... | " 27 50 | " 27 25 | 32 75 | 31 50 | " | " 21 00 |
| 26..... | " 27 50 | " 27 25 | 32 75 | 31 50 | " | " 21 00 |
| 27..... | " 27 75 | " 27 50 | 32 75 | 31 25 | " | " 21 00 |
| 28..... | " 27 50 | " 27 25 | 32 50 | 31 25 | " | " 21 00 |
| 29..... | " 27 50 | " 27 25 | 32 50 | 31 25 | " | " 21 00 |
| 30..... | " 27 75 | " 27 50 | 32 50 | 31 25 | " | " 21 00 |
| **Média** | **26 95** | **26 70** | **31 63** | **30 31** | | **20 86** |

# Cotação do disponível em Nova York

## CAFÉS ESTRANGEIROS

### SETEMBRO DE 1949

| PROCEDÊNCIA | DIA | | | | MÉDIA |
|---|---|---|---|---|---|
| | 3 | 10 | 17 | 26 | |
| COLÔMBIA: | | | | | |
| Medelin Excelso .... | (3 34 1/4 | (3 34 1/4 | (3 34 1/4 | (3 34 3/8 | 34 9/32 |
| Armenia ..... | (3 34 1/4 | (3 34 1/4 | (3 34 1/4 | (3 34 1/4 | 34 1/4 |
| Manizales ..... | (3 34 1/8 | (3 34 1/8 | (3 34 1/8 | (3 34 1/8 | 34 1/8 |
| Cucuta ..... | (3 34 00 | (3 34 00 | (3 34 00 | (3 34 00 | 34 00 |
| Bogotá ..... | (3 34 00 | (3 34 00 | (3 34 00 | (3 34 00 | 34 00 |
| Tolima ..... | (3 34 00 | (3 34 00 | (3 34 00 | (3 34 00 | 34 00 |
| Ocana ..... | (3 34 00 | (3 34 00 | (3 34 00 | (3 34 00 | 34 00 |
| COSTA RICA: | | | | | |
| Hard ..... | (2 34 00 | (2 34 00 | (2 34 00 | (2 34 1/2 | 34 1/8 |
| Fine Atlantic ..... | (2 33 00 | (2 33 00 | (2 33 00 | (2 33 1/4 | 33 1/16 |
| CUBA: | | | | | |
| Lavado Bom ..... | ( N/cot | ( N/cot | ( N/cot | ( N/cot | N/cot |
| Lavado Regular ..... | " | " | " | " | " |
| EQUADOR: | | | | | |
| Lavado ..... | (5 28 1/2 | (5 28 1/2 | (5 28 1/2 | (5 28 1/2 | 28 1/2 |
| Extra Lavado ..... | (3 23 00 | (3 23 00 | (3 23 00 | (3 23 00 | 23 00 |
| GUATEMALA: | | | | | |
| Antigua ..... | (2 34 1/2 | (2 34 1/2 | (2 34 1/2 | (2 34 1/2 | 34 1/2 |
| Extra Prime ..... | (2 32 00 | (2 32 00 | (2 32 00 | (2 32 00 | 32 00 |
| Lavado Bom ..... | (2 30 1/2 | (2 30 1/2 | (2 30 1/2 | (2 30 1/2 | 30 1/2 |
| Bourbon ..... | (2 30 00 | (2 30 00 | (2 30 00 | (2 30 00 | 30 00 |
| HAITÍ: | | | | | |
| Lavado Bom Móle ... | (2 29 1/2 | (2 29 1/2 | (2 29 1/2 | (2 29 1/2 | 29 1/2 |
| Catado á mão ..... | (2 25 1/2 | (2 25 1/2 | (2 25 1/2 | (2 25 1/2 | 25 1/2 |
| HONDURAS: | | | | | |
| Lavado bom ..... | (3 30 00 | (3 30 00 | (3 30 00 | (3 30 00 | 30 00 |
| Tipo 5 - Comum duro | (3 35 1/2 | (3 35 1/2 | (3 35 1/2 | (3 35 1/2 | 35 1/2 |
| JAMAICA: | | | | | |
| Lavado ..... | (6 32 00 | (6 32 00 | (6 32 00 | (6 32 00 | 32 00 |
| Comum bom ..... | (6 25 00 | (6 25 00 | (6 25 00 | (6 25 00 | 25 00 |
| MÉXICO: | | | | | |
| Coatepec ..... | (3 33 3/8 | (3 33 3/8 | (3 33 3/8 | (3 33 3/8 | 33 3/8 |
| Tapachula primeira .. | (3 32 1/2 | (3 32 1/2 | (3 32 1/2 | (3 32 1/2 | 32 1/2 |
| Maragogipe ..... | (3 32 00 | (3 32 00 | (3 32 00 | (3 32 00 | 32 00 |
| NICARÁGUA: | | | | | |
| Matagalpa ..... | (3 30 1/2 | (3 30 1/2 | (3 30 1/2 | (3 30 1/2 | 30 1/2 |
| Lavado primeira .... | (3 40 00 | (3 40 00 | (3 40 00 | (3 40 00 | 40 00 |

| PROCEDÊNCIA | DIA | | | | MÉDIA |
|---|---|---|---|---|---|
| | 3 | 10 | 17 | 26 | |
| EL SALVADOR: | | | | | |
| Lavado primeira .... | (2 31 3/4 | (2 31 3/4 | (2 31 3/4 | (2 31 3/4 | 31 3/4 |
| Não lavado ..... | ( N/cot | ( N/cot | Nominal | Nominal | Nominal |
| S. DOMINGOS: | | | | | |
| Lavado bom móle ... | ( N/cot | ( N/cot | ( N/cot | ( N/cot | N/cot |
| Fino ..... | " | " | " | " | " |
| VENEZUELA: | | | | | |
| Maracaíbo ..... | (3 32 1/2 | (3 32 1/2 | (3 32 1/2 | (3 33 1/4 | 32 11/16 |
| Trujullo ..... | (2 28 00 | (2 28 00 | (2 28 00 | (2 28 00 | 28 00 |
| CONGO BELGA: | | | | | |
| Lavado Robusto ..... | (2 33 1/8 | (2 33 1/8 | (2 33 1/8 | (2 34 1/4 | 33 13/32 |
| Natural robusta ..... | (6 21 1/2 | (6 21 1/2 | (6 21 1/2 | (6 21 1/2 | 21 1/2 |
| KENYA: | | | | | |
| Lavado A ..... | ( N/cot | ( N/cot | ( N/cot | ( N/cot | N/cot |
| Lavado T ..... | " | " | " | " | " |
| MOOCA: | | | | | |
| Mooca (Arabia) ..... | (3 35 00 | (3 35 00 | (3 35 00 | (3 35 00 | 35 00 |
| N. E. I.: | | | | | |
| Genuino Java Lavado | ( N/cot | ( N/cot | ( N/cot | ( N/cot | N/cot |
| Lavado robusta ..... | (3 44 00 | (3 44 00 | (3 44 00 | (3 44 00 | 44 00 |
| Natural Java Robusta | ( N/cot | ( N/cot | ( N/cot | ( N/cot | N/cot |
| TANGANYIKA: | | | | | |
| Lavado A. ..... | " | " | " | " | " |
| UGANDA: | | | | | |
| Washed Lavado ..... | " | " | " | " | " |

INDICAÇÕES: — 1) C. & F — U.S.A. (Nova York)
2) Desembarcado á vista líquido
3) Disponível
4) F.O.B. Nova York
5) F.O.B. País de Procedência
6) Nominal.

# Cotação de Café à Têrmo em Nova York

**Em cents por libra de (453,60 gr) — Contrato "Santos"**

**SETEMBRO DE 1949**

| DIA | FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE: | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Setembro | | Dezembro | | Março | | Maio | | Julho | | Setembro | |
| | A | F | A | F | A | F | A | F | A | F | A | F |
| 1..... | 25 07 Neg | 25 10 Nom. | 25 10 C | 25 05 Nom. | N/cot | 24 45 Nom. | 24 50 V | 24 12 Neg. | 24 15 C | 23 82 Nom. | | |
| 2..... | 25 10 C | 25 13 " | 24 90 " | 25 08 " | " | 24 54 " | 24 15 Neg. | 24 21 Nom. | 23 90 Neg. | 23 92 Neg. | | |
| 6..... | 25 10 C | 25 22 " | 25 05 " | 25 12 " | 24 50 C | 24 62 " | 24 25 " | 24 32 " | 24 02 C | 24 06 Nom. | | |
| 7..... | 25 20 " | 25 54 " | 25 15 " | 25 35 " | 24 75 " | 25 00 " | 24 32 " | 24 70 " | 24 10 " | 24 40 " | | |
| 8..... | 25 50 " | 26 05 " | 25 30 " | 25 82 " | 25 00 " | 25 55 Neg. | N/cot. | 25 15 " | 24 40 " | 24 80 " | | |
| 9..... | 26 20 " | 26 90 " | 25 95 " | 26 40 " | N/cot. | 26 10 Nom. | 25 35 C | 25 79 " | N/cot. | 25 44 " | | |
| 12..... | 27 20 " | 28 40 " | 27 28 Neg. | 27 90 Neg. | 26 90 Neg. | 27 58 " | 26 61 Neg | 27 29 Neg. | 26 64 Neg. | 26 94 " | | |
| 13..... | N/cot. | 28 55 " | 27 70 " | 27 90 Nom. | 27 22 " | 27 35 " | 26 90 " | 27 00 Nom. | N/cot. | 26 65 Neg. | | |
| 14..... | " | 28 45 " | N/cot. | 27 64 " | 27 45 V | 27 05 " | 27 06 " | 26 70 " | " | 26 35 Nom. | | |
| 15..... | " | 28 75 " | 27 90 Neg. | 28 01 " | 27 20 C | 27 44 " | 26 80 C | 27 12 " | 26 45 C | 26 86 " | | |
| 16..... | 28 70 C | 29 15 " | 27 28 C | 28 47 " | 26 60 " | 28 00 " | 23 30 " | 27 65 " | 27 10 " | 27 40 " | | |
| 19..... | 27 65 " | 27 85 " | 27 60 Neg. | 26 97 V | 26 85 Nom. | 26 50 V | 26 20 Neg. | 26 15 V | 25 93 Neg. | 25 90 V | | |
| 20..... | N/cot. | 27 40 " | 26 00 C | 26 50 Nom. | 25 90 " | 25 80 Neg. | 25 50 " | 25 40 Neg. | N/cot. | 25 15 Nom. | | |
| 21..... | " | 28 50 " | 27 25 Neg. | 27 90 " | 27 24 " | 27 20 " | 26 90 " | 26 90 " | 26 50 C | 26 65 C | | |
| 22..... | " | 29 25 " | 28 00 C | 28 00 " | 27 75 " | 27 30 Nom. | 24 45 " | 27 00 Nom. | N/cot. | 26 65 Neg. | | |
| 23..... | " | — | 27 75 " | 27 35 " | N/cot. | 26 70 " | 26 88 " | 26 30 " | 26 45 Neg. | 26 05 " | | 25 78 Nom. |
| 26..... | — | — | N/cot. | 26 65 Neg. | 26 85 " | 26 25 " | 26 35 C | 25 90 Neg. | 26 20 C | 25 76 Nom. | N/cot. | 25 40 " |
| 27..... | — | — | " | 27 30 Nom. | N/cot. | 26 90 " | 26 10 Neg. | 26 60 " | N/cot. | 26 25 " | " | 25 90 Neg. |
| 28..... | — | — | " | 27 00 " | 27 20 V | 26 60 " | 26 90 " | 26 30 Nom. | 26 50 C | 25 90 " | " | 25 49 Nom. |
| 29..... | — | — | 27 00 C | 27 40 " | 26 75 C | 27 00 Neg. | 26 45 C | 26 65 Neg. | 26 05 " | 26 26 Neg. | 26 60 C | 25 90 Neg. |
| 30..... | — | — | 27 90 " | 28 10 Neg. | 27 60 Neg. | 27 45 Nom. | 27 05 " | 27 10 " | N/cot. | 26 75 " | 26 40 Neg. | 26 40 " |
| **Média..** | **26 19** | **27 35** | **26 65** | **26 95** | **26 86** | **26 45** | **25 80** | **26 11** | **25 60** | **25 81** | **26 50** | **25 81** |

# Cotação de Café à Têrmo em Nova York

**Em cents por libra de (453,60 gr) — Contrato "S"**

**SETEMBRO DE 1949**

| DIA | FECHAMENTO DO TÊRMO PARA OS MESES DE: | | | | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Setembro | | Dezembro | | Março | | Maio | | Julho | | Setembro | |
| | A | F | A | F | A | F | A | F | A | F | A | F |
| 1..... | 28 30 C | 28 42 Neg. | 27 95 C | 27 97 Nom. | 27 20 C | 27 24 Nom. | 26 70 C | 26 69 Nom. | 26 32 V | 26 21 Nom. | | |
| 2..... | 28 42 Neg. | 28 65 " | 27 95 Neg. | 28 15 " | 27 19 Neg. | 27 38 " | 26 64 Neg. | 26 84 " | 26 15 Neg. | 26 35 C | | |
| 6..... | 28 60 C | 28 66 " | 28 10 C | 28 24 " | 27 35 " | 27 42 " | 26 77 C | 26 92 " | 26 35 " | 26 45 Nom. | | |
| 7..... | 28 67 " | 29 00 " | 28 24 " | 28 47 Neg. | 27 42 C | 27 65 " | 27 02 Neg. | 27 15 Neg. | 26 53 " | 26 63 Neg. | | |
| 8..... | 28 90 " | 29 00 Nom. | 28 50 Neg. | 28 81 Nom. | 27 65 " | 27 94 " | 27 16 " | 27 50 Nom. | 26 75 " | 26 95 " | | |
| 9..... | 29 30 " | 29 68 " | 29 15 " | 29 09 Neg. | 28 15 Neg. | 28 54 " | 27 70 " | 28 00 Neg. | 27 16 " | 27 59 " | | |
| 12..... | 30 00 " | 31 00 Neg. | 29 10 " | 30 25 Nom. | 29 17 " | 29 84 " | 28 90 " | 29 43 " | 28 61 " | 28 95 " | | |
| 13..... | N/cot. | 31 24 Nom. | 29 95 " | 29 79 Neg. | 29 44 C | 29 20 Neg. | 29 20 V | 28 75 Nom. | 28 65 " | 28 31 Nom. | | |
| 14..... | 31 15 C | 30 99 " | 29 75 V | 29 88 " | 29 24 V | 29 14 Nom. | 28 50 C | 28 65 Neg. | 28 16 C | 28 30 Neg. | | |
| 15..... | 31 25 V | 31 09 " | 30 09 Neg. | 30 30 " | 29 35 C | 29 75 Neg. | 29 04 Neg. | 29 30 " | 28 70 Neg. | 29 00 " | | |
| 16..... | N/cot. | 31 50 " | 30 60 " | 30 79 Nom. | 30 00 Neg. | 30 14 Nom. | 29 85 " | 29 81 Nom. | 29 51 " | 29 49 Nom. | | |
| 19..... | " | 30 20 Neg. | 29 57 " | 29 29 V | 29 05 " | 28 64 V | 28 70 " | 28 31 V | 28 02 " | 27 99 V | | |
| 20..... | " | 29 55 Nom. | 28 60 " | 28 45 Nom. | 27 50 " | 27 75 Neg. | 27 20 C | 27 48 Neg. | 26 90 " | 27 00 Neg. | | |
| 21..... | 29 70 C | 31 00 " | 29 26 " | 29 95 C | 27 60 " | 29 25 C | 28 58 Neg. | 28 97 " | 28 25 " | 28 50 C | | |
| 22..... | N/cot. | 31 20 " | 30 50 " | 30 00 Neg. | 29 75 " | 29 27 Neg. | 29 45 " | 28 87 Nom. | 28 90 " | 28 50 Neg. | | |
| 23..... | 31 35 V | — | 30 05 C | 29 24 Nom. | 29 20 C | 28 45 Nom. | 28 87 " | 28 05 Neg. | 28 50 " | 27 65 " | | 27 07 Neg. |
| 26..... | — | — | 29 45 Neg. | 28 85 Neg. | 28 60 Neg. | 28 00 Neg. | 28 15 " | 27 59 Nom. | 27 83 " | 27 22 Nom. | 27 23 Neg. | 26 66 Nom. |
| 27..... | — | — | 29 30 " | 29 65 " | 28 25 " | 28 65 " | 27 90 " | 28 23 " | 27 50 " | 27 83 " | 27 05 C | 27 31 " |
| 28..... | — | — | 29 90 " | 29 40 " | 28 90 " | 28 50 " | 28 45 " | 28 00 " | 28 09 " | 27 60 " | N/cot. | 27 07 " |
| 29..... | — | — | 29 60 C | 29 85 " | 28 75 " | 28 90 " | 28 30 " | 28 38 " | 27 95 Neg. | 27 95 " | 27 25 C | 27 45 " |
| 30..... | — | — | 30 50 Neg. | 30 20 Nom. | 29 21 " | 29 20 Nom. | 28 65 " | 28 68 " | 28 25 " | 28 40 Neg. | 27 80 Neg. | 27 75 Neg. |
| **Média** | **29 59** | **30 10** | **29 34** | **29 36** | **28 52** | **28 62** | **28 18** | **28 17** | **27 77** | **27 75** | **27 32** | **27 22** |

# Média diária de CÂMBIO LIVRE, afixada pela Bolsa Oficial de Valores de São Paulo, no mês de Setembro de 1949

| Dias | Inglaterra | Estados Unidos | Suécia | Suiça | Argentina | Dinamarca | Espanha | Portugal | Bélgica | Tcheco-Slovaquia | França |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 ..... | 75,4416 | 18,72 | 5,2145 | 4,3738 | — | — | — | 0,7526 | 0,4271 | — | 0,0688 |
| 2 ..... | 75,4416 | 18,72 | — | 4,3738 | — | 3,9008 | — | 0,7526 | 0,4271 | 0,3744 | 0,0688 |
| 3 ..... | 75,4416 | 18,72 | 5,2145 | 4,3738 | — | 3,9008 | 1,7096 | 0,7526 | 0,4271 | 0,3744 | 0,0688 |
| 5 ..... | 75,4416 | 18,72 | — | — | — | — | — | — | 0,4271 | — | 0,0688 |
| 6 ..... | 75,4416 | 18,72 | 5,2145 | — | — | — | 1,7096 | 0,7526 | 0,4271 | 0,3744 | 0,0688 |
| 8 ..... | 75,4416 | 18,72 | 5,2145 | 4,3738 | — | 3,9008 | — | 0,7526 | 0,4271 | — | 0,0688 |
| 9 ..... | 75,4416 | 18,72 | 5,2145 | 4,3738 | — | — | 1,7096 | 0,7526 | 0,4271 | 0,3744 | 0,0688 |
| 10 ..... | 75,4416 | 18,72 | 5,2145 | 4,3738 | — | 3,9008 | 1,7096 | 0,7526 | 0,4271 | 0,3744 | 0,0688 |
| 12 ..... | 75,4416 | 18,72 | 5,2145 | 4,3738 | — | — | — | 0,7526 | 0,4271 | 0,3744 | 0,0688 |
| 13 ..... | 75,4416 | 18,72 | 5,2145 | 4,3738 | 3,9204 | 3,9008 | 1,7096 | 0,7526 | 0,4271 | 0,3744 | 0,0688 |
| 14 ..... | 75,4416 | 18,72 | 5,2145 | 4,3738 | — | — | 1,7096 | 0,7526 | 0,4271 | 0,3744 | 0,0688 |
| 15 ..... | 75,4416 | 18,72 | 5,2145 | 4,3738 | — | 3,9008 | 1,7096 | 0,7526 | 0,4271 | — | 0,0688 |
| 16 ..... | 75,4416 | 18,72 | 5,2145 | 4,3738 | — | 3,9008 | 1,7096 | 0,7526 | 0,4271 | 0,3744 | 0,0688 |
| 17 ..... | 75,4416 | 18,72 | 5,2145 | 4,3738 | — | 3,9008 | 1,7096 | 0,7526 | 0,4271 | — | 0,0688 |
| 19 ..... | 75,4416 | 18,72 | 5,2145 | — | — | 3,9008 | — | 0,7526 | 0,4271 | 0,3744 | 0,0688 |
| 20 ..... | 75,4416 | 18,72 | 5,2145 | 4,3738 | — | 3,9008 | 1,7096 | 0,7526 | 0,4271 | 0,3744 | 0,0688 |
| 21 ..... | — | 18,72 | — | 4,3738 | — | — | — | 0,7526 | 0,4271 | — | — |
| 22 ..... | — | 18,72 | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 23 ..... | — | 18,72 | — | 4,3738 | — | — | — | — | — | — | — |
| 24 ..... | — | 18,72 | — | 4,3738 | — | — | — | — | — | — | — |
| 26 ..... | — | 18,72 | — | 4,3738 | — | — | — | — | — | — | — |
| 27 ..... | — | 18,72 | — | 4,3738 | — | — | — | — | — | — | — |
| 28 ..... | — | 18,72 | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 29 ..... | — | 18,72 | — | 4,3738 | — | — | — | — | — | — | — |
| 30 ..... | — | 18,72 | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| **Média ....** | **75,4416** | **18,72** | **5,2145** | **4,3738** | **3,9204** | **3,9008** | **1,7096** | **0,7526** | **0,4271** | **0,3744** | **0,0688** |

# CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

## I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

### SETEMBRO DE 1949

| DIA | Londres Libra | N. York Dólar | Suiça Franco | Portugal Escudo | Argentina Peso | Uruguai Peso | Chile Peso | Suécia Corôa |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 75 44 16 | 18 72 00 | 4 37 38 | 0 75 79 | 3 91 63 | 8 34 24 | 0 60 39 | 5 21 45 |
| 2 | 75 44 16 | 18 72 00 | 4 37 38 | 0 75 79 | 3 91 63 | 8 34 24 | 0 60 39 | 5 21 45 |
| 3 | 75 44 16 | 18 72 00 | 4 37 38 | 0 75 79 | 3 91 63 | 8 34 24 | 0 60 39 | 5 21 45 |
| 5 | 75 44 16 | 18 72 00 | 4 37 38 | 0 75 79 | 3 91 63 | 8 34 24 | 0 60 39 | 5 21 45 |
| 6 | 75 44 16 | 18 72 00 | 4 37 38 | 0 75 79 | 3 91 63 | 8 34 24 | 0 60 39 | 5 21 45 |
| 8 | 75 44 16 | 18 72 00 | 4 37 38 | 0 75 79 | 3 91 63 | 8 34 24 | 0 60 39 | 5 21 45 |
| 9 | 75 44 16 | 18 72 00 | 4 37 38 | 0 75 79 | 3 92 04 | 8 43 24 | 0 60 39 | 5 21 45 |
| 10 | 75 44 16 | 18 72 00 | 4 37 38 | 0 75 79 | 3 92 04 | 8 43 24 | 0 60 39 | 5 21 45 |
| 12 | 75 44 16 | 18 72 00 | 4 37 38 | 0 75 79 | 3 92 04 | 8 34 24 | 0 60 39 | 5 21 45 |
| 13 | 75 44 16 | 18 72 00 | 4 37 38 | 0 75 79 | 3 92 04 | 8 43 24 | 0 60 39 | 5 21 45 |
| 14 | 75 44 16 | 18 72 00 | 4 37 38 | 0 75 79 | 3 92 04 | 8 43 24 | 0 60 39 | 5 21 45 |
| 15 | 75 44 16 | 18 72 00 | 4 37 38 | 0 75 79 | 3 92 04 | 8 43 24 | 0 60 39 | 5 21 45 |
| 16 | 75 44 16 | 18 72 00 | 4 37 38 | 0 75 79 | 3 92 04 | 8 43 24 | 0 60 39 | 5 21 45 |
| 17 | 75 44 16 | 18 72 00 | 4 37 38 | 0 75 79 | 3 92 04 | 8 43 24 | 0 60 39 | 5 21 45 |
| 20 | S/cotação | 18 72 00 | 4 37 38 | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação |
| 21 | S/cotação | 18 72 00 | 4 37 38 | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação |
| 22 | S/cotação | 18 72 00 | 4 37 38 | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação |
| 23 | S/cotação | 18 72 00 | 4 37 38 | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação |
| 24 | S/cotação | 18 72 00 | 4 37 38 | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação |
| 25 | S/cotação | 18 72 00 | 4 37 38 | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação |
| 27 | S/cotação | 18 72 00 | 4 37 38 | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação |
| 28 | S/cotação | 18 72 00 | 4 33 87 | S/cotação | 3 92 04 | 8 43 24 | S/cotação | S/cotação |
| 29 | S/cotação | 18 72 00 | 4 34 37 | S/cotação | 3 92 04 | 8 43 24 | S/cotação | S/cotação |
| 30 | S/cotação | 18 72 00 | 4 37 38 | S/cotação | 3 92 04 | 8 43 24 | S/cotação | S/cotação |
| **Média** | **75 44 16** | **18 72 00** | **4 37 11** | **0 75 79** | **3 91 90** | **8 39 53** | **0 60 39** | **5 21 45** |

# CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

## I — MERCADO LIVRE — COMPRAS À VISTA

### SETEMBRO DE 1949

| DIA | Londres Libra | N. York Dólar | Suiça Franco | Portugal Escudo | Argentina Peso | Uruguai Peso | Chile Peso | Suécia Corôa |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 74 07 14 | 18 38 00 | 4 25 96 | 0 74 71 | 3 82 12 | 8 14 42 | 0 59 29 | 5 11 46 |
| 2 | 74 07 14 | 18 38 00 | 4 25 96 | 0 74 71 | 3 82 12 | 8 14 42 | 0 59 29 | 5 11 46 |
| 3 | 74 07 14 | 18 38 00 | 4 25 96 | 0 74 71 | 3 82 12 | 8 14 42 | 0 59 29 | 5 11 46 |
| 5 | 74 07 14 | 18 38 00 | 4 25 96 | 0 74 71 | 3 82 12 | 8 14 42 | 0 59 29 | 5 11 46 |
| 6 | 74 07 14 | 18 38 00 | 4 25 96 | 0 74 71 | 3 82 12 | 8 14 42 | 0 59 29 | 5 11 46 |
| 8 | 74 07 14 | 18 38 00 | 4 25 96 | 0 74 71 | 3 82 12 | 8 14 42 | 0 59 29 | 5 11 46 |
| 9 | 74 07 14 | 18 38 00 | 4 25 96 | 0 74 71 | 3 82 52 | 6 80 74 | 0 59 29 | 5 11 46 |
| 10 | 74 07 14 | 18 38 00 | 4 25 96 | 0 74 71 | 3 82 52 | 6 80 74 | 0 59 29 | 5 11 46 |
| 12 | 74 07 14 | 18 38 00 | 4 25 96 | 0 74 71 | 3 82 52 | 6 80 74 | 0 59 29 | 5 11 46 |
| 13 | 74 07 14 | 18 38 00 | 4 25 96 | 0 74 71 | 3 82 52 | 6 68 36 | 0 59 29 | 5 11 46 |
| 14 | 74 07 14 | 18 38 00 | 4 25 96 | 0 74 71 | 3 82 52 | 6 63 54 | 0 59 29 | 5 11 46 |
| 15 | 74 07 14 | 18 38 00 | 4 25 96 | 0 74 71 | 3 82 52 | 6 54 09 | 0 59 29 | 5 11 46 |
| 16 | 74 07 14 | 18 38 00 | 4 25 96 | 0 74 71 | 3 82 52 | 6 63 54 | 0 59 29 | 5 11 46 |
| 17 | 74 07 14 | 18 38 00 | 4 25 96 | 0 74 71 | 3 82 52 | 6 65 94 | 0 59 29 | 5 11 46 |
| 20 | S/cotação | 18 38 00 | 4 25 96 | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação |
| 21 | S/cotação | 18 38 00 | 4 25 96 | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação |
| 22 | S/cotação | 18 38 00 | 4 25 96 | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação |
| 23 | S/cotação | 18 38 00 | 4 25 96 | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação |
| 24 | S/cotação | 18 38 00 | 4 25 96 | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação |
| 26 | S/cotação | 18 38 00 | 4 25 96 | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação |
| 27 | S/cotação | 18 38 00 | 4 25 96 | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação |
| 28 | S/cotação | 18 38 00 | 4 25 96 | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação |
| 29 | S/cotação | 18 38 00 | 4 25 96 | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação |
| 30 | S/cotação | 18 38 00 | 4 25 96 | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação | S/cotação |
| **Média ...** | **74 07 14** | **18 38 00** | **4 25 96** | **0 74 71** | **3 82 35** | **7 31 73** | **0 59 29** | **5 11 46** |

# Índice


COLABORAÇÃO: Pág.

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos — Setembro de 1949 690
Conservação do solo em Cafèzal — J. Quintiliano A. Marques ..... 691
A alta dos preços, suas causas e as observações que ela sugere — J. Testa 699
Restauração das culturas cafeeiras do Estado do Rio de Janeiro — William Wilson Coelho de Souza ..... 703

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Produção mundial de café ..... 710
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do escritório Pan-Americano de Café — N. York — Setembro de 1949) ..... 712

ESTATÍSTICA:

Suplemento Estatístico n.º 284 — Café Paulista despachado com destino a Santos — Safra 1949/50 ..... 750
Café Paulista despachado com destino a outros portos — Safra 1949/50 750
Movimento do café destinado a Santos — Safra 1948/49 (até 19 de setembro de 1949) ..... 751
Safra 1949/50 ..... 751
Suplemento estatístico n.º 285 — Café Paulista despachado com destino a Santos — Safra 1949/50 ..... 752
Café Paulista despachado com destino a outros portos — Safra 1949/50 752
Cafés de outros Estados despachados com destino a Santos — Safra 1949/50 752
Movimento do café destinado a Santos — Safra 1948/49 (até 20 de setembro de 1949) ..... 752
Safra 1949/50 ..... 752
Movimento de café na praça de Santos — Safra 1949/50 — Julho a Setembro ..... 754
Movimento de café na praça de Santos — Agôsto de 1949 ..... Apenso
Movimento de café no Rio de Janeiro — Agôsto de 1949 ..... Apenso
Café disponível nos portos de exportação do Brasil — Janeiro a setembro 755

Exportação brasileira de café — Janeiro a setembro ..... 756
Embarques de café por países, pelo porto do Rio de Janeiro — setembro 757
Produção de café na Guatemala ..... 758
Exportação do café da República Dominicana ..... 758
Exportação de café de Salvador ..... 759
Cotação de cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória — Setembro..... 760
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — Setembro..... 761
Cotação do disponível em Nova York — Cafés estrangeiros — Setembro 762
Cotação de cafés a têrmo em Nova York — Cont. Santos — Setembro.... 764
Cotação de cafés a têrmo em Nova York — Cont. "S" — Setembro.... 765
Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças — Setembro ..... 766
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Setembro — Mercado livre — Vendas à vista ..... 767
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Setembro — Mercado livre — Compras à vista ..... 768
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — Setembro ..... Apenso
Balancete financeiro em julho, agôsto e setembro de 1949 ..... Apenso

SECRETARIA DA FAZENDA

# SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

## BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE JULHO DE 1949 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

| RECEITA | Cr $ | Cr $ | Cr $ |
|---|---|---|---|
| RECEITA ORÇAMENTÁRIA | | | |
| **Ordinária** | | | |
| Tributária | 8 989 841,50 | | |
| Patrimonial | 9 569 273,50 | | |
| Industrial | 9 300,00 | 18 568 415,00 | |
| **Extraordinária** | | | |
| Diversos | | 553 757,10 | 19 122 172,10 |
| RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA | | | |
| Depósitos | 142 503,10 | | |
| Diversos | 2 741 984,10 | | 2 884 487,20 |
| SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR | | | |
| Em Caixa | 122 841,40 | | |
| Em Bancos | 18 889 577,30 | | |
| Diversos | 2 472 975,60 | | 21 485 394,30 |
| | | | 43 492 053,60 |

| DESPESA | Cr $ | Cr $ | Cr $ |
|---|---|---|---|
| DESPESA ORÇAMENTÁRIA | | | |
| Serviço da Dívida Externa | 8 291 806,30 | | |
| Encargos Diversos | 126 087,60 | | |
| Administração | 648 367,50 | 9 066 261,40 | |
| **Créditos Especiais** | | | |
| Administração | | 10 632,30 | 9 076 893,70 |
| DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA | | | |
| Restos a Pagar — 1946 | | 120,00 | |
| Restos a Pagar — 1947 | | 391,40 | |
| Restos a Pagar — 1948 | | 864 688,10 | |
| Depósitos | | 122 610,80 | |
| Diversos | | 4 940 294,80 | 5 928 105,10 |
| | | | 15 004 998,80 |
| SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE | | | |
| Em Caixa | | 380 245,00 | |
| Em Bancos | | 28 106 809,80 | 28 487 054,80 |
| | | | 43 492 053,60 |

Departamento de Contabilidade, 31 de Julho de 1949.

**WALDEMAR DE CAMARGO ABREU**
Chefe do Departamento de Contabilidade, Substituto
G. Livros — C.R.C. Sp. n.º 5159

Visto:
**PEDRO SIQUEIRA CAMPOS**
Gerente

# Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

## SETEMBRO DE 1949

| DIA | Londres £ | Montreal $ | R. de Janeiro Cr$ | B. Aires Peso | Montevideu Peso | Paris Franco Livre | Berna Franco Comercial | Berna Franco Livre | Stokolmo Corôa | Madrid Peseta | Escudo Lisboa | Bélgica Franco | Amsterdan Guilder |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1..... | 4 02 7/8 | 0 95 1/4 | 0 05 45 Of | 0 20 91 Of | 0 38 00 Of | 0 0030 5/16 | 0 23 40 | 0 25 17 | 0 27 83 | 0 09 16 Nom. | 0 03 99 | 0 0228 00 | 0 37 68 |
| 2..... | 4 02 13/16 | 0 94 15/16 | 0 05 45 " | 0 20 91 " | 0 38 00 " | 0 0030 3/8 | 0 23 40 | 0 25 17 | 0 27 83 | 0 09 16 " | 0 03 97 | 0 0228 00 | 0 37 68 |
| 6..... | 4 02 7/8 | 0 95 1/16 | 0 05 45 " | 0 20 91 " | 0 37 90 " | 0 0030 5/16 | 0 23 40 | 0 25 15 | 0 27 83 | 0 09 16 " | 0 03 99 | 0 0227 7/8 | 0 37 68 |
| 7..... | 4 02 7/8 | 0 95 1/8 | 0 05 45 " | 0 20 91 " | 0 38 00 " | 0 0030 5/16 | 0 23 40 | 0 25 16 | 0 27 83 | 0 09 16 " | 0 03 99 | 0 0227 7/8 | 0 37 64 |
| 8..... | 4 02 13/16 | 0 95 3/8 | 0 05 45 " | 0 20 91 " | 0 37 50 " | 0 0030 5/16 | 0 23 40 | 0 25 17 | 0 27 83 | 0 09 16 " | 0 03 99 | 0 0227 3/4 | 0 37 64 |
| 9..... | 4 02 7/8 | 0 95 3/8 | 0 05 45 " | 0 20 91 " | 0 37 50 " | 0 0030 3/8 | 0 23 40 | 0 25 17 | 0 27 83 | 0 09 16 " | 0 03 99 | 0 0227 7/8 | 0 37 63 |
| 12..... | 4 02 7/8 | 0 95 5/16 | 0 05 45 " | 0 20 91 " | 0 37 62 " | 0 0030 5/16 | 0 23 40 | 0 25 17 | 0 27 83 | 0 09 16 " | 0 03 99 | 0 0227 7/8 | 0 37 65 |
| 13..... | 4 02 7/8 | 0 95 3/16 | 0 05 45 " | 0 20 91 " | 0 37 00 " | 0 0030 5/16 | 0 23 40 | 0 25 22 | 0 27 83 | 0 09 16 " | 0 03 99 | 0 0227 5/8 | 0 37 65 |
| 14..... | 4 02 13/16 | 0 95 3/16 | 0 05 45 " | 0 20 91 " | 0 37 00 " | 0 0030 5/16 | 0 23 40 | 0 25 20 | 0 27 83 | 0 09 16 " | 0 03 99 | 0 0228 00 | 0 37 63 |
| 15..... | 4 02 7/8 | 0 95 1/16 | 0 05 45 " | 0 20 91 " | 0 36 25 " | 0 0030 5/16 | 0 23 40 | 0 25 20 | 0 27 83 | 0 09 16 " | 0 03 99 | 0 0227 5/8 | 0 37 63 |
| 16..... | 4 02 7/8 | 0 95 7/16 | 0 05 45 " | 0 20 91 " | 0 37 00 " | 0 0030 5/16 | 0 23 40 | 0 25 16 | 0 27 83 | 0 09 16 " | 0 03 99 | 0 0228 00 | 0 37 65 |
| 17..... | 2 80 3/8 | 0 89 1/4 | —— | —— | —— | 0 0028 3/4 | —— | 0 23 25 | —— | —— | 0 03 48 | 0 0200 00 | 0 26 35 |
| 22..... | 2 80 3/16 | 0 89 1/16 | —— | —— | —— | 0 0028 3/4 | —— | 0 23 20 | —— | —— | 0 03 48 | 0 0200 00 | 0 26 40 |
| 23..... | 2 80 3/16 | 0 89 7/8 | —— | —— | 0 36 00 " | 0 0028 11/16 | —— | 0 23 19 | —— | —— | 0 03 48 | 0 0201 1/2 | 0 26 40 |
| 24..... | —— | —— | —— | —— | —— | —— | —— | —— | —— | —— | 0 03 50 | 0 0201 1/2 | 0 26 40 |
| 26..... | 2 80 3/16 | 0 90 7/16 | —— | —— | 0 36 00 " | 0 0028 3/4 | —— | 0 23 93 | —— | —— | 0 03 50 | 0 0201 1/2 | 0 26 40 |
| 27..... | 2 80 3/16 | 0 90 7/16 | —— | —— | 0 36 00 " | 0 0028 11/16 | —— | 0 23 12 | —— | —— | 0 03 50 | 0 0201 00 | 0 26 40 |
| 28..... | 2 80 3/16 | 0 90 5/8 | —— | —— | 0 36 00 " | 0 0028 11/16 | —— | 0 23 20 | —— | —— | 0 03 50 | 0 0201 00 | 0 26 40 |
| 29..... | 2 80 3/16 | 0 90 1/2 | —— | N/C | 0 34 50 " | 0 0028 11/16 | —— | 0 23 20 | —— | —— | 0 03 50 | 0 0201 00 | 0 26 36 |
| 30..... | 2 80 3/16 | 0 90 3/16 | —— | N/C | 0 34 50 " | 0 0028 11/16 | —— | 0 23 17 | —— | —— | 0 03 50 | 0 0200 1/2 | 0 26 36 |
| MÉDIA | 3 51 7/32 | 0 93 1/16 | 0 05 45 Of | 0 20 91 Of | 0 36 75 " | 0 0029 41/64 | 0 23 40 | 0 24 33 | 0 27 83 | 0 09 16 " | 0 03 77 | 0 0215 23/32 | 0 32 59 |

# FAZENDA

## SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

## BALANCETE FINANCEIRO EM 30 DE SETEMBRO DE 1949 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

### RECEITA

| RECEITA ORÇAMENTÁRIA | Cr$ | Cr$ | Cr$ |
|---|---|---|---|
| **Ordinária** | | | |
| Tributária | 13 225 918,50 | | |
| Patrimonial | 11 069 672,50 | | |
| Industrial | 20 200,00 | 24 315 791,00 | |
| **Extraordinária** | | | |
| Diversos | | 689 325,30 | 25 005 116,30 |
| RECEITA EXTRAORDINÁRIA | | | |
| Depósitos | | 145 636,60 | |
| Diversos | | 2 770 109,10 | 2 915 745,70 |
| | | | 27 920 862,00 |
| SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR | | | |
| Em Caixa | | 122 841,40 | |
| Em Bancos | | 18 889 577,30 | |
| Diversos | | 2 472 975,60 | 21 485 394,30 |
| | | | 49 406 256,30 |

### DESPESA

| DESPESA ORÇAMENTÁRIA | Cr$ | Cr$ | Cr$ |
|---|---|---|---|
| Serviço da Dívida Externa | 8 291 872,30 | | |
| Encargos Diversos | 273 451,50 | | |
| Administração | 1 019 523,70 | 9 584 847,50 | |
| CRÉDITOS ESPECIAIS | | | |
| Administração | | 10 632,30 | 9 595 470,80 |
| DESPESA EXTRAORDINÁRIA | | | |
| Restos a Pagar — 1946 | | 120,00 | |
| Restos a Pagar — 1947 | | 391,40 | |
| Restos a Pagar — 1948 | | 867 528,10 | |
| Depósitos | | 142 188,80 | |
| Diversos | | 5 910 469,10 | 6 920 697,40 |
| | | | 16 516 177,20 |
| A REDUZIR: | | | |
| Contas do Exercício a Pagar | | | 3 300,00 |
| | | | 16 512 877,20 |
| SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE | | | |
| Em Caixa | | 419 452,40 | |
| Em Bancos | | 32 473 926,70 | 32 893 379,10 |
| | | | 49 406 256,30 |

Departamento de Contabilidade, 30 de setembro de 1949

WALDEMAR DE CAMARGO ABREU
**Chefe do Departamento de Contabilidade, Susbstituto**
**G. Livros — C. R. C. — Sp. n. 5159**

VISTO
PEDRO SIQUEIRA CAMPOS
**Gerente**

SECRETARIA DA FAZENDA

# SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

**BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE AGÔSTO DE 1949 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO**

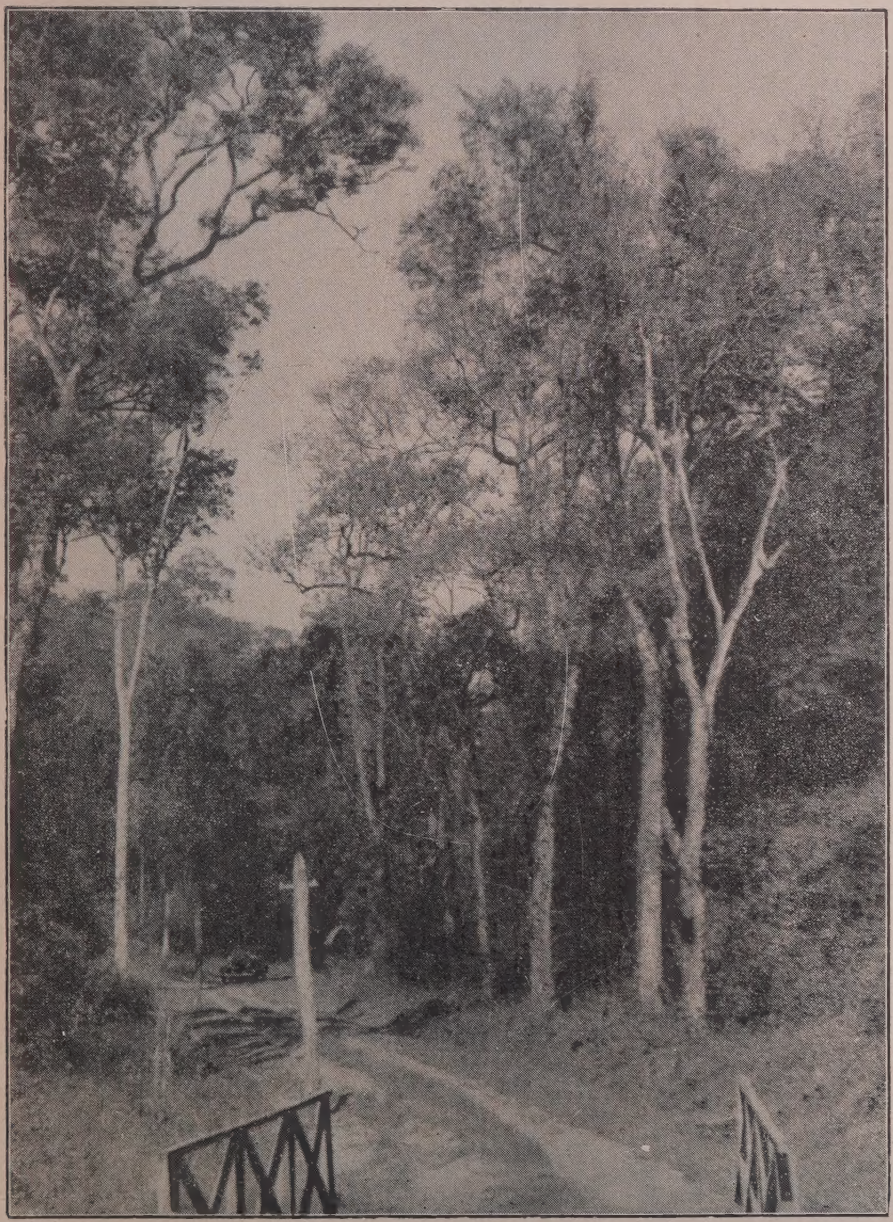
| RECEITA | Cr $ | Cr $ | Cr $ |
|---|---|---|---|
| RECEITA ORÇAMENTÁRIA | | | |
| **Ordinária** | | | |
| Tributária | 10 969 643,50 | | |
| Patrimonial | 9 895 991,00 | | |
| Industrial | 19 600,00 | | |
| | | 20 885 234,50 | |
| **Extraordinária** | | | |
| Diversos | | 581 058,60 | 21 466 293,10 |
| RECEITA EXTRAORDINÁRIA | | | |
| Depósitos | | 144 938,80 | |
| Diversos | | 2 770 109,10 | 2 915 047,90 |
| | | | 24 381 341,00 |
| A DEDUZIR: | | | |
| Contas do Exercício a Receber | | | 742,40 |
| | | | 24 380 598,60 |
| SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR | | | |
| Em Caixa | | 122 841,40 | |
| Em Bancos | | 18 889 577,30 | |
| Diversos | | 2 472 975,60 | 21 485 394,30 |
| | | | 45 865 992,90 |

| DESPESA | Cr $ | Cr $ | Cr $ |
|---|---|---|---|
| DESPESA ORÇAMENTÁRIA | | | |
| Serviço da Dívida Externa | 8 291 872,30 | | |
| Encargos Diversos | 193 740,30 | | |
| Administração | 871 164,20 | 9 356 776,80 | |
| CRÉDITOS ESPECIAIS | | | |
| Administração | | 10 632,30 | 9 367 409,10 |
| DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA | | | |
| Restos a Pagar — 1946 | | 120,00 | |
| Restos a Pagar — 1947 | | 391,40 | |
| Restos a Pagar — 1948 | | 867 528,10 | |
| Depósitos | | 137 638,80 | |
| Diversos | | 4 940 469,10 | 5 946 147,40 |
| | | | 15 313 556,50 |
| SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE | | | |
| Em Caixa | | 287 319,30 | |
| Em Bancos | | 30 265 117,10 | 30 662 436,40 |
| | | | 45 865 992,90 |

Departamento de Contabilidade, 31 de Agôsto de 1949.

**WALDEMAR DE CAMARGO ABREU**
Chefe do Departamento de Contabilidade, Substituto
G. Livros — C.R.C. Sp. n.º 5159

Visto:
**PEDRO SIQUEIRA CAMPOS**
Gerente



CAFÉ
SANTOS